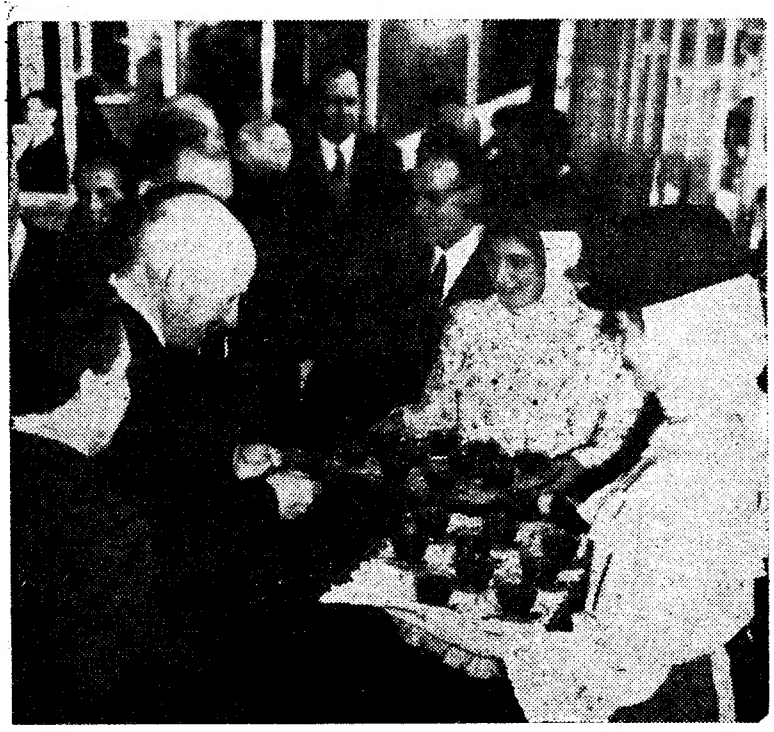
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 800

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ



O sr. Presidente da Republica inaugurou hoje diversos melhoramentos no Liceu Pedro Nunes, tendo-lhe sido servido um café no novo refeitório. (Ler notícia na pág. 22)

A INGLATERRA ANSIOSA POR EVITAR UM CONFRONTO COMERCIAL COM PRETÓRIA

NOVA YORK, 12 — (R.) — Criticos africanos da forma como a Grã-Bretanha trata a crise da Rodésia defrontam hoje o problema de redigir uma proposta aceitável para incluir o petróleo em quaisquer sanções obrigatórias da O. N. U. contra a colónia dissidente.

Fontes bem informadas disseram que uma comissão de sete delegados africanos redigira já emendas para endurecer os termos da proposta resolução britânica agora perante o Conselho de Segurança.

Essas exigências, destinadas a sustar o envio de petróleo da Africa do Sul para Salisbury, serão apresentadas formalmente ao recomeçar hoje, ás 20 horas (T.M.G.), o debate no Conselho, consoante o resultado de uma conferência plenária do grupo africano de 38 membros, que se realiza antes.

O problema dos Estados africanos é a redacção das emendas de forma a atrairem os votos necessários no Conselho.

A Grã-Bretanha está ansiosa por evitar um confronto comercial com a Africa do Sul, pais que não parece disposto a respeitar qualquer apelo de sanções contra o Governo minoritário branco de Ian Smith.

Embora a Inglaterra tenha indicado a sua disposição de acrescentar o embargo do petróleo ás sanções, tem o poder para vetar quaisquer emendas inaceitáveis.

Julga-se, também, que outros membros do Conselho de Segurança não se mostram dispostos a adoptar qualsquer disposições que seriam muito difíceis de pôr em vigor.

A Grã-Bretanha, que pediu o debate do Conselho, após o malogro das ultimas conversações directas com Ian Smilth, há uma semana, está a solicitar áquele órgão da O.

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A crise da Aliança

Em Abril de 1968 os países da Aliança Atlântica, inicialmente em numero de doze, depois sucessivamente elevado esse numero até quinze, poderão denunciar o Pacto concluido numa altura em que era decisiva a influência dos Estados Unidos na Europa e esta se encontrava á mercê do auxilio americano. Esse preço pago pelos povos deste continente, em consequência da guerra que a Alemanha hitleriana desencadeou, avalia-se hoje no seu verdadeiro valor. O continente europeu e a Alemanha que saiu da derrota vivem há um quarto de século no signo da divisão, aparentemente irreversivel. É essa a principal razão dos seus males e da decadência que acarretam. O predominio dos povos europeus no resto do mundo é uma recordação do passado. Aqueles renunciaram aos seus impérios ultramarinos. Mesmo a Grã-Bretanha imperial opera uma transição de longe prevista, no sentido de ingressar no Mercado Comum europeu. A França deixou a Argélia e com essa decisão criou uma profunda cisão entre os seus filhos.

Nos dezoito anos decorridos desde a assinatura do Pacto do Atlântico houve, no mundo e nas relações internacionais, profundas alterações. Com elas coincidiu, no tempo, a revolução tecnológica que teve directas repercussões no fabrico, uso e qualidade dos armamentos. A guerra fria atenuou-se e o mesmo aconteceu á cruzada ideológica que estava na sua origem. Seria milagre que a Aliança, então forjada, resistisse, com a sua forma inicial e os seus primeiros objectivos, á ressaca que se fez sentir á sua volta. A sua revisão, há muito aconselhada, nunca foi tentada nem sequer esboçada. Hoje, que se não repetem as oportunidades perdidas, será preciso fazê-lo sob a pressão de circunstâncias que ninguém previu.

FORAM ENTREGUES OS PRÉMIOS DO S.N.I. ATRIBUÍDOS TODOS OS ANOS A ESCRITORES E ARTISTAS

(Ler na página central)

Relutância dos americanos em bombardearem as bases de «Migs»

SAIGÃO, 12. — (R.). — O comando militar americano, atento ao aumento do emprego de aviões de caça, a jecto, «Migs», pelo Vietnam do Norte, manifesta relutancia em bombardear as suas bases porque tal atitude poderá conduzir a uma grave escalada na guerra.

Um informador da Armada americana afirmou hoje que, sob o ponto de vista militar, tais bombardeamentos seriam uma disposição aceitável, «mas deve-se tomar em consideração o risco de uma grave escalada».

O informador fazia comentários acerca do aumento do emprego de aviões de fabrico russo contra os aparelhos dos porta-aviões americanos no Golfo de Tonquim.

Desde Abril do ano passado, ocasião em que foi anunciado o primeiro combate entre «Migs» e aviões americanos, sobre o Vietnam do Norte, os americanos afirmam ter abatido 26 aviões, em com-

(Continua na pág. central)

Peng Chen apresentado num comício da «guarda vermelha»

TÓQUIO, 12 — (R.) — Um correspondente japonês anunciou hoje, de Pequim, que o ex-presidente do município daquela cidade, Peng Chen, caído em desgraça, parece ter sido apresentado hoje num comício da «guarda vermelha», a qual pretende que Peng seja julgado, por conspiração contra Mao Tsé Tung.

O comício foi organizado «para pôr a nu os crimes» de Peng Chen — anunciou o correspondente da N.B.C. japonesa (N.H.K.).

Os estrangeiros não foram autorizados a assistir ao comício, no qual participaram cerca de 10 mil jovens militantes.

Segundo o mesmo correspondente, teriam sido levadas ao comicio «outras vítimas dos ataques da «guarda vermelha».

Vai ser publicado em Londres um «livro branco» sobre o novo sistema decimal

LONDRES, 12 — (F. P.) — Publicando anúncios, a fim de familiarizar o público britânico com a moeda decimal, a Imprensa inglesa lembra que deve ser publicado hoje um «livro branco» do Ministério das Finanças acerca do novo sistema, cuja entrada em vigor na Grã-Bretanha está prevista para Fevereiro de 1971.

A perspectiva desorienta os ingleses. Há séculos que 12 dinheiros fazem um xelim e 20 xelins uma libra. E agora vêm dizer-lhes que uma libra passará a ter 100 cêntimos. A unidade monetária continuará a ser igual a 20 xelins, mas cada xelim valerá cinco cêntimos.

Teria sido mais simples — alvitram certos sectores — adoptar uma unidade monetária de 10 xelins, valendo cada xelim 10 cêntimos. Esta opinião é defendida hoje numa carta enviada ao «Times», por um importante grupo de homens de negócios.

A unidade monetária continuará, pois, a ser a libra. Mas com o xelim a valer agora cinco cêntimos em vez dos anteriores 12 dinheiros, podem surgir casos complicados. Assim, quando um comerciante diz hoje «é dois e seis», todos sabem que são dois xelins e meio. Porém, a partir de Fevereiro de 1971, dois xelins e seis cêntimos representarão, na realidade, três xelins e um cêntimo.

Felizmente, há moedas de dois xelins (os «florins») que continuarão a circular com o valor de 10 cêntimos. Entretanto, até 1971, haverá tempo para fazer cálculos e transformar as caixas registadoras.

Continua por decidir a luta que se trava em Pequim

por ROBERT GUILLAIN

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O Inverno irrompeu em Pequim sem que se chegasse a uma solução clara no conflito político que parece estar a travar-se na capital chinesa, através dos turbilhões da revolução cultural. Há poucas semanas os dirigentes do movimento, na sombra do marechal Lin Piao, davam o alarme ao anunciar pela propaganda oficial que «a linha do presidente Mao Tse Tung» estava em luta, no próprio seio do partido, contra «uma linha burguesa e reaccionária». A revolução cultural tinha de prosseguir até á conse-

(Continua na 23.ª página)

40 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

Johnson poderá não se candidatar novamente

(Ler na página 14)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONFUSÃO DE TRÂNSITO E FERIMENTOS

Foi o diabo, ontem, á noite, na Alameda das Linhas de Torres, uma daquelas confusões de trânsito de todos os tamanhos. Um pequeno automóvel de 600 c.c., guiado pelo seu proprietário, sr. António Maria Castanheira, derrapara e fora enfeixar-se entre a alta coluna de um candeeiro e o muro de vedação, bem perto do Estádio Alvalade. O carro ficou desfeito, e dentro dele o seu condutor e um seu amigo, o sr. Francisco Ramos Simões. Foram retirados a muito custo e levados ao Hospital de Santa Maria. Agentes da P. V. T. regulavam o trânsito e, em dada altura, surgiu outro carro, guiado pelo sr. Serafim Loureiro Martins, construtor civil, morador no Cacém. Não obedeceu ao sinal do guarda sr. João Pires Maral, e foi atingir este, atirando-o longe e tendo ele ficado muito contundido na perna direita. Conduzido ao Governo Civil o condutor, verificou-se que se encontrava bastante etilisado, pelo que lhe foi apreendida a carta e levantado auto.

A MORTE NA ESTRADA

Perto de Vale Maior, concelho de Albergaria-a-Velha, um automóvel conduzido pelo dr. Fernando Alves Pereira, de 39 anos, médico militar, colheu o sr. Manuel Pinto, de 62 anos, viuvo, natural de Castelo de Paiva. O embate foi violento e originou a morte imediata do sinistrado.

O POÇO-SEPULTURA

No lugar de Sourão, perto de Pombal, andava ás canas de foguetes o pequeno Albertino da Silva Lopes, de 10 anos. Havia festa na aldeia e o petiz andava numa roda-viva. A correr foi cair num poço fundo de onde foi retirado já morto. Não mais correrá pelos campos, nem os companheiros de escola o poderão encontrar a seu lado naquelas ânsias de ir longe. Ali se fanou o pequeno Albertino.

NA PONTE DE LOUSA

Aquela ponte de Lousa tem que se lhe diga e vários desastres ali se têm verificado. Ainda ontem á noite lá se deu um choque de dois automóveis. Feridas no acidente ficaram D. Celeste Jacinto Barreiros, de 33 anos, e sua filha, Ivone Jacinto Barreiros, de 6, moradoras na R. Marquês de Sá da Bandeira, e D. Conceição Gomes Lourenço, de 47, moradora na R. Luciano Cordeiro.

QUANDO IA PARA A MISSA

Ia para a missa D. Hermínia de Almeida, de 78 anos, moradora em Burgães, freguesia de Castelões, no concelho de Vale de Cambra. Ia á missa na freguesia de Mucinhata e tinha de atravessar o canal de Burgães que nesta altura do ano vai caudaloso. Supõe-se que um ataque a tenha atirado á corrente. Morreu afogada e a corrente arrastou-a por espaço de mais de um quilómetro.

O prof. Silva Cunha recebeu os hoquistas do Ferroviário de Moçambique

Os hoquistas do Clube Ferroviário de Lourenço Marques, que vieram á Metrópole participar no campeonato nacional da modalidade, foram esta tarde, acompanhados dos dirigentes da colectividade, ao Ministério do Ultramar, apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha, e agradecer-lhe as facilidades concedidas para a sua deslocação. O ministro agradeceu a visita e congratulou-se com o êxito obtido pela equipa, ao conquistar o segundo lugar no campeonato.

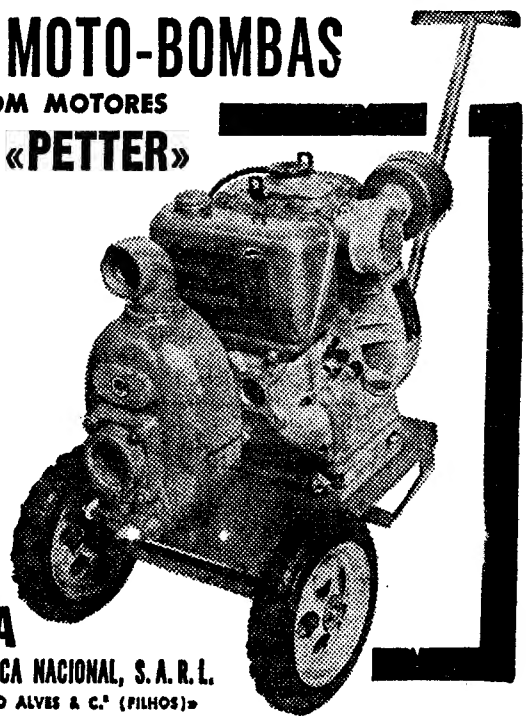
NO LIMIAR DO NOVO CÓDIGO CIVIL

Deixo para segundas leituras, que é como quem diz para outra ocasião, o problema de saber se o formalismo adoptado para a oficialização do novo Código Civil estará ou não em perfeita sincronização com o pensamento do texto constitucional estabelecido, e permito-me chamar a atenção de quem se interessa por estes assuntos para que, em vista do ambiente pouco adequado em que a revisão pelos críticos se processou e da surpresa geral com que o Decreto-Lei n.º 47 344 apareceu no «Diário do Governo», se pense sobre se valerá ou não a pena dotar este diploma com qualquer outra medida de carácter preventivo que ponha a nova codificação ao abrigo de incontingências futuras. O meu propósito é tão-sómente, como de costume, o de ajudar a que a comunidade se considere bem servida com as leis a que fica obrigada, e a inutilizar-lhe, por antecipação, os protestos que ela possa com razão levantar contra as medidas tomadas superiormente. Gosto de que os homens vivam em paz, porque é por meio dela, e não por força de conflitos quase sempre inconfessáveis, que poderemos discernir com proveito e proceder com acerto. Mais profícuas são as ideias concebidas num oásis sob a copa das árvores do que as que nos assaltam numa fortaleza sob a chuva da metralha. Mas estas atitudes estão sempre á mercê das especulações em que certos meios tanto se comprazem e acabam os justos por pagar pelos pecadores.

Os grandes monumentos codificados não se erguem senão com um esforço inaudito por banda de quem

(Continua na 9.ª página)

GRUPOS MOTO-BOMBAS
EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

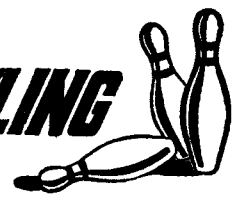


PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 88 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

BOWLING



CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

PROBLEMAS DA EMPRESA

SEGURO DE MÁQUINAS

O seguro de máquinas permite-lhe reparar sem encargos todas as avarias imprevistas. Desta forma pode orçamentar com mais segurança as suas despesas variáveis.

Defeitos de material, vícios de projecto ou de montagem podem revelar-se muito tempo depois da compra duma máquina impedindo o seu funcionamento. No caso duma máquina acabada de comprar, a negligência, a imperícia, a "resistência" dos operadores não estão previstas pela garantia do fabricante.

Os encargos com eventual desmontagem, exportação, reparação, reimportação e nova montagem da máquina estão todos cobertos por este seguro da Império.

Com assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.

A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

AO SEU SERVIÇO!
IMPÉRIO
a sua seguradora

Ora, diga-nos...

— Gostaria de ir à Lua?

● *O sr. João Vítor tem 79 anos. No boné está escrita a sua profisssão: moço de fretes. Moço, jovem demonstrou ele ser no espírito, na rápida vivacidade com que nos disse:*

— Se gostava de ir á Lua? Gostava, pois então não havia de gostar?

— Porquê?

— Queria ver como aquilo é

— E não tinha medo?

— Ia-se á sorte. Quem não se aventurou, nunca ganhou nem perdeu.

— Mas, olhe: já alguma vez andou de avião, para fazer ao menos uma ideia?

— Não. Mas ainda tenho esperança de andar. Talvez no Verão vá ao Norte.

— Vá, vá. Aliás, já não é a primeira pessoa da sua idade que quer experimentar como é.

● *A sr.ª D. Maria de Lourdes Cordeiro dos Santos, de 32 anos, doméstica, afirmou-nos:*

— Gostava. Mas é uma coisa que não se pode...

— Mas em breve se há-de poder. E o que é que a entusiasma nessa ideia?

— Bom, queria ver o que há lá por cima.

— E não tinha medo?

— Talvez um bocadinho... Mas estou convencida que o conseguia vencer.

— Que ideia faz da Lua?

— Diz-se tanta coisa... Não sei. Por isso é que queria ir lá ver.

● *Por último, João Ribeiro Gomes, litógrafo, de 20 anos, respondeu-nos:*

— Sim, naturalmente. Como sou muito curioso queria ver o que se passa lá por cima

— Mas só por curiosidade?

— Bem, gostava igualmente de ter contacto com ela para imaginar o que lá virá a surgir no futuro. Devia ser uma coisa interessante.

— ?

— Olho para a Lua, e francamente, aquilo é um mundo diferente. Claro: tenho ouvido falar, tenho lido nos jornais, mas só vendo se pode fazer uma ideia de como ela é.

Em resumo: Portugal está cheio de cosmonautas em potência, desde um moço (de fretes, e sem ser deles) de 79 anos, até um litógrafo de 20, passando por uma doméstica como tantas outras. As viagens interplanetárias, pelos vistos, terão muitos interessados entre nós. Entretanto, quando se lançar o primeiro foguetão português, não faltarão, ao que parece, tripulantes para ele. Esperemos, agora, pelo foguetão.

Chegou ao Tejo

mas ficou em Algés

o navio-escola alemão «Gorch Fock»

Encontra-se, desde ontem, fundeado em frente de Algés o navio-escola á vela da Armada alemã «Gorch Fock», que recebeu a visita do adido militar e naval alemão e do seu ajunto, respectivamente, tenente-coronel Roland Semmerich e capitão-tenente Meino von Eitzen.

Amanhã, pelas 8 e 45, numa embarcação fornecida pelos Pilotos da Barra, largará da doca do Bom Sucesso o comodoro dr. Flachsenberg, com o seu Estado-Maior, em direcção ao «Gorch Fock», onde será recebido com as devidas honras.

O navio, do comando do capitão-de-mar-e-guerra Peter Lohmeyer, e com uma guarnição de 12 oficiais, 38 sargentos, 24 praças e 180 cadetes em viagem de instrução, subirá, depois, o rio e atracará, então, á muralha interior da doca da Marinha.

O comandante do «Gorch Foch» receberá os cumprimentos de um oficial delegado do Comando Naval do Continente. Ao fim da tarde, haverá recepção a bordo a cerca de 90 convidados.

A viagem dos referidos cadetes terminará com um exame de aproveitamento, presidido pelo inspector comodoro dr. Flachsenberg.

Visitas dos oficiais do «Ruhr»

Continua fundeado no Tejo o navio-escola da Armada alemã «Ruhr», do comando do capitão-de-fragata Hardtke.

Pelas 10 e 30, o comodoro dr. Flachsenberg, acompanhado do seu Estado-Maior e do adido naval, visitou o Grupo n.º 1 de Escolas (Escola Naval).

Por sua vez, parte da guarnição do navio desembarcou e visitou a cidade e arredores.

Largou o «Le Hardi»

Da doca de Marinha, onde se encontrava atracado há dias, largou hoje, ás 10 e 30, o navio-patrulha «Le Hardi», da Armada francesa, sob o comando do capitão-tenente Joubert.

O MINISTRO DA MARINHA

visita a Guiné

BISSAU, 12 — (A. N. I.) — Para uma visita de quatro dias, é esperado hoje em Bissau, de avião, o ministro da Marinha, vindo de Cabo Verde.

O ministro é recebido pelo governador da Guiné, general Arnaldo Schultz. Apresentam-lhe cumprimentos as principais autoridades da província.

Amanhã e depois, o ministro toma contacto com as diversas actividades do comando de defesa marítima da Guiné, e terá conferências nesse comando e no comando-chefe das Forças Armadas da província.

No dia 15, visita o interior da Guiné, regressando no dia 16, de avião, a Lisboa.

Aeroporto de Lisboa

A administração do aeroporto de Lisboa vai adquirir, pelo total de 2533 contos, diversa aparelhagem entre a qual um indicador de radar em sala obscurecida, destinado ao radar de vigilância.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

CRÓNICA DE LISBOA

A CASACA-DE-ÁGUA

A linguagem com que palreiramente nos entendemos, já de si tão rica no correntio fluir, quando para aí lhe dá, obra verdadeiros prodígios de graça e subtileza — e nem de outra arte se valem os poetas, sempre na mineração deste veio fértil, a lavar as areias donde a ocasiões surge a pepita do oiro nativo ou a bela pedra preciosa que nas mãos do lapidador se incendeia em brilhos raros. Assim trabalham os devotos da Poesia, á imitação do que o povo desde sempre faz, associando ideias que por felicidade se concretizam no acordo surpreendente de simples palavras, ou que os vocábulos por milagre formam nesse encanto das expressões idiomáticas, tão da prática do falar trivial.

Assim ontem, ao chegar a casa, depois de ser apanhado em meio do caminho por uma traiçoeira e grossa bátega de chuva, ao enfiar-me no roupão e nos chinelos que caridosamente me esperavam, houve quem com piedade da minha desventura me lamentasse, empregando a costumada alocução:

— Mas que casaca-de-água! *Se há vestimenta de luxo e cerimónia, com a sua lapela larga, em bandas de seda, e as abas estreitas que caem sobre o traseiro como as finas asas de uma andorinha, essa é a casaca. Tem a sua história este belo trajo, que vai para três séculos a França ensinou o mundo a vestir, talhado nas mais vistosas cores e ricas sedas, surdindo pelas mangas e pelo colo farfalhudas rendas. Com o tempo foi evoluindo, até chegar ao corte dos alfaiates de hoje, mais sóbrio, de um negro austero e acaso fúnebre. Assim se enroupa o homem de sociedade para os actos solenes, mantendo ainda o privilégio das passamanarias de oiro, prata e seda, nas fardas dos senhores académicos, dos galantes diplomatas e dos bravos militares. É a elegância extrema do traje masculino.*

Lembrando estes luxos, se chama á grande molha uma casaca-de-água. *A palavra serve outros sentidos, na significação do rico, do grande e também do burlesco. Ao patrão chama-se-lhe o* casaca; *se a malícia nos dá para roer na reputação de outrem, principalmente quando ausente, diz-se que se lhe* corta na casaca, *entendendo-se por aí quanto em menosprezo se lhe têm as virtudes, como áquele que abjurou, mudando de opinião, se considera um* vira-casacas.

Mas de todas as conhecidas expressões, nenhuma com a força e a graça da que enfeita o pobre, que traz a roupa numa rodilha, feio e lamentável de ver, figurando-o vestido do pano de uma catarata, de lapelas encharcadas e a escorrer em abas de água. Na curta e sucinta expressão tudo se vê — e de que maneira!

Neste líquido traje de cerimónia cheguei a casa e me saudaram na minha elegância. Vinha como de um baile aquático ou das bodas de um tritão com a sua noiva sereia. Todo eu pingava cerimónia. Um dândi — ninguém ponha em dúvida.

MANUEL MENDES

Diario de Lisboa

COIMBRA

Expocição Filatélica e Filuminista de Estudos Universitários

Na notícia que demos anteontem, nesta secção, sobre a organização da Exposição Filatélica e Filuminista de Estudos Universitários, dizia-se, logo nas primeiras linhas que fora a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra que promovera, nas festas da Queima das Fitas, no ano passado, uma importante exposição filatélica, juntamente com outra valiosa de numismática. A verdade, porém, é que tais exposições foram organizadas pela comissão cultural da Queima das Fitas de 1965. Gostosamente rectificamos.

Revisão de tarifas dos transportes colectivos

Foi adiada para o dia 19, ás 15 horas, a reunião do Conselho Municipal, que estava marcada para hoje. Destina-se a apreciar a revisão das tarifas dos transportes colectivos e para o Conselho se manifestar sobre a venda do terreno onde se encontra a estação de recolha dos carros eléctricos, ao princípio da Rua da Figueira da Foz e que o Ministério da Justiça pretende adquirir para instalação dos seus serviços, e ainda para o reajustamento dos quadros do pessoal técnico do Serviço de Obras e Urbanização.

Telefones

Entrou em vigor a alteração do indicativo dos telefones automáticos de Soure e Vila Nova de Anços, que passou a ser, respectivamente, 57 e 59, seguindo-se o número do assinante.

CARTEIRISTA PRESO em plena actuação

A Polícia Judiciária prendeu, anteontem, em flagrante delito, o carteirista Alfredo Maria Correia, mais conhecido por «O Alenquer». O larápio foi, uma vez mais, surpreendido em plena actuação: acabava de roubar uma carteira a uma senhora de Portimão, acidentalmente em Lisboa. O produto do furto foi logo entregue á ofendida.

As «bodas de ouro» sacerdotais do prelado

Começaram a afluir os donativos dos fiéis da diocese para custear as obras de acabamento da capela do paço episcopal, que marcará a data das «bodas de ouro» sacerdotais do sr. arcepispo-bispo de Coimbra D. Ernesto Sena de Oliveira a comemorar no dia 23. Encarrega-se de receber os donativos o rev. cónego António Augusto Afonso e tudo leva a crer que as importâncias a receber sejam mais do que a necessária para o acabamento da obra, pelo que se pensa em adquirir uma lembrança pessoal para oferecer ao prelado, recordando a significativa data na sua vida.

O programa definitivo das comemorações está quase elaborado e espera-se que estejam presentes na missa concelebrada, na Sé Nova, no referido dia, representações, de todos os pontos da diocese, de componentes directivos, responsáveis, dos vários organismos católicos. A comissão promotora da homenagem tem recebido inúmeras adesões até das freguesias mais afastadas da diocese. Estará, também, presente na refeição que haverá no Seminário, com carácter íntimo, todo o clero diocesano.

Serviços camarários de limpeza

Foi experimentado, com os melhores resultados, um carro-vassoura, destinado aos Serviços de Higiene da Câmara Municipal, inteiramente delineado e constrcido nas oficinas dos Serviços Municipalizados.

Aquelas oficinas dispõem de grandes recursos pra fabrico de várias máquinas e considera-se um departamento dos mais bem apetrechados do centro do País.

Retiro espiritual

Os estudantes do C. A. D. C. vão ter um retiro espiritual de 16 a 19 do corrente. As inscrições estão abertas na sede daquele organismo académico

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Cartas na mesa» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

HORÁRIO DO COMÉRCIO LOJISTA NA QUADRA DO NATAL E ANO NOVO

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA comunica que os estabelecimentos pertencentes às firmas inscritas nos Grémios nela integrados, podem conservar-se abertos até às 20 horas entre os dias 15 a 31 do mês corrente, e às 21 horas nas vésperas do Natal e Ano Novo (dias 24 e 31), devendo o pessoal utilizado fora das horas normais de trabalho ser remunerado nos termos legais.

Igualmente comunica que durante esse mesmo período, estão os referidos estabelecimentos dispensados do encerramento das 13 às 15 horas.

chapéus PALMARES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Querida mulatinha» em pleno êxito

Todas as noites, ás 2 e ás 23 horas, está em cena no moderno e confortável Teatro Villaret a alegre comédia «Querida mulatinha», um espectáculo de ternura e bom-humor em que contracenam Rau Soimado e Iolanda Braga, uma simpática brasileirinha de olhos verdes e pele «cor-de-café-com-leite». Uma história simples, alegre e romântica, «Querida mulatinha», foi êxito de Paris durante 7 anos e tem versão portuguesa de Francisco Nicholson e direcção de Rogério Paulo. Em cena bons comediantes. Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca» Emp.ª Teatral, Ld.ª
Telef. 361740

Humberto Madeira
HOJE EM 2 SESSÕES
ÀS 20.30 E 23 H
EM PLENO SUCESSO!
Na sua 6.ª e triuntal semana de representações a vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

Maria Helena em «Fantasia Russa»

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo» em 4.º mês de representações

A sala do Monumento continua todos os dias a afluir numeroso publico para ver este magnífico espectáculo, já em 3.ª semana no cartaz. «Esta Lisboa que eu amo» é, na verdade, um espectáculo que arrebata e fascina, pois, além de ter uma montagem digna dos maiores palcos do mundo, possui também um numeroso e escolhido elenco que ao longo de duas horas maravilham os espectadores com as suas geniais interpretações. O poema desta magnífica superfantasia é da autoria de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e a musica é de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical. Montagem e figurinos de Pinto de Campos e encenação de Paulo Renato. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Io Apoloni, António Calvário, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, o conjunto angolano «Os Rock's» com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação yé-yé Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda em colaboração Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Águeda Sena, tem também actuação de relevo um grandioso grupo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros.

IMAGEM DO DIA

Como se esperava, a exibição de «MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTVE» no TIVOLI, constituiu um autêntico êxito, aliás justíssimo. A famosa sátira de Losey aos filmes de James Bond obteve uma compreensão perfeita do publico de Lisboa, que não se cansa de elogiá-la e de admirar a realização, na verdade, deslumbrante, das aventuras da famosa Modesty Blaise.

Interpretações admiráveis de MÓNICA VITTI e TERENCE STAMP. O filme entra hoje em 2.ª SEMANA.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Marcel Ophuls «Casca de Banana», o Cineclube Católico promove amanhã, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, no Cinema Monumental, ás 19 horas.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esquerdo.

CADERNETAS DE BILHETES para o S. Jorge

Dando continuidade a uma iniciativa posta em prática no ano transacto, o cinema S. Jorge volta a pôr á venda cadernetas de bilhete-convite, válidas para qualquer espectáculo até 31 de Dezembro de 1967. Colecções de 10, 20 e mais bilhetes, de qualquer categoria, envolvidos numa interessante carteira podem ser adquiridas ao preço normal, servindo, sem encargos adicionais, para qualquer espectáculo, mesmo para os que venham eventualmente a sofrer aumento de preço.

Tal como sucedeu o ano passado, esta original modalidade termina após o Natal.

SÃO LUIZ

4.ª-FEIRA, ÀS 18,30
RECITAL DE POESIA DE
MARIA BARROSO
E COM A PEÇA DE
JEAN COCTEAU
«A VOZ HUMANA»
PARA ESPECTADORES MAIORES DE 17 ANOS
BILHETES À VENDA

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

MONUMENTAL

Telef. 555133
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30 e 23 H.
(ADULTOS)
4.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
ESTA LISBOA QUE EU AMO
UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO • IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA • BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE e CALVÁRIO
O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA
Encenação de PAULO RENATO
Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO
CENAS DE PINTO DE CAMPOS

A MAIS ORIGINAL E ARROJADA AVENTURA!

2.ª SEMANA
A PERIGOSA RAINHA DA ELEGÂNCIA E DA TENTAÇÃO
Modesty Blaise
A MULHER DETECTIVE
MONICA VITTI • TERENCE STAMP • DIRK BOGARDE
HARRY ANDREWS MICHAEL CRAIG
Prod. de JOSEPH JANNI
Realiz. de JOSEPH LOSEY • Argumento de EVAN JONES
COLOR DE LUXE
20th CENTURY FOX
ADULTOS

TIVOLI
Às 15 - 18.15 e 21.30

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS
COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Para descanso da companhia não se realiza hoje o habitual espectáculo
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Encenação de CARLOS AVILEZ
M. 17 anos
PROSSEGUE AMANHÃ E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45, E AO DOMINGO, «MATINÉE», AS 16 HORAS

AVENIDA

Tel. 320379
Todas as noites ás 21.45 h.
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta
«O EMIGRADO»
de GEORGES SCHÉHADÉ
— ADULTOS —

CASACOS

ASTRAKAN e VISON
E OUTRAS PELES DA MELHOR QUALIDADE
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:

DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS
PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES
ENCADERNAÇÃO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58 - 3.º ESQ
TELEFONE 52726 — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — «POLY» — TV RURAL —VIAGENS SEM PASSAPORTE—CENA ABERTA—

Tinha jurado pela minha saude que, a bem da mesma minha saude, não voltaria a ver «Passatempo Infantil» tão cedo. Mas a paixão é mais forte do que as juras, grande verdade que até anda escrita nas quadras populares. E ontem lá estive.

Antes nunca estivera. Ou vira o bailado infantil com a história da «Menina Feia» de Luna Andermatt e me recolhera logo a penates com um gosto bom na boca. Porque tudo o mais foi de uma tal monotonia, de um tão mortal aborrecimento! Dez cruzes na boca aberta. Eu até julgava que era piada quando o palhaço pergunta ao colega: «onde é que vai o enterro?».

Tive um sobressalto de esperança quando vi aparecer o «Duo Ouro Negro». Caçador de surpresas, imaginem-me a pensar como seria interessante ver aquele conjunto a encetar uma nova faceta da sua actividade: interpretar umas canções para crianças. Êxito garantido. E quando eu ainda esfregava as mãos, ai começam eles a meter coisas do seu repertório vulgar... Que tristeza! Se já sabiam que iriam a um programa infantil, porque não prepararam repertório a condizer?

Ah!, mas vinha aí quem me vingasse! Um homem nunca está só: há sempre quem faça valer a nossa razão quando nós próprios não o podemos fazer, pois a razão é património colectivo.

Refiro-me a «Poly», a série filmada da Televisão francesa de que eu fui o principal caixeiro-viajante, nesta zona.

Estou triste. Mais triste do que nunca. Roubaram-me. Aquilo era o «Poly» que eu recordava? Aquelas mortes — pam, pam! — aquelas feições paradinhas em busca de tesouros? Não, não pode ser! Fui roubado, vou queixar-me á polícia!

Estão a ver que um homem assim fica desanimado para o resto da noite. Abanquei á TV Rural como quem diz: «Olha, seja o que Deus quiser!»

Foi como Deus quis. A falta de não sei que reportagem, o engenheiro Veloso apresentou documentários breves sobre caracóis, patos e perus.

Perus, coitados. Má época para eles se aproxima.

Fatigado destas andanças, aceitei o convite de Maria João Aguiar, e fui até á Grécia. E não querem ver que gostei, um bocadinho, mas gostei! Os anfiteatros, as colunas, as estátuas a olhar de frente para nós, e o povo a cultivar, a fazer vindimas, a inventar deuses e a bailar com grandes risos pagãos...

A literatura empregada é que, mais uma vez, não me pareceu muito feliz. Caramba, há-de haver alguma coisa diferente do folheto turístico e da pseudocultura, o snobismo da antiguidade, género «*ainda hoje as mulheres falam como no tempo em que Agamémnon voltou da guerra de Troia...*».

Estas viagens deviam obedecer ao princípio gastronómico que manda pôr muita carne e poucas batatas. Batatas são as palavras.

Sim senhor: «Cena Aberta» muito variada. E avariada também. Aquele fossado ao Conservatório, pretexto para apresentar uma actriz juvenil, esteve muito pouco... natural. É natural.

Quanto ao mais, as reportagens ao «Exercício para cinco dedos» e á actividade do Teatro D. Maria com a entrevista de Amélia Rey Colaço dominaram na rubrica.

.. E também me ficou na memória aquela frase de Couto Viana: «O teatro é o maior expoente cultural de um povo.»

Ainda fico com uma esperança de que não seja tanto assim.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

TV CLUBE — Chamei logo de início a atenção para a cançonetista angolana Lilly Tchiumba. Não estou arrependido. Estou em crer que as suas qualidades não foram ainda aproveitadas na máxima força.

Todo o «TV Clube» de ontem foi preenchido com interpretações suas. Seis canções, através das quais se pode desde já concluir que o seu poder está na sua verdade. Lilly Tchiumba joga mais á vontade nas melodias do folclore africano ou naquelas que, de qualquer modo, se referem ao que está mais dentro da sua experiência ou do seu conhecimento. A canção intitulada «Batuque», e que é, se não estou em erro, da autoria de Eleutério Sanches, ganhou na voz de Lilly Tchiumba outra expressão, outra profundidade.

Claro que lhe falta ainda aquela descontracção, o «calo» que só a permanência continuada no ofício consegue dar. O seu «play-back», por exemplo, foi excessivamente denunciado — e aqui e ali «TV Clube» ressentiu-se dessa inexperiência.

Por todas as razões — porque Tchiumba possui qualidades que a singularizam já no cançonetismo nacional e porque os nossos valores não são tantos que se juntem com a pá do forno — justifica-se que novas oportunidades lhe sejam concedidas.

A noite vai terminar com a história de um paralítico que estamos a ver, estamos mesmo, há-de no fim levantar-se da cadeira de rodas, para honra e glória do amor que tem imensa virtude em questões de paralisia. Não só agôra, mas desde os tempos mais recuados. Desde o princípio do mundo, vamos. Que era Adão, antes que Amor o tocasse, senão um mísero e anónimo paralítico?

O que eu acho graça é ao Fred Astaire com o ar de quem inventou a pólvora. Mas ao menos que não pusesse as personagens a gritar tanto. Porquê? Para não acordar os espectadores. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: «O Santo»**

«A história de um velho tesouro» é o título do episódio de «O Santo» que a R. T. P. apresenta esta noite. O argumento gira em torno da existência de um mapa onde está assinalada a posição de um tesouro, mapa esse que se encontra dividido em três parte, cada uma das quais está na posse de um homem.

CINEMA DE PARIS

Rosselini e Luís XIV

Os filmes históricos são o que são, não sendo a mais obrigados perante os desejos e as exigências de quem os vê. Figurações convencionais de factos mais ou menos arranjados, vêm directamente dos esquemas do romance e da pintura histórica, fenómenos caracterizadamente romântico-populistas. Com Cecil B. de Mille a América deu-se a Vítor Hugo de que precisava, numa nova situação de comunicação de massas — e um «De Mille hélas!» poderia, igualmente, servir de comentário á obra estarrecedora deste encenador de óperas, cómicas mau grado seu. E quando Drever faz uma «Joana d'Arc», fá-la apenas para uso futuro dos cineclubistas.

Ora aconteceu que Rosselini realizou, para a Televisão francesa, um longo filme, que passou á normal exploração comercial. Um filme ímpar e extremamente importante, na medida em que se define ao lado dos limites iconográficos (ou hagiográficos) do habitual cinema dito histórico. «La prise du pouvoir par Louis XIV» conta-nos como um príncipe gorducho, tímido e canhestro, dominado por Mazarino e por Fouquet, á morte do primeiro se alçou ao Poder absoluto, fazendo prender o segundo, e, do conselho do Estado á construção de Versalles, da separação da nobreza domesticada nas suas dependências e da burguesia parisiense á própria moda nacionalmente desenhada — se criou o seu próprio século. Rei-Sol, de voz monótona e imperativa, levado por um plano de ambição e encontrando para ele a colaboração do novo ministro Colbert, Rosselini imagina-o no instante mesmo em que o seu destino se decide — ou em que ele próprio decide o destino, numa conjuntura histórica que lùcidamente equaciona. Lúcido historiador se apresenta, também, Rosselini, entendendo, para além do jogo da História, o jogo das pessoas. Jogo grandioso e ridículo, de uma grandeza monstruosa e muito anti-higiénica (a conferência dos médicos que vêm ver Mazarino «in extremis»; o levantar do rei e a sua «toilette»; o banquete final, em que só o rei come dezenas de pratos, servido pelo irmão e assistido pela corte, que o contempla, de pé...) — e todo ele resolvido num naturalismo sem hesitação, mostrando, mas nunca sublinhando, os factos, os aspectos, os gestos... Nenhuma ironia (nem Molière nem Prévert), nenhum partido — e uma espécie de gosto minucioso e maravilhado pelo próprio espectáculo criado, numa criação que é, ao mesmo tempo, conhecimento.

Rosselini contra Epinal — assim se poderia definir esta «démarche», vendo-se, porém, nela algo de épico, no encaminhamento irrefutável de um destino de homem-rei através de um ritmo sintáctico sem falência. — *J. F.*

VASCO MORGADO
apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
ESTA LISBOA que eu amo
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
2 HORAS A RIR!
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

AUTENTICIDADE E REALISMO COMO ATÉ AGORA O CINEMA AINDA NÃO APRESENTOU!

UMA OBRA DE INVULGAR CATEGORIA!

A VIDA VIOLENTA E DESESPERADA DE UM HOMEM QUE ALARMOU A POLÍCIA DE TODA A EUROPA!

O FILME QUE REPRESENTOU OFICIALMENTE A ITÁLIA NO FESTIVAL DE KARLOVY VARY

ROBERT HOFFMAN
LISA GASTONI
e GIAN MARIA VOLONTÈ
Excepcional realização de
CARLO LIZZANI

AMANHÃ
ESTREIA
SENSACIONAL
ROMA

SALVATOR LUTRING NÃO É UMA FIGURA DE FICÇÃO! É AUTÊNTICO! CUMPRE PENA, ACTUALMENTE, NUMA PRISÃO EM FRANÇA...
Um grande exclusivo DOPERFILME em EASTMANCOLOR — ADULTOS

Candy
a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'
o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY
'Slogan'_____
Nome_____
Morada_____
Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 • LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Histórias indiscretas

PASSARINHO QUE NASCE PIANDO...

Roberto Carlos

Roberto Carlos, quando da sua visita a Portugal, evocando os seus primeiros tempos de artista, narrou-nos este episódio curioso:

— Ao contrário dos outros meninos, eu aprendi primeiro a assobiar que a falar, facto muito comentado entre as visitas da minha casa. Uma senhora que tinha fama de adivinhar o futuro — lá na minha terra, Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo — profetizou: «Passarinho que nasce piando, vira bom cantador». Ninguém ligou ao comentário mas a verdade é que hoje, bem ou mal, a minha vida é cantar.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Jean Gabin foi convidado para interpretar o papel de «Filippo Turati», fundador do Partido Socialista Italiano, devido á sua semelhança com aquele político, figura principal do filme que Silvério Blasi está a preparar: «Não abandone».**
- **Totó e Silvana Mangano são os principais intérpretes de «A Terra Vista da Lua», terceiro e ultimo episódio do filme «As Feiticeiras». Totó e Silvana Mangano, que contracenam com Laura Betti e com o jovem Minetto Davoli, trabalham sob a direcção de Pasolini.**
- **A actriz Jeanne Valerie, que há quase cinco anos abandonara os estudios, retomou a sua carreira, estando agora a interpretar, sob a direcção de Henry Wilson, «Os Diamantes que Ninguém Queria Roubar».**
- **O documentário jugoslavo «Skoplie 63», em que se foca o terramoto que destruiu aquela cidade, a 26 de Julho de 1963, foi adquirido pela televisão oficial italiana. O realizador Veliko Bulajic já foi premiado, por este documentário, em festivais jugoslavos e estrangeiros.**
- **Começa a ser rodada no mês de Janeiro, em Londres, a versão cinematográfica da comédia musical «Oliver», que tem estado em cena no «New Theatre» e cujo argumento foi extraído da obra de Charles Dickens, «Oliver Twist». Entre os intérpretes do novo filme conta-se Harry Secombe.**

Religiosas estrangeiras actuarão pela primeira vez no nosso País

As «irmãs trovadoras» efectuarão em Portugal, pela primeira vez, de 13 a 17 do corrente, uma série de recitais de música e de canto, baseados na mensagem cristã do Natal. Amanhã actuarão em Almada e Setúbal e nos dias seguintes em Lisboa. Depois de amanhã cantarão no Colégio do Sagrado Coração de Maria e na Cadeia das Mónicas. No dia 15, no Bairro da Curraleira e na paróquia de Santa Isabel. No dia 16 actuarão no Liceu Padre António Vieira e no Restaurante Castanheira, ao Lumiar, e no dia 17, nas maróquias de Penha de França e de Belém.

As religiosas que ora vêm actuar no nosso País pertencem á Congregação das Irmãzinhas de Jesus (do irmão Carlos de Jesus, padre de Foucauld). Exercem actividades manuais, como qualquer trabalhadora, em unidades industriais ou entregam-se a trabalhos artesanais, dentro da própria fraternidade. Cumpre-lhes, em qualquer caso, suprir as necessidades inerentes á sua manutenção.

O nome de «trovadoras» advém-lhes da alegria que querem difundir á sua volta, uma alegria serena e comunicativa.

Os seus instrumentos de música são simples e as canções despretensiosas, apenas caracterizadas pela mensagem de esperança, de confiança e de paz que desejam levar ás prisões, aos hospitais e a todos os homens marcados pelo sofrimento e pelo infortúnio.

Na actuação das «irmãs trovadoras» uma nota sobreleva: a de comunicarem e de permanecerem unidas aos pobres, num desejo de unidade acima das divisões de classes, raças e nações.

CICLO DEDICADO ao Cinema Canadiano

«Imagem» organiza mais uma sessão do ciclo dedicado ao cinema canadiano amanhã, no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, n.º 20), com a exibição dos filmes «Movimento de Céu», «De Montreal á Manicouagan» e «Manger». No final da sessão haverá um colóquio orientado por Vivaldo Quintans.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Música de Câmara

O título indica claramente que se trata de um esforço de amigos da musica portuguesa; e sabe-se que a iniciativa empreendida há muitos anos — precisamente 47, feitos a 2 do corrente — tem teimado em não desistir de uma luta que nos ultimos anos se tornou particularmente dura. Conta no seu passado alguns feitos gloriosos, o mais impressionante foi a ressurreição honrosa e brilhantemente sucedida, da ópera «Serrana» de Alfredo Keil, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, no Coliseu dos Recreios. E não era a primeira vez que os empreendimentos saiam da Sociedade, não sem retumbância, do quadro da musica de câmara. Mas se lhe fosse possível desenvolver agora um verdadeiro movimento de acordo com os seus primeiros propósitos, promovendo uma maior expansão de artistas e de textos portugueses, (o que não seria forçoso realizar-se conjuntamente), estabelecida com um bom plano, queremos crer que estaria definitivamente assegurada a sua existência.

Para o seu concerto de estreia (mais propriamente um recital), de princípio de mais uma temporada, houve por bem apresentar uma cantora brasileira, Lydia Granata, com um programa em que insistiu na musica do seu país, o que em princípio estava certo. O estreito parentesco entre Portugal e Brasil não é um sofisma. E Lydia Granata tem uma bonita voz, a despeito de irregularidades de escola e de interpretação que as circunstâncias tornaram, porventura, mais salientes. Inclinou-se para o canto teatral numa vibrante página de Carlos Gomes; mas, como é corrente, reduziu as suas possibilidades de amplitude em géneros de mais discreta caracterização, de modalidades também diversificadas, distinguindo-se numa «Bergerette» do séc. XVIII e na bonita canção típica «Mirapuru», de Valdemar Henrique. Cantou também melodias da sua autoria, de nível menos próprio para concerto, mas favoráveis para a voz. Foi acompanhada com todo o zelo por Maria Alvéolos de Sousa, e muito bem recebida pela assistência deu alguns extras.

FRANCINE BENOIT

Academia de Musica e Belas-Artes Luisa Todi

SETUBAL, 12 — Com a colaboração do Círculo de Cultura Musical e da Pró-Arte, a Academia de Musica Luísa Todi está organizando diversos recitais de musica, declamação, palestras ilustradas, etc., para o que conta com o interesse e a colaboração da população da cidade.

A temporada será inaugurada ainda este mês e conta-se oferecer ao publico o contacto com os melhores artistas nacionais e estrangeiros.

O Círculo de Cultura Musical apresentará, em princípio dois concertos de piano, pelos 1.os prémios «Viana da Mota» e «Leiszt», um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, com solista; um espectáculo de «ballet» de renome internacional, etc.

A Pró-Arte colaborará com dois concetos a solo, um Concerto Camoniano, integrado com uma exposição sobre Camões, um recital para um Quarteto Clássico do Conservatório Nacional, etc.

Por sua vez a Academia Luísa Todi está preparando recitais e palestras ilustradas, com a colaboração dos pofessores Teresa Nina e Armando Guerreiro (canto), Ema Lisboa Dias (violino), maestro Idalino Cabecinha, etc.

Os Serviços Culturais da Camara Municipal patrocinam estas realizações.

Concurso Internacional de Canto «Madame Butterfly»

Efectua-se em Tóquio, em Março de 1967, o Concurso Internacional de Canto «Madame Butterfly», sob o patrocínio dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação do Japão.

As inscrições, que não envolvem qualquer despesa, deverão ser feitas até 31 do corrente, sendo canceladas em caso de impossibilidade de comparência.

A organização prevê ás despesas de estada dos concorrentes, desde três dias antes do início das provas até ao dia seguinte ao da audição final.

Quaisquer pormenores poderão ser fornecidos na Chancelaria da Embaixada do Japão (Av.a Eng.º Duarte Pacheco, 1-2.º).

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de óleos e desenhos de Mário Silva

Mário Silva, que agora expõe novamente na Galeria Nacional de Arte, tem verdadeira euforia na sua arte, e a quantidade de trabalhos que expõe em cada uma das suas apresentações em publico é impressionante. É o profissional que vive a Arte com intensidade, com ânsia de se renovar, de se realizar completamente. Como estamos longe daqueles pintores ou escultores que passam a vida em lamentações de torturados, á procura de uma ideia, de uma forma de realizar o que têm dentro de si, ou da maneira de o exprimir.

O autêntico profissional, seja na pintura, na escultura, na escrita, no canto ou no piano, tem de praticar contínuamente. Há que trabalhar se se quiser manter a forma e demonstrar a mensagem que temos cá dentro.

O mal é quando não há essa mensagem, essa paixão intensa. O artista trabalha como esse velho de oitenta e cinco anos que Paris comemora agora com uma exposição de mais de oitocentos trabalhos. Será também ele um «fazedor de quadros»?

A pintura de Mário Silva apresenta-se-nos algo renovada, atirando-se o artista com singular êxito para os ambientes claros e aplicando uma técnica que resulta em vibração estranha. O artista pinta o quadro todo em determinada cor. Branco, na maioria dos casos, para Mário Silva. Depois completa-o com outras tonalidades, raspando as tintas e deixando aparecer o fundo primitivo.

Sob este aspecto, aquele extracatálogo de uma paisagem citadina merece particular referência.

Nos desenhos, Mário Silva tem a prova real da estrutura em que assenta a sua arte. Influências estranhas e uma largueza de concepção marcam a sua arte. Não nos podemos desprender de certas influências orientais nos desenhos de Mário Silva, feitos a óleo, sobre cartão, e em que os cavalos têm lugar á parte. Anote-se, acima de todos, aquele n.º 7, em que o fundo verde-claro e os traços vagos, mas bem harmoniosos, deram conjunto sobremodo belo.

A exposição tem tido muitos visitantes, prémio para a arte deste jovem, que vive a arte de pintar, com evidente gosto.

Aguarelas de Arnaldo de Figueiredo

Num dos salões do S.N.I. é esta tarde inaugurada a exposição de aguarelas de Arnaldo de Figueiredo, que já ali expôs com singular êxito.

A exposição ficará aberta ao publico durante alguns dias.

«REVIGORAMENTO DA FÉ» tema da conferência de mons. José Filipe Mendeiros no Palácio Foz

Prossegue na próxima quinta-feira, ás 18 horas, o ciclo de conferências «Celebrar o Passado, Construir o Futuro», promovido pela comissão executiva das celebrações do movimento de 28 de Maio. Será orador mons. dr. José Filipe Mendeiros, professor de Filosofia e doutor em Teologia, actualmente reitor dos Seminários Arquidiocesanos, vigário-geral e procurador á Câmara Corporativa.

BEATRIZ COSTA volta ao cinema

RIO DE JANEIRO, 12 (A. N. I.) — Beatriz Costa volta ao cinema — anuncia o semanário «Mundo Portuguez», o qual afirma que a actriz aceitou o convite para participar no novo filme «O Imigrante».

TAUROMAQUIA

Mário Coelho, matador

«El Ruedo», de Madrid, publica uma entrevista com o bandarilheiro português Mário Coelho que anuncia trocar as bandarilhas pela espada já na próxima temporada, começando por algumas novilhadas que lhe permitirão somar umas trinta corridas se bem resultar.

E «Olga!», de Sevilha, comenta: «Como «Guerrita», Maera ou Sandrez Mejias, o bandarilheiro português Mário Coelho, que até á temporada finda brilhou com o matador André Vazquez, decidiu fazer-se matador de touros desde já.

É interessante esta decisão, pois nestes tempos tal é raríssimo ou mesmo caso unico.

O contrário sim, dá-se agora com mais frequência que a desejada...» — concluí «Olga!».

Isto é, dizemos nós, a moda corrente é dos matadores passarem a bandarilheiros, porque assim ganham mais, e as quadrilhas actuais são constituídas quase pelos que resignaram «a mão de D. Beatriz», ou seja as esponsais alternativas. Seja como for, celebremos a decisão de Mário Coelho de quem escrevemos, quando do seu aparecimento, que tal Coelho sairia da toca. E saiu, e triunfou em Espanha como bandarilheiro, e prepara-se para triunfar como matador. Que assim seja! — «El T. P.».

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES
com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e Orlando Fernandes no «compère»

COLISEU
— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores 12 anos)
UM ZOO NA PISTA
O TIGRE MERGULHADOR
Grande Companhia de CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
DUAS SESSÕES: ÀS 21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
ADULTOS
RAUL SOLNADO
NA MAIS ALEGRE E FELIZ COMÉDIA DOS ULTIMOS ANOS
e a brasileirinha cor «CAFÉ-COM-LEITE-DOCE» IOLANDA BRAGA
2 HORAS DE RISO E ENCANTAMENTO POR ALEGRES COMEDIANTES
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● GLÓRIA
PINHÃO ● ÂNGELA GILBERTO

NICHOLSON

Direcção de Rogério Paulo
Versão de Francisco Nicholson
TODAS AS TARDES ÀS 18.30
DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES
AOS SÁBADOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
EMOCIONANTE DRAMA EM REPOSIÇÃO
AS RAPOSAS
ADULTOS
por um grande elenco dirigido por Rogério Paulo
EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena Madalena Braga ● Canto e Castro ● Costa Ferreira ● João Perry ● Luis de Campos ● José de Castro ● Henriqueta Maya ● Rogério Paulo e a colaboração de MARIA LALANDE
Nos dias 16 e 17 não haverá espectáculos, pois este drama será representado, respectivamente, em TORRES NOVAS e LEIRIA

Luis de Campos

O «BAILE DOS URSOS» — UMA ANTIGA TRADIÇÃO QUE OS REITORES DE COIMBRA DEIXARAM PERDER

por A. J. SOARES

Ainda hoje são recordadas com saudade as imponentes festas de convívio social oferecidas pelos reitores da Universidade no princípio do sec. XX, no Paço das Escolas, em honra dos alunos premiados.

A festa universitária com que se homenageavam os alunos mais distintos, depois de terem recebido os prémios, na Sala dos Capelos, era denominada vulgarmente «*Baile dos Ursos*» pois é este cognome pitoresco que em gíria académica se atribui aos estudantes que obtêm as mais altas classificações.

Em Dezembro de 1866 (há precisamente um século) o reitor visconde de Seabra, em vésperas de ver promulgado o seu Código Civil, distinguia os alunos laureados recebendo-os no Paço das Escolas e oferecendo um chá em sua honra.

No Reitorado seguinte, o visconde de Vila Maior iria lançar as bases da tradição do «*Baile dos Ursos*» com a festa que ofereceu a lentes e alunos premiados, no Paço das Escolas, na noite de 8 de Dezembro de 1870.

Nuvens que ofuscaram o brilho da festa

Com pouco mais de um ano de prelado universitário o visconde de Vila Maior esforçava-se por congraçar Lentes e estudantes, mas o bispo de Viseu, na nova pasta de ministro da Instrução, nada fazia para acalmar a inquieta Academia, já naquela época bastante aquecida pelos ideais de uma revolução republicana.

O brilho da festa organizada pelo visconde de Vila Maior e pela senhora viscondessa, na sua casa do Paço das Escolas (naquele tempo a residência do reitor era no edifício da Universidade) esteve para ser ofuscado por graves acontecimentos.

Porém, a cerimónia da distribuição dos prémios, na Sala dos Capelos, nesse dia 8 de Dezembro de 1870, não chegou á tumultuosa efervescência da outra ocorrida oito anos antes, quando Antero do Quental ainda era estudante da Universidade.

Desta vez a animosidade não era contra o reitor Basílio, mas sim contra um membro do Governo que, apesar de mitrado, não guardava a compostura própria de um homem da sua categoria social.

As queixas da Academia, a quem o ministro tinha negado a tradicional concessão de um feriado no dia seguinte ao da distribuição dos prémios, ainda mais se justificavam com o anunciado baile oferecido pelo reitor aos estudantes que... na manhã seguinte eram obrigados a assistir ás aulas... mesmo depois de uma noite perdida...!

Evidentemente que os estudantes não se insurgiram contra o ministro por este ter negado o feriado... Insurgiram-se apenas pelos termos em que o fez...!

A forma escolhida para os estudantes manifestarem o seu desagrado perante a desconsideração sofrida, limitou-se a não comparecerem na Sala dos Capelos, para a distribuição dos prémios. Ou antes: poucos premiados compareceram e alguns, já depois de iniciada a sessão, abandonaram os seus lugares, reservados e vieram juntar-se aos estudantes que, no Pátio da Universidade, aclamavam a dignidade académica e a independência da juventude.

E, como a manifestação não era contra os lentes, nem contra o reitor, nem contra a Universidade, soltaram-se vivas ao Corpo Catedrático e ao visconde-reitor.

Baile faustoso e brilhante

Foi neste ambiente acalorado pela paixão dos que desejavam a substituição do Ministro ou dos que, simplesmente, pretendiam a manutenção da autonomia universitária, que se iniciou o primeiro «Baile dos Ursos», em 8 de Dezembro de 1870.

Como alunos premiados receberam convites, entre outros, os estudantes Gomes Teixeira, de Matemáticas; Augusto Rocha e António Maria e Senna, de Filosofia; Adriano Lopes Vieira, de Medicina; Adriano Antero, Hintze Ribeiro, Marçal Pacheco e Julio de Vilhena, de Direito.

Estes dois ultimos, um republicano e outro monárquico, poderiam ter ido ao Baile da Reitoria, mas tomaram, ostensivamente, na Sala dos Capelos, a atitude de abandonarem a sessão para se juntarem aos colegas reunidos no Pátio da Universidade.

O luxuoso baile no Paço das Es-

(Continua na página seguinte)

Juventude Agrária e Rural Católica

Integrada na agenda de trabalhos do Conselho Mundial do Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica, foi hoje, pelas 9 e 30, aberta uma exposição submetida ao título «Panoramica geral da Agricultura Portuguesa», pelo engenheiro António Cardoso da Silva.

No regresso, os membros do Conselho visitarão a exploração agrícola na Quinta de Santo António, em Alguber, Cadaval, pertencente ao sr. Zacarias Vivas e passarão por Alcobaça, Batalha e Tomar. Daqui seguirão para Benavente, onde lhes será oferecida uma recepção pelo sr. presidente do Município, em colaboração com as secções Jocistas locais. Finalmente, o rancho folclórico «Sete Saias» exibir-se-á para os membros do Conselho.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Conde René d'Hennezel de Francogney

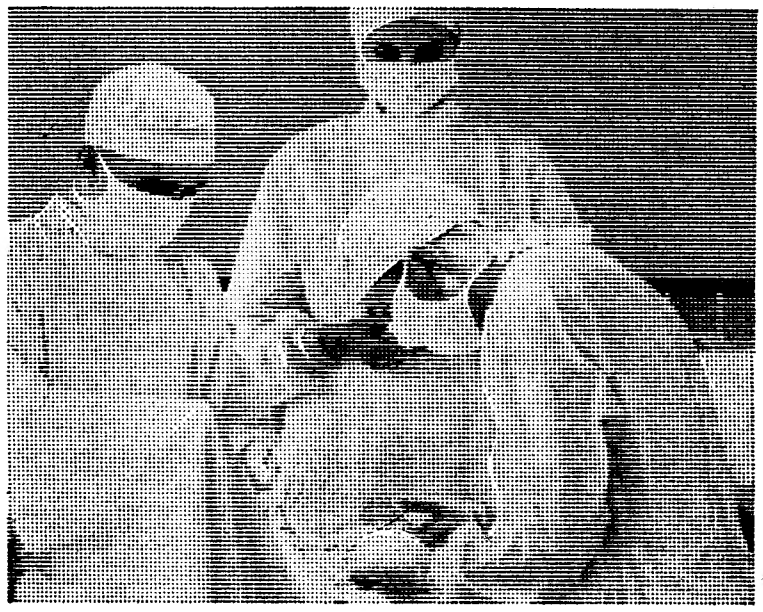
Sai amanhã ás 11 e 30, da igreja de São Luís dos Franceses, onde será celebrada, antes, missa de corpo presente, o funeral, para jazigo no cemitério de Benfica, do sr. conde René d'Hennezel de Francogney, que foi cônsul-geral da França no nosso País, de 1929 a 1940; depois, adido á Embaixada de França, e que se reformou, após a guerra mundial, como ministro plenipotenciário.

Era um devotado amigo de Portugal, que ele escolheu para passar os ultimos anos da sua vida, e onde conquistara muitas amizades. O sr. conde René d'Hennezel, que contava 89 anos, era natural de Dijon, casado com a sr.ª condessa d'Hennezel de Francogney e pai dos srs. condes Jacques e René d'Hennezel de Francogney.

Maria Beatriz Mouzaco Alçada Guimarães

Faleceu no pasado dia 6, a sr.ª D. Maria Beatriz Mouzaco Alçada Guimarães, de 87 anos, viuva, natural da Covilhã, mãe das sr.ªs D. Maria Urbana Alçada Guimarães Ramalho Rosa, D. Alice Alçada Guimarães e do sr. dr. José Alçada Guimarães. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se no dia seguinte para jazigo no cemitério do Alto de São João.

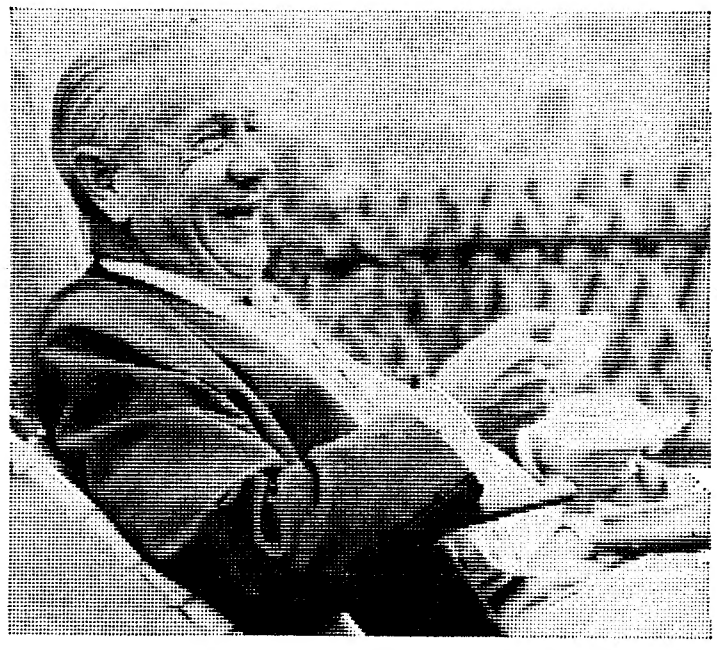
Amanhã, pelas 12 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.



CAPITALIZE A SAÚDE

Proteja-se através do novo
Seguro de Intervenções Cirúrgicas
e Subsídio de Internamento

VANTAGENS EM CASO DE DOENÇA OU DE ACIDENTE



Apenas por 250$00 anuais verá substancialmente minoradas as despesas duma operação e do respectivo internamento hospitalar.
Apenas por 60$00 mensais poderá, pràticamente, pôr de lado a preocupação do custo da operação e do internamento.

Lembre-se de que pagando-nos estes pequenos prémios capitaliza a sua saúde e a dos seus.

Queira recortar este cupão e enviá-lo aos nossos escritórios.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
LISBOA - Rua Augusta nº 39/41 PORTO - R. Cândido dos Reis nº 105

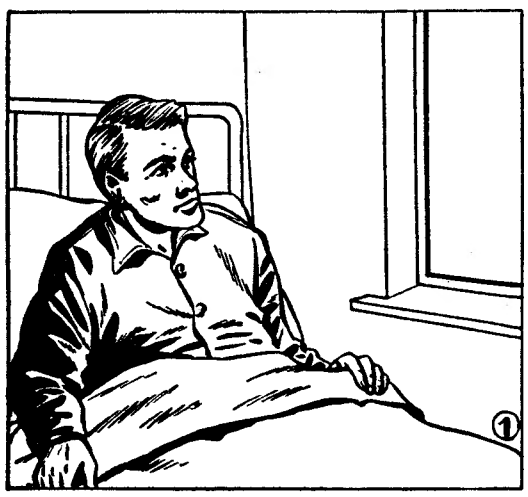
É favor enviarem-me elementos àcerca das condições do novo seguro de intervenções cirúrgicas e subsídio de internamento.

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

Histórias breves de segunda-feira

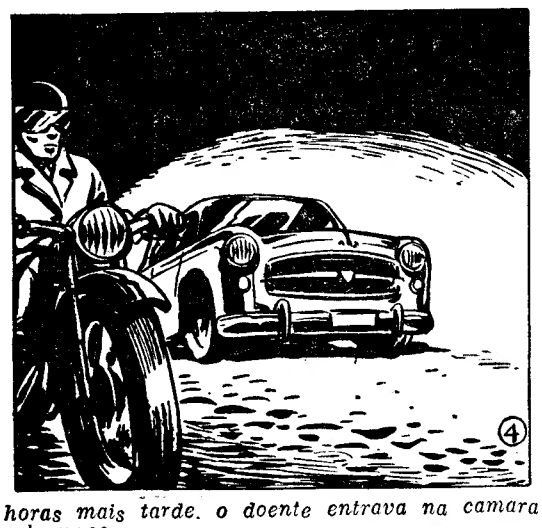
«O PILOTO DAS MONTANHAS SALVOU O HOMEM-RÃ»



1 — Era um quarto do hospital de Marselha, todo pintado de branco, como a neve dos picos montanhosos. O homem que, naquele momento, abria os olhos deitado no leito acanhado, podia julgar ainda não ter deixado a planície rochosa coberta de gelo, onde acabava de viver o seu calvário. Quando reconheceu o local onde se encontrava, os seus olhos apreciaram o aposento e brilharam de entusiasmo. Estava salvo! O facto de as paredes do quarto serem brancas, agora que voltara a encontrar os homens, seus irmãos, já não o atemorizava. Viveria!

2 — O doente que saíra da inconsciência, para voltar á vida, era um homem-rã parisiense. Um dia antes, agonizava a 2164 metros de altitude, nas margens de um lago suíço. Para o arrancarem a uma morte certa, os seus salvadores organizaram uma autêntica corrida de velocidade, num percurso de 600 quilómetros. Por motivos profissionais, o homem desceria 27 metros abaixo do nível das águas do lago Fully. Os seus aparelhos e a sua experiência principalmente, protegiam-no eficazmente. A água gelada não lhe infundia temor. Assim, desceu rápidamente á profundidade desejada.

3 — Ao voltar á superfície, porém, teve uma síncope. Arrastou-se para a margem do lago. Estava quase paralisado, pois sofrera uma das doenças clássicas dos mergulhadores. Esta manifesta-se, sobretudo, quando a subida á superfície é muito rápida. O estado do doente agravava-se de momento a momento. Precisava de ser transportado para o vale, e hospitalizado em Martigny. Chamaram o piloto das montanhas, o aviador suíço Herman Geiger, que já aterrou 2000 vezes a grandes altitudes. Mercê de elevado espírito de sacrifício, perícia e coragem, Herman conseguiu transportar o doente, em estado de inconsciência, para o vale.



4 — Depressa se verificou que aquela medida era insuficiente, para salvar o homem-rã. Este, na verdade, piorava constantemente. Só havia uma solução: levá-lo a Marselha. Aí se encontra, com efeito, uma das três camaras de descompressão existentes na Europa. Reconstituindo-se artificialmente, nesse aparelho, uma lenta subida á superfície, seria possível salvar o mergulhador. A 120 á hora, por estradas em mau estado, uma viatura, escoltada por dois motociclistas da Polícia, dirigiu-se a Marselha. Algumas horas mais tarde, o doente entrava na camara de descompressão e salvava-se.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM BIBLIOGRAFICO E INFORMATIVO DO CENTRO DE INVESTIGAÇAO PEDAGÓGICA DA FUNDAÇAO CALOUSTE GULBENKIAN» (vol. 3 e 4)

Com boa apresentação gráfica, acabam de ser publicados os números 3 e 4 do «Boletim Bibliográfico e Informativo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian».

Do sumário destes dois volumes — que perfazem mais de 700 páginas — faz parte o noticiário e a bibliografia pròpriamente dita No noticiário é dado conhecimento do número de exames psicológicos realizados de 16 de Junho a 31 de Dezembro de 1965, e, sobretudo, importa destacar nele o programa completo do VI Seminário Internacional de Caracterologia (que decorreu em Lisboa de 4 a 7 de Abril do corrente ano) com um resumo das diversas comunicações, seguido de uma bibliografia sobre caracterologia, com referência aos 156 livros expostos durante o seminário.

A bibliografia, vasta e extensa, preenche a maior parte das páginas destes volumes, e encontra-se dividida em 4 secções: Filosofia Psicologia, Sociologia e Educação.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

O «BAILE DOS URSOS»

(Continuação da página anterior)

colas, foi muito concorrido, brilhante e animado. Contavam-se mais de 60 senhoras, primando todas na elegância e beleza das *toilettes*. Os cavalheiros, quase todos pertencentes ao corpo académico — lentes e estudantes — mantiveram a alta elegancia da festa.

Dançou-se até depois das duas horas da madrugada, tendo o serviço sido abundante e primoroso.

A imprensa local relatou o acontecimento mundano e, no final da reportagem, não esqueceu o devido louvor aos fidalgos promotores do sumptuoso baile. «Os srs. visconde e viscondessa de Vila Maior prodigalizaram as mais delicadas atenções aos seus convidados, esmerando-se em lhes tornar aprazível esta festa, digna de todo o elogio e que há-de ficar gravada, com saudade, na memória de todos os que nela tomaram parte».

«Baile dos Ursos» e «Baile... dos Cábulas»

Contudo, a festa não se repetiu no ano seguinte, nem nos anos mais próximos, não obstante o visconde de Vila Maior se manter como reitor até á sua morte, em 1884.

A distribuição dos prémios passou, desde 1871, a fazer parte da cerimónia da reabertura solene da Universidade, no dia 16 de Outubro, e só nos ultimos anos do sec. XIX foi reatada a tradição da cerimónia festiva, em 8 de Dezembro, durante o reitorado do dr. Manuel Pereira Dias.

Pertence a estes anos, até á implantação da Republica, a grande época dos «*Bailes dos Ursos*» interessante iniciativa de um fidalgo reitor reatada anos depois e, algumas vezes parodiada pelos estudantes no engraçadíssimo «*Baile dos Cábulas*» que ainda hoje faz rir muito antigo escolar de Coimbra, sempre pronto a recordar os bons tempos da sua mocidade.

BARROS
a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 - Tel: 86 9549

Já se encontra à venda
Código Civil — Anotado
Pelo Juiz-Desembargador Dr. Jacinto Rodrigues Bastos
Um volume com cerca de 1000 PÁGINAS — 200$00
Contém pormenorizadas NOTAS REMISSIVAS à lei anterior e outros DIPLOMAS LEGAIS e aos TRABALHOS PREPARATÓRIOS
Um ÍNDICE ANALÍTICO de 150 PÁGINAS em corpo 10
Edição da Livraria Almedina — Coimbra

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

DO SECTOR INDUSTRIAL DE TINTAS E VERNIZES

Com o patrocínio e a colaboração da Corporação da Industria, vai o sector industrial de tintas e vernizes constituir o seu grémio, concretizando assim um desejo que os industriais manifestavam há anos.

Uma comissão de estudo, constituída pelos srs. Rogério Afonso, em representação da Robbialac Portuguesa, R. L., que presidia; Jerónimo Manuel de Amaral Leitão, em representação da Lorilleux de France, S. A.; António José Nogueira Alves, em representação da Fábrica de Tintas Lacase, L.da; eng.º Inácio Gonçalves, em representação da Fábrica de Tintas de Sacavém, S. A. R. L.; e eng.º Rogério Martins, em representação da Sociedade Fabril de Tintas de Construção «Tinco», S. A. R. L., concluiu agora a elaboração do respectivo projecto dos estatutos, produto de alguns meses de trabalho a que a mesma se devotou sempre apoiada pelos serviços da Corporação da Industria.

Com vista á aprovação do referido projecto dos estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Tintas e Vernizes e eleição da comissão directiva que se encarregará da constituição e instalação do organismo, haverá no próximo dia 16, ás 15 horas, na sede da Corporação da Industria, uma reunião geral dos industriais deste sector, que será presidida, por delegação do respectivo presidente, pelo vice-presidente do Conselho da 7.ª Secção — Industrias Químicas — sr. eng.º António Pessoa Monteiro.

EMPRÉSTIMOS

a Câmaras Municipais

Por portarias publicadas hoje foram autorizados os seguintes empréstimos: á Câmara Municipal de Estremoz, no montante de escudos 2 000 000$00, destinado á construção de esgotos no concelho; á Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, no montante de 500 000$00, destinado á obra de remodelação da rede de distribuição domiciliária de água e aquisição de contadores; e á Câmara Municipal de Portimão, no montante de escudos 7 000 000$00, destinado a obras de abastecimento de água do concelho (4 500 000$00) e a obras de energia eléctrica (2 500 000$00).

*

Também foram autorizados empréstimos ás Câmaras Municipais de Alijó (1000 contos para a remodelação do edifício dos Paços do Concelho); Barcelos (3100 contos, sendo 2500 destinados á construção do mercado); Paredes (1000 contos para a construção do mercado feira de Lordelo); Vila do Conde (6000 contos para pavimentação de arruamentos e estradas municipais); Famalicão (2850 contos, para o serviço de abastecimento de águas); e Bragança (1000 contos, para a abertura de novos arruamentos).

Brindes e calendários

Editou o S. N. I. sugestivos calendários de mesa para o próximo ano, que, além das indicações cronológicas, incluem, acompanhando excelentes reproduções coloridas de obras de arte, monumentos, folclore, aspectos expressivos de terras e paisagens da Metrópole e do Ultramar, das actividades produtivas, etc., textos elucidativos em português e noutros idiomas. É um trabalho ordenado com gosto e de atraente e artístico aspecto gráfico.

Agredido à facada

O jornaleiro sr. José Adelino Figueiredo Ângelo, de 29 anos, residente em Vale de Cavalos, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José por ter sido agredido com uma facada no tórax durante uma desordem.

NO LIMIAR DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 2.ª página)

os prepara e através das mais destemperadas imprecações por parte daqueles a que se dirigem. Cada um dos primeiros alimenta-se teòricamente de sonhos algumas vezes irrealizáveis e cada um dos segundos sente-se pessoalmente atingido pelas disposições que lhe desagradam. Abarcar o conjunto e separar o trigo do joio não são tarefas ao alcance de qualquer adventício. Todos nós temos os nossos princípios, que se nos inculcam por motivo da educação que nos deram, assim como temos as nossas tendências, que se nos enraizam por influxo do tipo de sangue com que nascemos. O aparecimento do nosso Código de 1867 também não foi pacífico, ao contrário do que muito boa gente suporá. Desde 1778 que se fizeram inúmeras tentativas para a elaboração de um projecto de Código Civil, chegando-se ao apuro, em face dos malogros verificados, de se oferecerem prémios em numerário e medalhas de honra a quem preparasse um projecto que as Cortes aprovassem. Afinal, só em 1850, por decreto de 8 de Agosto, foi António Luís de Seabra encarregado de se ocupar desse trabalho e nomeada uma comissão de jurisconsultos (Vicente Ferrer, Neto Paiva, Coelho da Rocha, etc.) para o examinar; mas, interrompidas as reuniões, foi o mesmo António Luís de Seabra, depois agraciado pelos seus altos serviços com o título de visconde de Seabra, quem conseguiu a proeza de apresentar ao Governo, oito anos mais tarde, após revisão de fundo e de forma pelos referidos e outros jurisperitos, o chamado *projecto primitivo*, que o Parlamento, ao cabo de oitenta anos, discutiu e votou apenas em duas sessões, e a Camara dos Pares numa unica. De aí a minha convicção de que as assembleias políticas, por mais hábeis que sejam, nem sempre se preocupam com a pureza da legiferação, e de que as legislativas, por muito isentas que se mostrem, nem sempre logram alhear-se do partidarismo das políticas. Não deverá, pois, ninguém estranhar as vicissitudes e a dilação de vinte e dois anos por que passou o projecto do novo Código, nem que a Assembleia Nacional, só tendo que se ocupar, segundo se deduz, do diploma preambular, não chegue sequer a pronunciar-se acerca de algum dos seus vinte e três artigos. Hoje — como há um século. O labor de muitos em conjunto nunca suplantou o de um unico obreiro e a crítica de alguns só se dispersa e esmorece perante a obra concluída.

Parece-me, porém, que duas novas disposições se considerariam aconselháveis no quadro articulado do Decreto-Lei n.º 47 344, como, aliás, o foram na Carta de Lei de 1 de Julho de 1867, conforme a qual se aprovou o Código que actualmente ainda nos rege. Reporto-me aos princípios consignados no art.º 6.º e no art.º 7.º dessa Carta de Lei, onde se estipula textualmente que:

a) *Toda a modificação no direito, que de futuro se fizer sobre matéria contida no Código Civil, será considerada como fazendo parte dele e inserida no lugar próprio, quer seja por meio de substituição de artigos alterados, quer pela supressão de artigos inuteis ou pelo adicionamento dos que forem necessários (art.º 6.º);*

b) *Uma comissão de jurisconsultos será encarregada pelo Governo, durante os primeiros cinco anos da execução do Código Civil, de receber todas as representações, relatórios dos tribunais e quaisquer observações relativamente ao melhoramento do mesmo Código e á solução das dificuldades que possam dar-se na execução dele. Esta comissão proporá ao Governo quaisquer providências que para o indicado fim lhe pareçam necessárias ou convenientes (art.º 7.º).*

Julgo que a primeira, tratando como trata de um caso de disciplina legislativa, muito contribuirá para a maior facilidade na consulta dos preceitos codificados, que, precisamente porque o foram, se desmentirão, quanto á própria finalidade do empreendimento, se aparecerem disseminados por mais de um diploma ulteriormente promulgado. As vantagens serão, portanto, inestimáveis, mesmo quando não queira ver-se, na inclusão sugerida, uma medida de carácter exegético por imposição da própria natureza do corpo legislativo a que me refiro. A segunda afigura-se-me imprescindível. A concepção e a execução de um estatuto de normas tão complexas como as de um Código Civil são procedimentos sem paralelo por parte de quem imaginou o comando legal e por parte de quem é compelido a dar-lhe execução; e mais se antinomizam estes dois qualificados comportamentos se não nos esquecermos de que o novo articulado reflecte, como já por mais de uma vez se afirmou, a tendência social do direito moderno, pelo que não será descabido predisporem-se as coisas no sentido de se promover um periodo de adaptação para se ouvir quem do seu acertado cumprimento venha a tornar-se profissionalmente responsável. Para se fazer um bolo não basta conhecer-lhe a receita. Para se falar uma língua não basta conhecer-lhe a gramática. Para se cumprir uma lei não basta, enfim, conhecer-lhe as características.

Haverá quem se permita observar que estes pressupostos se dinamizam pela inalterável e sincera estima que dedico ao prof. Antunes Varela. Desenganem-se os que assim pensam. Certo que a premissa afectiva é, desde há muito, para mim uma grata realidade. Mas o motor de arranque nao é esse — nesta como noutras circunstancias. Procuro apenas ser util á colectividade dentro do que sei e posso — e, quando o faço, é de baixo para cima, já que se o pudesse fazer de cima para baixo, não faltaria quem me apodasse de um sentimento agora muito em moda para a obtenção de popularidades fáceis. Eis, porém, aí um sentimento de que, felizmente, não se envergonha a compleição da minha maneira de ser. É que lembro amiúde a sentença de Lord Macaulay: *Qualquer que seja o lugar e o tempo, nunca os demagogos deixaram de se encontrar entre os mais abjectos elementos da natureza humana.*

Entre os mais abjectos elementos da natureza humana? Entre os falsos profetas, direi eu, que se encontram em todas as camadas de uma sociedade. O verdadeiro profeta não fala de alto para se fazer sobressair á custa das massas populares. Sobressaindo-se á custa de si próprio, fala ao nível de todas elas, e aperta-lhes a mão quando se lhe deparam por acaso no isolamento das largas avenidas.

FERNANDO TAVARES DE CARVALHO

O LEILÃO DA BIBLIOTECA DE GERALDO SOARES PRINCIPIA ESTA NOITE

Geraldo Soares, jornalista do nosso prezado colega «O Século» e cujo monóculo é uma das sobrevivências dos «caquinhos» de há quarenta anos no Chiado e na Brasileira, teve sempre o vício dos alfarrabistas. Vindo de Coimbra para o jornalismo lisboeta aqui singrou e, nas horas vagas, foi constituindo a sua biblioteca.

Vende-a agora, sendo este o terceiro leilão da mesma, depois de não ter encontrado da parte de quem de direito compreensão para o valor da mesma. É que ele era um verdadeiro conjunto bibliográfico sobre os Açores. Na Horta nasceu o Geraldo Soares e as ilhas não mais as pode esquecer. Tem-nas ainda hoje no mais imo do peito.

O leilão começa hoje, ás 21 horas, no Centro de Profilaxia á Praça do Rio de Janeiro. Dirige-o o conhecido livreiro antiquário e organizador de leilões Arnaldo Henriques de Oliveira que elaborou o catálogo.

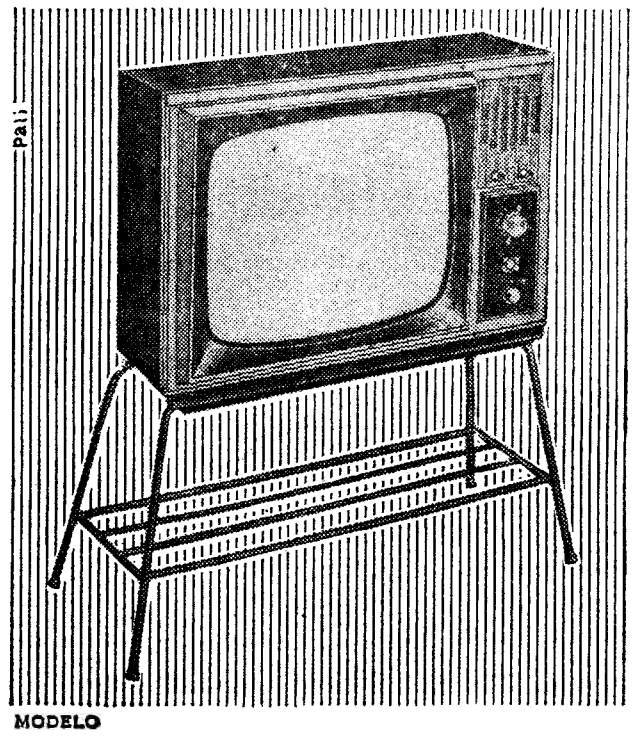
dê a si próprio...
uma prenda com garantia

um Volkswagen USADO

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

em exposição até às 0 horas do dia 16

SOC... DE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B — TELEF. 366751 (7 LINHAS)



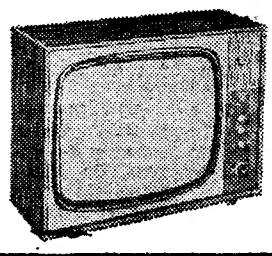
PYE

tem direito aos seus elogios

MODELO 4105 48 CMS.

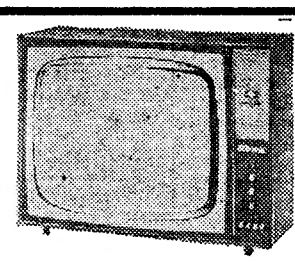
PYE tem o prazer de lhe apresentar um maravilhoso aparelho de televisão, com imagem de pleno contraste, nitidez e luminosidade. Móvel de aspecto requintado, em belas cores e guarnições douradas, harmoniza-se com qualquer decoração. Comandos no painel anterior — selector de canais; sintonia fina e volume; interruptor; luminosidade e contraste. Dimensões: 62 x 34 x 43 ½ cm. Som frontal.

MODELO 4310 59 CMS.



Ou prefere este modelo de 59 cm, com um maravilhoso écran, tendo móvel em madeira de sapelle com acabamentos em polyester? (Dimensões: 73,5 x 54,5 x 40,5 cm. Painel de circuito impresso montado verticalmente para mais fácil acesso. Som frontal).

Mas talvez prefira o modelo 4311, de 59 cm., com controle automático de contraste, permitindo uma perfeita imagem mesmo com variações de luz ambiente. Sincronismo horizontal automático e circuitos altamente estabilizados.



MODELO 4311 59 CMS.

POR ISSO MESMO V. JÁ COMPREENDEU QUE A MELHOR ESCOLHA NUMA LINHA DE 8 MODELOS. RECAI NUM TELEVISOR PYE

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL Frigel
PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257/8
LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 A/B/C - TEL. 661431-661444

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Aspecto impresionante da acção das cheias em Florença. Ao fundo, vê-se uma parte do edifício da Biblioteca Nacional invadido pelas águas e em cujas caves ficaram enterradas em lama milhares de obras de valor inestimável

UMA PORTUGUESA EM FLORENÇA - 1

Estudantes italianos e estrangeiros procuram salvar as preciosas colecções da famosa biblioteca da cidade

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

De Florença chega-nos a carta de uma leitora: «Estou a passar uma temporada em Roma, e fiquei profundamente impressionada com a tremenda catástrofe sofrida por grande parte deste país no passado mês de Novembro. Como tinha muito tempo livre, e porque sou namorada desta terra de tanta beleza, resolvi contribuir com o meu trabalho para a recuperação (embora numa fracção mínima) de tantos danos.

Depois de trabalhar em Roma para a Cruz Vermelha, vim para Florença, onde agora tomo parte na tarefa de recuperação dos livros da sua famosa biblioteca. Do que aqui tenho visto tomei umas notas»...

São essas notas, que uma portuguesa nos envia de longe — «escritas despretensiosamente sobre um acontecimento demasiado grande para poder ser descrito por uma só pessoa» — que a seguir publicamos.

Uma cidade coberta de lama

DIA 25 DE NOVEMBRO

Estou a chegar a Florença. O comboio atravessa campos ainda inundados, outros cobertos de lama já enxuta. As copas das árvores estão cobertas de detritos e dos objectos mais estranhos. Vi, até, a carcaça de uma cómoda em cima de uma árvore.

As margens do rio estão escavadas e cheias de pedregulhos. Há grandes árvores caídas — a enxurrada desenterrou-lhes as raízes. Uma ponte está a ser reparada com toros de madeira. As videiras, que nesta região parecem pequenas árvores, estão inclinadas, e á roda de cada pé a corrente juntou um monte de detritos.

Agora estou mesmo a chegar. Na estação tudo está muito limpo e arranjado. Tanta ordem causa-me uma involuntária decepção — estava preparada para ver desgraças...

Nas ruas próximas, já relativamente normalizadas, os estabelecimentos encontram-se completamente devastados e só raros se refizeram. Alguns cafés começam a funcionar.

À beira dos passeios há montes e montes de mercadorias inutilizadas, envolvidas em lama, de modo que é difícil perceber o que sejam. Em grandes tinas lavam-se as coisas mais estranhas: luvas, sapatos, carteiras, botões... Há carpetes a enxugar em cima de carros. À porta de uma livraria está um camião a carregar, ás pazadas, livros e lama misturados. Na montra, com o vidro quebrado, há uma grande pilha de livros sujos, para vender a preços reduzidos.

O dia está lindo, mas as pessoas andam com botas altas de borracha, por causa da lama. Começo a caminhar por ruas mais estreitas. A lama, aqui, tem um palmo de altura. Dificilmente se pode andar a pé, porque se escorrega e os carros salpicam-nos os vestidos. E' uma lama escura e viscosa, que os «bulldozers» andam a remover por toda a parte.

• CENTENAS DE JOVENS SALVAM PRECIOSIDADES E CANTAM...

Dirijo-me á Biblioteca Nacional, onde vou trabalhar na recuperação de livros.

Nas ruas marginais a corrente do rio destruiu os parapeitos e invadiu a cidade. Perto da Ponte Vecchio, o leito da rua foi mesmo todo arrastado pela torrente. Só resistiu o passeio junto das casas.

Chego, finalmente, á Biblioteca, que fica num pequeno largo na margem do rio. Há lama na rua, na escadaria, no «hall», e uns montes de coisas pretas, que a princípio não percebi o que fossem.

Centenas de rapazes e raparigas (de botas de borracha, camisolões, fatos-macaco, impermeáveis, toda a espécie de vestuário) salpicados ou empastados de lama até aos cabelos, fervilham no rés-do-chão. São estudantes italianos e estrangeiros, que vêm por turnos, trabalhar aqui.

A Biblioteca estava instalada num enorme edifício, perto da igreja de Santa Croce. No rés-do-chão e primeiro andar ficavam, principalmente, as salas de leitura, com estantes de livros á volta das paredes.

Na cave, enorme (porque o edifício não é alto, embora muito extenso), as estantes, do chão ao tecto, ocupavam, não só o espaço á volta das salas, mas também o centro, deixando livre apenas o espaço necessário para se poder circular entre elas. E esta cave, com dezenas de salas completamente cheias de livros (entre eles a preciosa colecção pertencente ao duque de Toscana, e trazida do Palácio Pitti) e da colecção completa de toda a Imprensa italiana (incluindo as publicações artísticas, literárias e científicas, desde 1860), foi inundada pela cheia. As águas do rio, entrando pelas janelas, chegaram ao tecto, e ainda atingiram a altura de 1,40 metros do piso superior: o rés-do-chão.

Dirijo-me a uma sala devastada, onde, junto de umas mesas com papéis, uma improvisada «direcção» se encarrega do alojamento das pessoas que de longe vieram, como eu, para ajudar.

Parte destas pessoas dorme em carruagens-camas, na estação dos caminhos de ferro; outros em lares de estudantes, e não sei onde mais.

A' saída encontro em movimento uma grande cadeia de moços, que passam de mão em mão uns volumes de lama e serradura. Paro para descobrir do que se trata: são livros! Milhares de livros, que vêm lá dos fundos por escadas, corredores e salas destroçadas, até á porta, onde são empilhados em camiões do Exército. É um espectáculo que causa horror.

Mas os moços trabalham ligeiros e cantam. Cantam e riem. Vieram aos grupos, de todas as Universidades italianas, ajudar a salvar o que puder ser salvo da Biblioteca. Há, também, muitos estrangeiros, e, até, os «capeloni», de grandes barbas e cabelos pelos ombros. Trabalha-se com entusiasmo.

Vou instalar-me numa das casas de estudantes, e amanhã será o meu primeiro dia de trabalho.

L. M.

A SEGUIR:

«Um formigueiro de jovens procura salvar da destruição total os livros preciosos da Biblioteca Nacional»

Dizem os leitores...

Leitura dos jornais vespertinos na Biblioteca das Galveias

De um leitor de Lisboa:

«Não será viável a leitura dos jornais vespertinos no próprio dia na Biblioteca das Galveias?

Todos os leitores que frequentam a Biblioteca das Galveias estão inibidos de ler os jornais da tarde, o que evidentemente causa transtorno.

Só no dia seguinte é que os referidos periódicos são dados á leitura, estando assim os leitores sujeitos ás notícias atrasadas.

Pede-se a quem de direito as devidas providências a fim de se remediar este inconveniente, para bem de todos os leitores.»

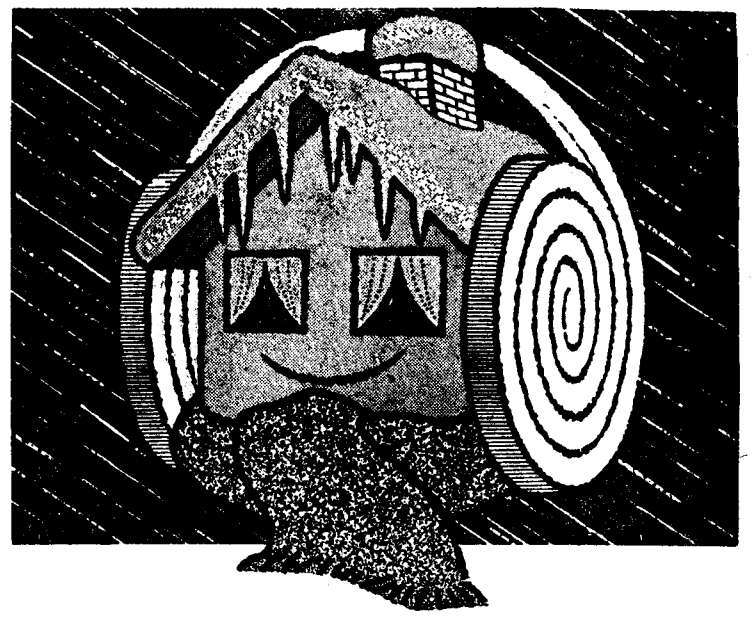
Assembleias gerais

Clube Português dos Publicitários

Está convocada para reunir-se no próximo dia 15, ás 21 horas, na Casa das Beiras, a assembleia geral do Clube Português dos Publicitários, a fim de eleger os novos corpos gerentes para o exercício de 1967.

Estação dos C. T. T. da Damaia

As novas instalações da estação dos C. T. T. da Damaia inauguram-se oficialmente na sexta-feira próxima, pelas 15 horas.



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva

calafeta hermèticamente portas e janelas

Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar !

tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo

Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll

AGORA AINDA MAIS BARATO!

ROLOS DE: 16$00, 12$50 E 15$00

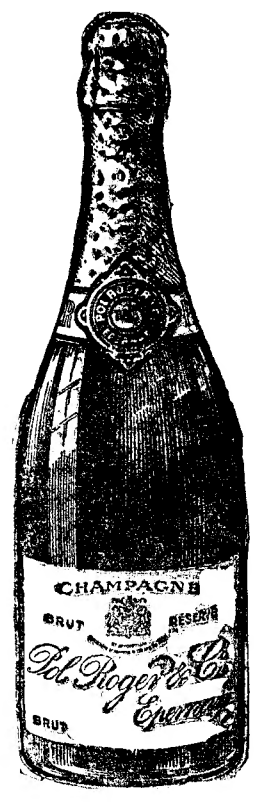
O FAMOSO CHAMPAGNE

POL ROGER

Está presente nos grandes momentos

POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa.

Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos.



UNICO AGENTE EM PORTUGAL

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194 - 776340
COIMBRA — Rua Dr António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

Dizem os leitores...

As anomalias nos horários dos comboios da linha de Sintra

Recebemos do livreiro editor sr. António Maria Pereira a seguinte carta, que remetemos á ponderada atenção da C. P. para se resolver um importante problema de interesse colectivo:

«*Sr. director* — Permita-me que recorra ao *nosso* «Diário de Lisboa», para expor um assunto de interesse para os moradores de Benfica, que são hoje muitíssimos:

«A C. P., com os novos horários da linha de Sintra, parece que teve em vista atingir os passageiros de Benfica á hora de ponta mais aflitiva: entre as 7 e meia e as 9 da manhã. Pelo anterior horário, paravam em Benfica, naquele prazo de tempo, oito comboios; actualmente, só param quatro. Portanto, o problema é este: a C. P. pretende que os passageiros de oito comboios se comprimam para caberem apenas em quatro. Ora, esses quatro comboios, como é evidente, são insuficientes; chegam a Benfica com lotações esgotadas, de forma que grande parte dos passageiros tem de ficar na estação. Os protestos e imprecações têm sido violentos; e foi entregue uma exposição á C. P., mas que não deu qualquer resultado.

«Criaram-se assim situações penosas: alguns passageiros optaram por tomar um comboio até á Damaia, onde, com mais facilidade, se consegue lugar para o Rossio. Outros anteciparam o despertar cerca de uma hora, a fim de tomarem comboios mais matutinos, nos quais haveria mais probabilidade de conseguir lugar. Avalia-se como isto tudo é penoso para quem trabalha e para quem estuda: corresponde ao sacrifício de uma hora de sono; e, como este ano não houve mudança da hora, tanto o despertar como a caminhada para a estação se fazem em plenas trevas da noite. Quem tem crianças a estudar que avalie o que isto representa.

«O que não se compreende é a intenção de suprimir quatro comboios á hora de ponta da manhã, quando o restante horário, incluindo as horas de regresso, se manteve na mesma. Quer dizer: os passageiros de Benfica que dispunham, anteriormente, de oito comboios para ida e outros tantos para regresso, actualmente, para ida, só podem utilizar quatro, ao passo que para regresso, mantêm-se os mesmos oito. No entanto, durante aquelas horas de ponta, passam por Benfica, sem parar, numerosos *rápidos* com bastantes lugares vagos. O que tem valido ás vítimas do novo horário é a compreensão e a decisão do pessoal da estação, mandando parar alguns desses *rápidos* que dispõem sempre de muitos lugares, prática esta que já estava a ser posta em execução quando se verificavam atrasos. Desta maneira, fica o problema resolvido, embora provisóriamente, com merecidos louvores para o chefe da estação e respectiva equipa.

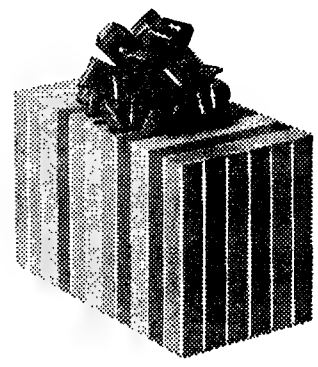
«Ora, desde que a C. P. aprove e torne definitivas essas paragens de recurso, cessarão as justas reclamações do público, jás as crianças das escolas e os trabalhadores adultos voltarão a beneficiar de mais uma hora do sono reparador da madrugada. Assim se espera que venha a suceder e quanto mais cedo melhor.»

Colhido por um automóvel

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o marítimo sr. Jacinto Chapa da Silva de 38 anos de idade, residente em Sines, que nesta localidade foi colhido por um automóvel, ficando muito ferido na cabeça.

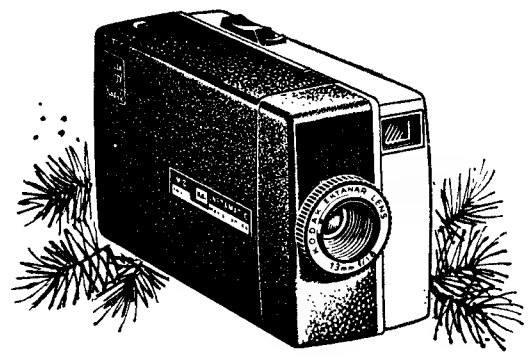
Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

O Presente Ideal:

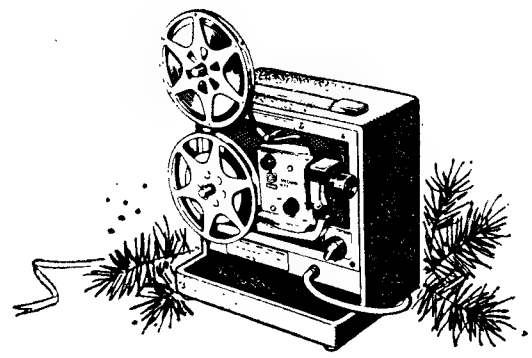


... Tanto para a sua família como para os seus amigos é uma máquina de filmar **Kodak Instamatic Super 8.** Todos desejam este presente para reviver os momentos alegres e trepidantes da vida. Ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto de filmar a preço económico. Decida já o seu presente de Natal!

KODAK INSTAMATIC



A nova máquina de filmar **Kodak Instamatic M-2.** Leve, compacta e fácil de manejar. Apenas coloca o carregador na máquina e pronto. É tudo automático. No écran as cenas filmadas vêem-se com maior realismo. * **Preço Esc. 1.600$00.**



O novo **Projector Kodak Instamatic M-55L** atraente e muito prático. Enfiamento automático do filme. Projecção nítida e brilhante com imagem 50% maior. * **Preço Esc. 2.890$00.**

OFERTA ESPECIAL

Máquina de filmar Super-8 M 2.
Projector Super-8 M 55 L.
Rolo de filme KODACHROME II
Écran (1m x 1m)
e 4 Pilhas Mn 1500.

***Tudo por Esc. 4.285$**

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

* *Preço sugerido*

A CONTABILIDADE MECANIZADA ELIMINA A ACUMULAÇÃO DO TRABALHO

CONTAS CORRENTES

CONTABILIDADE - CENTRAL

INVENTÁRIO PERMANENTE

O processo mecanizado com a máquina de Contabilidade BURROUGHS Automática de baixo custo permite um sistema de contabilidade claro, sempre em dia e de fácil verificação: poupa tempo e evita atrasos que podem produzir prejuízos incalculáveis.

***Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da* Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

TEM INTERESSE CULTURAL

A EXPOSIÇÃO SOBRE O CÓDIGO CIVIL

DESDE HOJE PATENTE NO PALÁCIO FOZ

Tem interesse cultural a exposição documental sobre o Código Civil Português, que a partir de hoje fica patente ao publico no Palácio Foz, depois de inaugurada pelo sr. Presidente da Republica.

A exposição foi já visitada pelos representantes dos órgãos da informação, ali recebidos pelo prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, presidente da Comissão de Divulgação do novo Código, que os acompanhou na visita, prestando todos os esclarecimentos e dando todas as explicações.

É difícil, para a generalidade das pessoas, avaliarem o esforço, realizado ao longo dos 22 anos de trabalhos que foram necessários para se chegar ao Código recentemente promulgado em diploma legislativo emanado do Governo e apresentado á ratificação da Assembleia Nacional.

«Ora — escreve o prof. dr. Braga da Cruz nas *palavras iniciais* do catálogo bem elaborado e de bom aspecto gráfico — é justamente a colmatar esta lacuna e a suprir, embora de modo precário, esta deficiência ligada á própria natureza da obra realizada, que vem hoje a terreiro a presente exposição. Quis-se com ela dar ao grande publico uma visão retrospectiva, tão completa quanto possível, do longo caminho percorrido na confecção do Código que acaba de ser publicado como estatuto fundamental do direito privado português; não com preocupações de ostentação, ou na mira de grandes louvores, mas tão somente com o fim de inteirar a generalidade dos interessados da importância do empreendimento no quadro da vida nacional e da seriedade e meticulosidade dos métodos de trabalho seguidos no fabrico de um diploma legislativo de que vai depender, durante largos anos, o que há de mais pessoal, mais íntimo e mais sagrado na vida jurídica quotidiana de todos os portugueses.

Propositadamente se quis evitar, porém, que a exposição fosse um seco relato documental e bibliográfico dos trabalhos preparatórios do Código Civil, procurando antes imprimir-se-lhe, nas modestas proporções em que tal se tornou possível, o carácter de uma exposição de divulgação cultural em que o novo Código Civil Português, sem deixar de ser o tema polarizador das atenções, servisse de pretexto para dar

(Continua na 21.ª página)

A imagem de um Japão ideal

através de um estudo feito pelo Conselho Central de Educação

por ***KENNETH ISHII***

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

TÓQUIO, *Dezembro* — Há algo que falta no Japão do pós-guerra. O seu povo é próspero, mais do que alguma vez pensou sê-lo. Tóquio fala com uma poderosa voz nos assuntos mundiais. No entanto, não anda tudo bem.

O mal — concluiu um estudo feito pelo Conselho Central de Educação, órgão assessor do Ministério da Educação — estriba-se no carácter do povo japonês. Não é ideal.

Um modelo da gente contém-se no estudo, que se intitula: «A imagem de um Japão ideal». Actualmente, está a ser apreciado pelo Governo e pode ser adoptado como livro oficial para as escolas.

Tendo abandonado as velhas tradições e crenças, na sua pressa em abraçar a democracia e melhorar a sua sorte material, o japonês não pôde criar uma identidade nacional que substitua a que abandonou depois da derrota sofrida na segunda guerra mundial.

Até ao ano de 1945, o imperador era adorado como um semideus. Ele era a base do patriotismo. Sob a sua direcção, dizia-se ao japonês, a Nação era invencível. A derrota respeito ante o símbolo do Estado». dor foi reduzido a um símbolo do Estado.

Agora, informa o Conselho, o japonês «deve adquirir a forma apropriada do patriotismo. O amor ao país na forma adequada é exprimir lealdade ao Estado... Ele deve possuir o sentido de amor e respeito ante o símbolo Estado».

Consequentemente, diz a informação, o japonês deve «amar e respeitar o imperador, pois isto equivale ao amor e ao respeito do japonês como Nação».

O Conselho, composto de dirigentes em matéria de educação, negócios e jornalismo, também nota a necessidade de fomentar a unidade no lar. A informação acrescenta que o lar «deve ser um lugar para educar os jovens». Os críticos sociais criticaram a juventude japonesa por não ter, actualmente, respeito aos seus pais, e flutuar á volta dum limbo moral.

Falando sobre a conduta do japonês na vida nacional em termos gerais, o Conselho insta o cidadão para «elevar a sua natureza humana, pois, a não ser que o desenvolvimento da tecnologia seja acompanhado da elevação da natureza humana, a civilização perderá o seu equilíbrio e o ser humano converter-se-á em ferramenta do maquinismo».

Ainda que admita que o japonês errou em muitos dos seus passados conceitos, o Conselho diz que há também «muitos aspectos excelentes que deviam ser passados ao futuro...».

«O povo japonês do tempo actual deve abrir os seus olhos á política e á economia do Mundo e despertar para as suas obrigações, como membro da comunidade internacional de Nações».

O Conselho começou o seu estudo, pela primeira vez, em 1963. O actual relatório representa as suas conclusões finais, ás quais chegou depois de várias informações provisórias terem sido criticadas por alentar a ressurreição do nacionalismo de antes da guerra.

Os jornais japoneses, em geral, elogiam o relatório; mas o influente diário «Asahi», com um sarcasmo sem disfarce, sugere que se o Governo ia efectuar um inquérito sobre o japonês ideal, primeiro devia ter procurado encontrar um Governo ideal, em que não houvesse conubios nem corrupções.

TECIDOS DECORATIVOS E MOVEIS

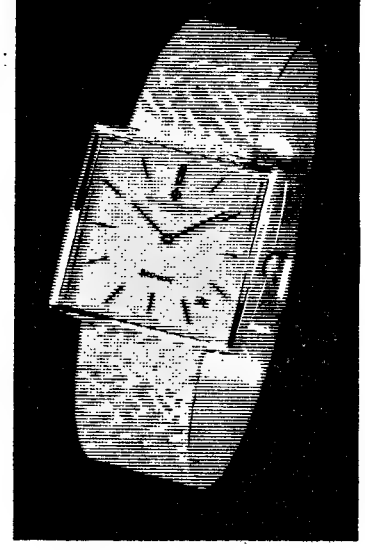
na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

O automático calendário mais plano do mundo

(excepcuando o relógio de grande luxo Piaget)

BAUME & MERCIER
GENEVE



BAUME & MERCIER
GENEVE

AGÊNCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - 257
LISBOA Telef. 32 45 64

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção da Exploração
Serviço da Fiscalização
das Receitas

Venda de 8 teares avariados

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

Caminhos de Ferro

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

CIRCULAÇÃO DIÁRIA ENTRE PAMPILHOSA E VILAR FORMOSO ATÉ 24 DE DEZEMBRO

Comunica-nos a C. P. que no período de 11 a 24 do corrente, efectua-se diáriamente, entre Pampilhosa e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Pampilhosa	p. 16-00
Mangualde	c. 17-50
Gouveia	c. 18-20
Guarda	c. 19-53
Vilar Formoso	c. 20-57

Esta circulação recebe ligação de Porto e de Lisboa, que chegam a Pampilhosa ás 15-58 e 15-16 horas, respectivamente.

Além das estações indicadas, tem paragem nas restantes estações do percurso.

Caminhos de Ferro

NOVOS COMBOIOS PARA A BEIRA ALTA NA QUADRA DO NATAL

LISBOA-VILAR FORMOSO

Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 do corrente efectua-se diáriamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Sta. Apolónia)	p	20-35
Entroncamento	p.	21-50
Coimbra-B	p.	23-29
Pampilhosa	p.	0-00
	c.	23-45
Guarda	c.	3-00
Vilar Formoso	c.	3-52

De 16 a 23 do corrente, efectua paragens nas estações da Beira Alta, para onde haja passageiros

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 30 — Reparação de Instrumentos Cirurgicos.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 23 de Dezembro para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Dezembro de 1966.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

CONSELHO ULTRAMARINO

Devem ficar concluídos ainda hoje os trabalhos da segunda reunião plenária regimental deste ano do Conselho Ultramarino, que tem vindo a ocupar-se de problemas respeitantes á formação profissional e á educação sanitária nas províncias ultramarinas.

Na reunião desta tarde, presidida pelo sr. comandante João de Figueiredo, secretariado pelo sr. dr. Carmona Barreto, os vogais procederam á elaboração do parecer definitivo sobre aquelas matérias, com as conclusões a submeter á apreciação do ministro do Ultramar.

PRONTO PRONTO PRONTO A VESTIR

na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata 291, 2.º D.º (junto P Figueira) - Telefones 32 54 87 — 37 06 18

O navegador solitário recebido como um herói no porto de Sydney

SYDNEY, 12 — (R.) — Francis Chichester, o navegador solitário, entrou hoje triunfalmente em Sydney, sendo recebido como um herói, por milhares de pessoas e por um coro de sereias, dos navios fundeados no porto.

Dezenas de pequenas embarcações cercaram o marinheiro solitário quando este aproava, á entrada de Sydney, cerca das 4 e 45 da tarde (6 e 45 T.M.G.), mantendo-se a certa distância, para evitar abalroamentos. Na quarta-feira passada, Chichester feriu-se num braço, em consequência de um pequeno barco de pesca ter tocado de raspão no «Gypsy Moth IV».

Este foi o 107.º dia da épica viagem de 13 750 milhas empreendida por Chichester, que partiu de Plymouth, na Inglaterra, com o objectivo de chegar a Sydney em 100 dias — duração média dos «Clipers» do século XIX.

Chichester tenciona descansar um mês e regressar á Inglaterra pela perigosa rota de Cabo Horn, na América do Sul, pensando completar a sua viagem em 200 dias.

CHICHESTER APARENTA BOAS CONDIÇÕES

Logo que os funcionários alfandegários procederam a uma inspecção formal ao «Gypsy Moth», Sheila, esposa de Chichester, e o filho do casal, Giles, entraram a bordo. Um jornalista que passava num barco ao lado do «Gypsy» gritou para Chichester: «Como se sente?» Ao que este respondeu: «Óptimo».

Então a sr.ª Chichester apareceu no tombadilho, com duas taças de champanhe, para ela e para o marido.

Milhares de pessoas acorreram ao porto para ver o «Gypsy», após ter arrostado diversas tempestades, deslizar, suavemente, nas águas do porto, com a sua escolta de lanchas. Todos os aparelhos de rádio da cidade estavam a postos para ouvir as reportagens directas dos jornalistas a bordo dos barcos que escoltavam o «Gypsy».

O velho lobo do mar, aparentando estar em boas condições, apesar das provações porque passou, acenava para as pessoas que o aclamavam.

O «Gypsy Moth IV» é um «Ketch» de 12 metros e 18,5 toneladas, que custou 25 mil libras. Tem 80 metros quadrados de pano.

Antes de chegar ao porto, Chichester lutou, durante horas, contra um forte nordeste e violentas correntes. O seu progresso era lento, chegando a pensar-se que não se faria ao porto antes do anoitecer. Porém, após ter avançado apenas 70 milhas, nas ultimas 48 horas, uma brisa de feição levou-o ás águas do porto, a uma velocidade superior a 10 nós.

O navegador solitário Francis Chichester, em cuja camisola se vê o símbolo do Secretariado Internacional da Lã, fez a reconstituição exacta das viagens dos velhos veleiros que transportavam a lã da Austrália para a Europa, no final do século XVIII

PRÉDIO

EM SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Construção antiga, em bom estado, com cerca de 30 anos. Composto de 6 inq., tendo cada habitação 7 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, 2 despensas, hall e arrecadação na cave. Pode-se entregar um andar vago. Bom rendimento. Preço 1.900 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

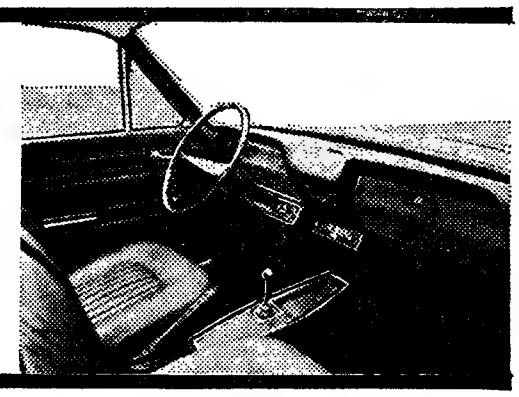
CHEGARAM, *FORAM VISTOS* E VENCERAM!

Inglaterra — «MOTOR»

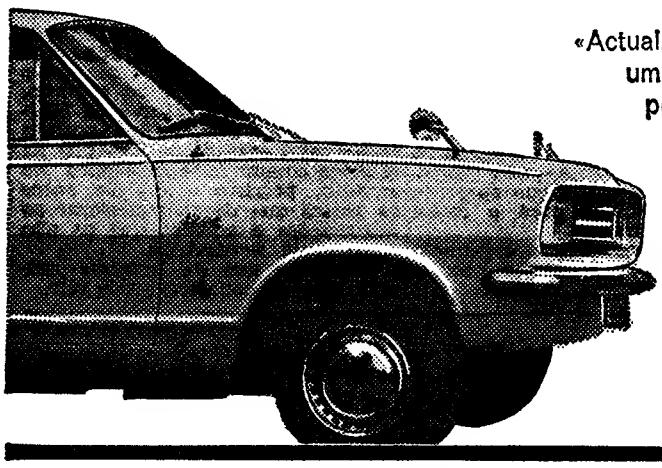
«Dentre os novos modelos apresentados pelas fábricas concorrentes, poucos poderão competir com ele para o título do **carro mais melhorado do ano»**.

França — «LE RAPPEL»

«Um novo estudo da suspensão permitiu melhorar o conforto e a estabilidade».



145 A/220 AJ



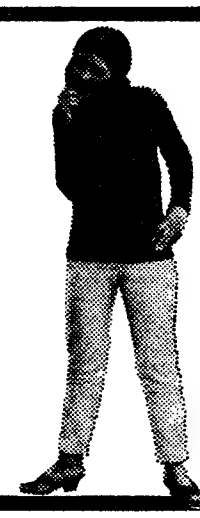
Suiça — «TOURING»

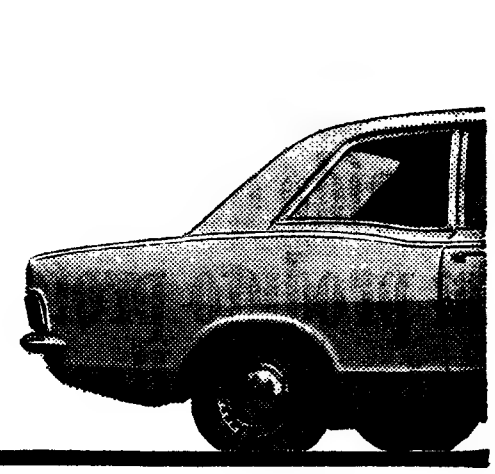
«Actualmente o Vauxhall Viva apresenta-se como um verdadeiro carro de família cujo conforto, performance e apresentação fazem esquecer os carros económicos antigos».

Suiça — «SOLOTHURNER ZEITUNG»

«Mais rápido e mais potente».

Isto é o que diz a crítica, mas não se contente com a opinião dos outros. Forme a sua própria opinião — vá ao Concessionário Vauxhall da sua área e experimente um dos novos modelos Viva de Luxe e Viva SL

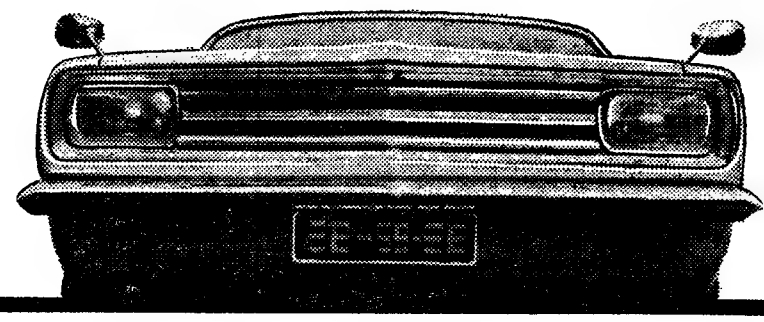




Produtos da General Motors montados em Portugal

GM PORTUGAL

OS NOVOS MODELOS VAUXHALL VIVA



Receia-se uma guerra de raças devido ao problema rodesiano

(Continuação da 1.ª página)

N. U. que ordene a todos os Estados que cessem de comprar produtos considerados vitais para a economia rodesiana e se abstenham de vender armas á colónia.

UM JORNAL SUL-AFRICANO PREVÊ A DEMISSÃO DE IAN SMITH

SALISBURY, 12 — (A. N. I.) — «Não passa de pura especulação, do tipo que, sem duvida, o Governo britânico gosta de ver publicado, o artigo do jornal «Die Beeld», de ohaJnnesburg, dizendo que Ian Smith talvez viesse a resignar» — afirmou hoje um informador oficial do Governo de Salisbury.

O artigo do «Die Beeld» acrescentava que Ian Smith era agora considerado por membros do seu Governo, demasiado brando e que talvez fosse substituido pelo actual ministro dos Negócios Estrangeiros, William Harper.

O informador desmentiu também a notícia de uma cisão no Governo originada pela pressão exercida por Ian Smith para a aceitação dos seis princípios impostos pela Inglaterra para a independência.

A IGREJA ANGLICANA CONTRA O GOVERNO DE SALISBURY

LONDRES, 12 — (A.N.I.) — A Igreja Anglicana está a tomar partido contra o Governo de Salisbury, na controvérsia de âmbito nacional provocada pela solução adoptada pelo primeiro-ministro Harold Wilson para a crise rodesiana.

Na abadia de Westminster, o cice-deão e cónego residente M. A. C. Warren afirmou, na sua homília, que «o antagonismo racial que se desenvolveu em consequência do problema rodesiano pode arrastar o Mundo para uma guerra de raças».

Na velha catedral de Southwark, no Sul de Londres, o cónego Douglas Rhymes condenou a «rejeição, pelo Governo de Ian Smith, de uma solução para a Rodésia.

A posição da Igreja Anglicana contra o Governo rodesiano já fora expressa pelo arcebispo de Cantuária, dr. Michael Ramsey. Este ao falar na Camara dos Lordes, afirmou que a Igreja poderia apoiar o uso da força, na Rodésia, para derrubar Ian Smith.

REITERADO O APOIO SUL-AFRICANO AOS BRANCOS DA RODÉSIA

Entretanto, o ministro dos Transportes da Africa do Sul, Ben Schoeman, declarou,, numa reunião do Partido Nacional, não ver qualquer motivo que pudesse levar o seu país a alterar a política já anunciada, segundo a qual tenciona ignorar pura e simplesmente as sanções que venham a ser aplicadas contra a Rodésia.

«Se Wilson quer um Governo de maioria na Rodésia, com ampla representação dos 4,2 milhões de negros, terá que suprimir os brancos da Rodésia» — afirmou Schoeman.

Chefe rebelde executado no Cambodja

PNOM PENH, 12. — (F. P.) — Chau Bory, um dos chefes do movimento rebelde Khmer Livre, foi executado esta manhã — anunciou pessoalmente o príncipe Norodom Sihanouk.

Chau Bory entrara no Cambodja á frente de tropas rebeldes, para derrubar o Governo — precisou o príncipe Sihanouk.

O chefe do Estado Cambodjiano anunciou a execução do chefe rebelde durante a inauguração, nos arrabaldes de Pnom Penh, de uma importante fábrica de pneus construída em cooperação com a Checoslováquia.

Colocação em órbita de dois satélites

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 12 — (F. P.) — Foram lançados ontem, com sucesso, por meio de um unico foguetão «Atlas D», dois satélites científicos equipados para medir as radiações no espaço.

Sacerdote preso por ter maltratado crianças

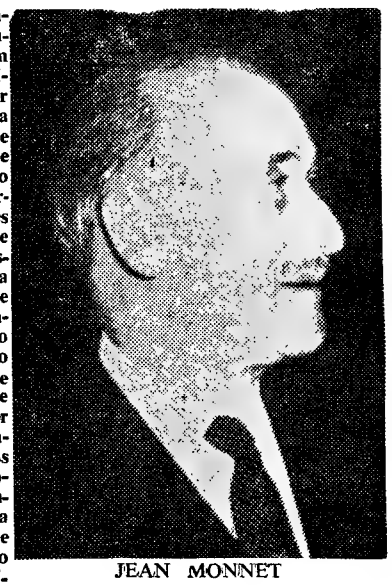
TURIM, 12. — (R.) — Um sacerdote e duas mulheres, que dirigiam um lar para crianças, perto desta cidade, foram presos ontem, após um juiz ter averiguado que crianças tinham sido espancadas violentamente, deixadas sem alimentos e expostas ao frio, no Inverno, como castigo.

O juiz comunicou ainda que algumas das crianças maltratadas eram mental ou fisicamente atrasadas.

O sacerdote, D. Pietro Invernizzi, de 55 anos, e as suas duas assistentes admitiram que castigavam as crianças mais desobedientes, mas sómente dentro dos limites permitidos.

DIA A DIA

OS EUROPEUS E A EUROPA



JEAN MONNET

Em Bonn o europeu Jean Monnet recebeu o prémio Robert Schuman destinado a galardoar, em cada ano, aquele que mais contribuiu pelos seus trabalhos para fazer progredir a ideia da unidade da Europa, nos domínios intelectual e político. Os nomes de Monnet e Schuman ficarão na história do nosso tempo associados pela permanente colaboração que entre eles se estabeleceu e durou até à morte do segundo. Schuman foi ministro dos Negócios Estrangeiros da França, mais de uma vez, e chefe do Governo, trabalhando infatigávelmente a favor da integração do continente europeu. A integração europeia é uma ideia em crise e não foi apenas o general de Gaulle que para esta contribuiu. Qualquer que seja o seu destino, dela ficarão resultados tangíveis, entre os quais o da criação do Mercado Comum, Comunidade Económica Europeia ou Europa dos Seis. Esta destinava-se a ser o embrião de uma federação política que se não concretizou e, nos anos mais próximos, se não concretizará. Mas ninguém sabe em que medida no futuro frutificará a semente lançada à terra por Schuman e Monnet que agora viu recompensados os seus esforços.

Este continua fiel aos princípios que sempre o animaram e, mais do que nunca, convencido de que neles está o segredo da organização da Europa e também da paz. Isso mesmo acentuou no discurso que proferiu ao receber o prémio, no meio de aclamações e mostras de simpatia e apreço. «Estes objectivos que sempre preconizei, disse ele, não se alcançarão sem esforços e também sem desilusões». No seu caminho, Monnet tem encontrado mais desilusões do que êxitos, embora alguns destes sejam notórios. Não há, porém, nada que o faça desanimar na cruzada europeia em que se empenhou e celebrizou o seu nome.

SUBMARINO SALVA-VIDAS

SYNNYVALE (Califórnia), 12. — (F. P.) — Um modelo do casco de um submarino especialmente estudado para recolher as tripulações de submersíveis que se tenham afundado foi hoje apresentado pela companhia Lockheed Missiles and Space, encarregada da construção por conta da Marinha norte-americana.

O «DSRV» (Deep Submergence Rescue Vehicule), cuja fase operacional está prevista para meados de 1968, poderá descer até mil metros de profundidade. Com pouco menos de 15 metros de comprimento, compõe-se essencialmente de três esferas comunicantes, duas reservadas aos náufragos e a terceira ao piloto, ao co-piloto e a um enfermeiro.

É possível que Johnson não se candidate de novo à presidência

COLORADO SPRINGS (Colorado), 12 — (F. P.) — E' muito possível que Lyndon Johnson não concorra á próxima eleição presidencial — declarou, ontem, o governador Robert Smylie, do Estado de Idaho, presidente cessante da Associação dos Governadores Republicanos.

O clima de descontentamento geral e a sua saude seriam as principais razões da decisão do chefe do Executivo.

«Podemos admitir» — acrescentou Smylie — «que, se houver maneira de impedir a designação do senador Robert Kennedy, o presidente Johnson retirar-se-á para o Texas, confiado no julgamento da História».

O ESTADISTA DESEJARIA ADIAR A SUA VISITA A BONN

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — O presidente Johnson tem duvidas quanto á oportunidade da sua projectada viagem á Europa, na próxima Primavera» — diz a revista Newsweek», na sua secção «Periscópio».

A revista acrescenta:

«Agora que Kurt Kiesinger foi eleito chanceler da Alemanha Ocidental, o presidente Johnson desejaria adiar a sua visita a Bonn.

«Lyndon Johnson também gostaria de visitar a França, mas, até hoje, o presidente de Gaulle ainda não mostrou interesse em convidá-lo» — diz, ainda, a revista.

Averell Harriman em Madrid

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Chegou a Madrid o embaixador itinerante do presidente Johnson, Averell Harriman, que permanecerá nesta cidade até quarta-feira.

Harriman declarou que espera ser recebido pelo generalíssimo Franco, embora a entrevista não esteja ainda definitivamente assente.

Os Estados Unidos — afirmou o embaixador itinerante — não tencionam pedir á Espanha que aumente a sua contribuição para a causa aliada no Vietnam.

Uma equipa médica espanhola encontra-se actualmente a prestar serviço no Vietnam do Sul.

Apoio franco-alemão à entrada da Espanha no Euromercado

MADRID, 12 — (L.) — O problema Mercado Comum - Espanha, após a ultima reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Comunidade Económica Europeia está no seguinte pé: os ministros convidaram a comissão de representantes permanentes a examinar uma informação da comissão encarregada de estudar o desenvolvimento das conversações preliminares havidas entre a Espanha e o Euromercado em 1965 e 1966 e preparar uma informação baseada nessas conversações, a qual deverá ser apresentada aos ministros, nas próximas reuniões de 21 e 22 do corrente.

A delegação da Republica Federal Alemã achou de muita importância que seja encontrada uma solução para os problemas entre a Espanha e o Mercado Comum. O ministro francês Couve de Murville também tomou uma posição favorável á entrada da Espanha na referida comunidade económica. No entanto, persiste a divisão entre os países que desejam acelerar as negociações e aqueles que as não consideram necessárias.

Espera-se que da próxima reunião algo de concreto possa sair.

Extraído do cabelo humano um produto protector contra a radiação nuclear

TAIPÉ, 12. — (R.). — Um estudo do cabelo de Napoleão ajudou um cientista chinês a descobrir a forma de produzir uma droga protectora barata contra a radiação nuclear.

O dr. Y. S. Wei, director do Instituto de Pesquisas Químicas, da Academia Nacionalista Chinesa, na Formosa, declarou que a droga, a que foi dado o nome de cistina, seria produzida a partir do cabelo humano, ao custo de cerca de 80 escudos, o meio quilo.

A cistina, um ácido amino-cristalino branco, que pode fornecer protecção contra a radioactividade, havia sido produzida, anteriormente, de velos de carneiro. «Contudo, os velos são caros, enquanto que o cabelo humano é deitado fora como coisa que não presta» — afirma o dr. Wei.

O cientista calcula que só em Taipé, cerca de dez toneladas de cabelo podem ser recolhidas, num mês, práticamente sem qualquer despesa. Esse cabelo pode ser transformado em cerca de tonelada e meia de cistina.

O dr. Wei diz que um ou dois gramas de cistina podiam ajudar um homem a precaver-se dos efeitos de radiação nuclear, durante cerca de meia hora. «Em altura de ataques nucleares» — prosseguiu o cientista — «as pessoas devem tomar cistina, antes de correrem para os abrigos contra ataques aéreos».

O dr. Wei afirma ainda que descobriu a nova forma de produzir cistina, a partir do cabelo humano, quando estudava uma teoria, segundo a qual a quantidade de arsénico no cabelo de um homem pode determinar a sua sabedoria — quanto mais arsénico, mais conhecimentos o homem pode reter.

O dr. Wei, que iniciou as suas pesquisas há cerca de dois anos, acrescentou que a cistina pode, também, contstituir um bom suplemento para a dieta.

Fome na Indonésia

DJAKARTA, 12 — (R.) — A agência noticiosa oficial indonésia Antara revelou hoje que a fome, causada por longa seca na ilha de Sumbawa, a Leste de Java, matara cem pessoas.

Ruby tanto poderá durar um mês como cinco anos

— declarou um dos médicos que o tratam

DALLAS (Texas), 12. — (R.). — Jack Ruby, que sofre de um cancro em estado adiantado, será hoje submetido a uma série de análises, que poderão esclarecer a incógnita acerca do seu segundo julgamento pela morte de Lee Harvey Oswald, suposto assassino do presidente Kennedy.

As análises determinarão a origem exacta do cancro, diagnosticado no sábado, um dia depois de Ruby ser conduzido da sua cela, na penitenciária desta cidade, para o Parkland Hospital.

Um membro do grupo médico que o trata, declarou: «Ruby não está ás portas da morte, mas o cancro que tem encontra-se numa fase adiantada e poderá ser uma questão de um mês ou cinco anos».

Ruby, condenado á morte em Março de 1964, por assassinar Oswald, viu anulada a sua sentença, em Outubro passado, depois de ter recorrido para a instancia superior. Esperava-se que o novo julgamento começasse em Fevereiro próximo, em Whichita Falls, no Texas.

Contudo, o dr. Jay Sanford, chefe do grupo médico que assiste a Ruby, afirmou: «Das informações que possu mos presentemente não espero que Ruby se possa apresentar no tribunal. É um homem muito doente. Existe quase a certeza de um cancro, num dos pulmões, mas ignoramos se foi aí que principiou»

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

Maria Judite de Carvalho

Nunca lhe contara o resto da história. Naquela noite ele não mostrara interesse (tinha uma aula importante no dia seguinte), depois, passado esse momento de dádiva, já Graça o não poderia fazer. Mesmo que quisesse. Nunca mais.

De resto, Claude tinha encarado o caso como findo. Ás vezes se a via triste ou a achava enervada, dizia-lhe que não valia a pena voltar a mastigar o que já estava digerido. «Para quê, Graça? Morremos todas as noites e no dia seguinte é um dia novo». Mais nada. Talvez não quisesse agitar as águas tranquilas do seu próprio lago. Talvez se tivesse muito simplesmente esquecido das palavras que ela lhe dissera e das que ela lhe calara

Depois daqueles dois anos de Paris, sempre por quartos modestos de hotel, por restaurantes de *libre-service*, tinham-se fixado na terra dela, em Bruxelas, onde o tio lhe arranjara uma boa situação numa das suas fábricas. Aí adoecera e morrera, anos depois anos sem história, numa breve semana ainda hoje diluída no nevoeiro espesso que Graça não sabia se estava sobre a cidade ou dentro de si própria

Sofrera, claro, mas quanto? Mas como? Por ele, por ela? Estava perto de mais para saber. Talvez um dia mais tarde, visse o filme passar diante dos seus olhos Por enquanto era impossível. Tanto fizera por ele, tanto jogara e perdera, até o pai, e não sabia medir a intensidade nem a qualidade do seu sofrimento. Sabia, sim, embora não quisesse pensá-lo, embora tal coisa fizesse parte dos segredos que guardava de si mesma, que se sentira como que liberta perturbadoramente sua e que esse era um sentimento que não sabia definir, guardar no *dossier* das coisas doces ou no das amargas.

Desfizera a casa (a dos móveis claros, a dos reposteiros abstractos). Um hotel, afinal, onde em vez de um quarto exíguo tivesse várias divisões exíguas, também. Nunca se movera á vontade dentro delas, não possuía os móveis as cores eram-lhe hostis, gritavam a sua presença, cobriam a dela O cenário não era seu. Depois, sofria com o frio, as mãos rebentavam-lhe, levava os dias sentada ao lado do *poêle*. Que diferença de Paris, onde o so. nunca lhe tinha feito falta. O nevoeiro enervava-a, a neve obrigava-a a estar em casa, não gostava dos belgas.

«Mas, Graça, eu sou belga».

Era Que estranho. Mas dantes, em Lisboa, e depois, em Paris, nunca tinha dado por isso

«Fez ontem seis meses».

«Vê lá tu... O que é a vida. Coitada, também não tiveste muita sorte».

A quem a ligará aquele *também*? A ela, Clotilde?

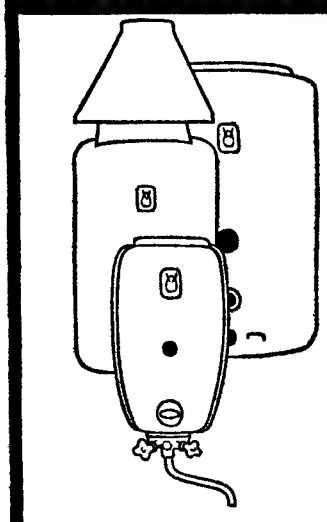
Clotilde, minha querida, sempre foi azeda, sempre se alegrou com o mal dos outros, especialmente dos que estavam mais perto de si. Porque era infeliz e a desgraça das outras pessoas lhe servia de bálsamo? E infeliz porquê? O marido adorava-a (Clotilde, minha querida), não tinha dificuldades financeiras, era saudável. Mas quem podia saber? Tudo é tão possível na vida, até as coisas mais estranhas, as menos prováveis... Clotilde é infeliz porque não?, e, então, vinga-se. Com palavras azedas envolvidas no mel da voz: «Como estás mudada!» Com cartas anónimas, cheias de protestos de amizade e dedicação.

Mas, talvez não seja a si própria que Clotilde se refere, quando diz que Graça *também* não teve muita sorte. Pode estar a pensar em muitas outras pessoas: em Leda, no pai, na própria Emília

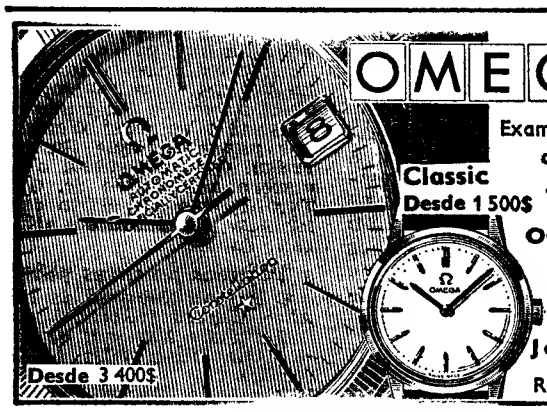
Clotilde e Emília vinham ás vezes tomar chá e quando chegava do colégio ouvia-as a conversar na sala Ás vezes fa-lhes falar, estender a face rosada do frio ou do calor ao beijo indulgente de Emília, ao beijo demasiado caloroso da outra. Mas quase sempre ia direita ao quarto, tirava os livros da pasta, sentava-se a fazer os deveres para o dia seguinte Leda, perguntava, então: «Es tu, Graça?» Ela dizia que sim e as vozes tornavam-se mais graves e abafadas. Mas aquilo cansava e a pouco e pouco iam voltando á normalidade. Uma delas lembrava: «A pequena pode ouvir» E as vozes baixavam Emília falava devagar arrastava lentamente as palavras atrás de si. Dizia, por exemplo, que gostaria de fazer qualquer coisa de util ou até de inutil, umas dessas ocupações inuteis que as pessoas se sentem obrigadas a fazer, como escrever maus livros ou pintar maus quadros. «A garrafa ao mar», dizia Leda. Emília prosseguia: «Estou certa de que a maioria das mulheres escrevem e pintam com o mesmo espírito, com que a minha mãe bordava toalhas de chá. Para sentirem que são uteis, de certo modo Femininamente uteis. Para não se sentirem a mais neste mundo, pagarem, em suma, a sua estadia». E tudo aquilo, dito por ela, parecia extremamente importante e mesmo profundo.

(Do livro: *As Palavras Poupadas*).

vaillant



ÁGUA QUENTE
A TODA A HORA



OMEGA Ω

Examine a vasta colecção destes relógios nas AGÊNCIAS OFICIAIS

Classic
Desde 1 500$

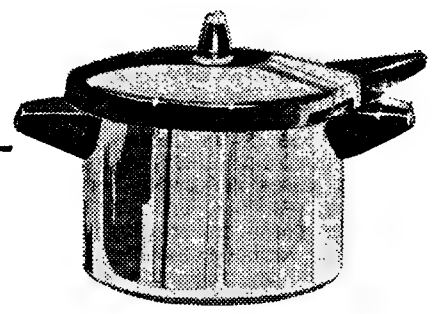
Ourivesaria Portugal
Rossio, 121

Joalharia Cunha
Rua Aurea, 201

Desde 3 400$

COM A PANELA DE PRESSÃO

plus VIT



cozinhará, efectivamente, com mais rapidez.

Distribuidores
MJM
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
R. dos Correeiros, 140—Apartado 2585—Tel. 36 60 61/4—Lisboa 2 Portugal

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?
2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha gostaria de o fazer?
3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
6 — Que entende por promoção feminina?
7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma aluna universitária, de 23 anos, solteira.

1 — A minha maior aspiração será, aliado ao meu curso, quase no fim, o de possuir um lar, uma casa minha com marido e filhos.

2 — Sim, gostaria de trabalhar fora do lar, e preferia ser dirigida por um homem .Acho que são menos levados por caprichos e más vontades, o que vulgarmente em nós, mulheres, acontece.

4 — A esta pergunta é-me difícil responder, mas possìvelmente conciliando o trabalho fora de casa com o crescimento dos filhos, teria de os deixar num jardim de infância, numa creche ou numa outra qualquer parte decididamente apropriada para esse fim.

5 — Quanto a mim não é de hesitar que a mulher tenha preparação profissional e não viver só para a casa. Acontece que, por motivos anteriormente não previstos, há uma separação, morre o marido, fica inválido, sei lá que mais — e a mulher não pode nem deve ficar de braços cruzados tentando teóricamente resolver a situação.

6 — Promoção feminina será a elevação da mulher sob qualquer aspecto em qualquer sector da vida.

7 — A mulher deve possuir cultura. Porquê não estar á altura de conversar e discutir com o seu marido? Porquê não se poder ler e compreender, estar a par de tudo o que se passa á nossa volta? E porque não até tirar duvidas ao marido, se necessário for? Depois disso, creio que a falta de cultura é uma lacuna que deve suprir-se na medida do possìevl e dando-a a conhecer tão pouco quanto necessário.

8 — Por política não me interesso.

Responde uma senhora casada, de 45 anos, doméstica

1 — A maior aspiração é conseguir uma segurança na velhice que me permita viver em relativa independência sem perda da minha personalidade, mantendo sempre uma posição digna perante mim e os outros.

2 — Não trabalho fora do lar e creio que não gostaria de o fazer.

3 — A ter de ser dirigida preferia sempre por um homem, pelo facto de lhe reconhecer mais qualidades de direcção, mais sensatez, mais humanidade, mais leal e compreensivo.

4 — A esta pergunta não posso responder por não estar nem vir a estar nessa situação Já tive filhos, mas morreram em pequenos.

5 — A mulher deve ter uma preparação profissional para poder enfrentar os obstáculos que lhe surjam na vida.

6 — Por promoção feminina entendo que é pôr a mulher num plano superior tanto no lar como na sua vida profissional, dando-lhe assim maior liberdade, mais responsabilidade que resulte numa comparticipação mais activa na sociedade e com uma opinião mais válida.

7 — Sem duvida A cultura só lhe pode trazer benefícios de toda a ordem e em todos os campos.

8 — Interesso. Procuro sempre esclarecer o mais possível o meu entendimento para maior compreensão do que se passa no Mundo. É através desse conhecimento que se adquire uma opinião mais segura para uma melhoria, bem-estar e progresso dos povos.

A DESMITIFICAÇÃO DA MULHER
— PROCESSO EVOLUTIVO LENTO E DIFÍCIL

Prosseguimos com a publicação das respostas ao questionário, que despertou o mais vivo aplauso das nossas leitoras. Temos de concordar, lealmente, que não estamos inteiramente de acordo com algumas respostas. O problema, porém, é muito complexo. E' por isso que são valiosos os depoimentos que ficam registados nesta página e que testemunham as diversas formas de pensar da mulher portuguesa, no momento actual.

Responde-nos hoje uma professora do ensino secundário, casada, com filhos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — As minhas maiores aspirações são o amor na família e a paz no mundo.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Considero o meu trabalho fora do lar no plano de uma realização pessoal e de um serviço social. Sou professora do ensino liceal secundário.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Sou dirigida por uma mulher. Penso que algumas mulheres, como alguns homens, podem ter as qualidades que permitem desempenhar cargos de direcção.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Tenho três crianças ao nível da escolaridade primária. A nossa família vive uma vida bastante simplificada. Os meus filhos estão na escola enquanto eu trabalho. Uma empregada vem alguns dias por semana fazer uma grande parte do serviço de casa. Os meus filhos, o meu marido e eu, quando regressamos do trabalho, a meio da tarde, colaboramos nalgumas tarefas caseiras.

A cultura é tão necessária à mulher como ao homem

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Penso que é na aquisição de uma preparação profissional que a mulher pode promover a sua situação e fazer progredir a sociedade em que está integrada.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Considero a promoção feminina como a evolução da estrutura social que conduz a mulher a um plano de igualdade de direitos e deveres em relação ao homem. Penso que a promoção da mulher implica uma alteração da imagem feminina no conceito social e uma desmitificação — o que tem de ser necessàriamente um processo evolutivo lento e difícil.

P — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Penso que a cultura é tão essencial á mulher como ao homem para se compreender, se situar e, sobretudo, para poder educar.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesso-me por política. A compreensão do presente no plano político reveste para mim um interesse fundamental. Mas as solicitações da vida profissional e familiar são factores, entre outros, que me impedem de acompanhar plenamente o momento político que vivemos.

Moulinex

LIQUIDIFICADORES

Ref.ª 4912

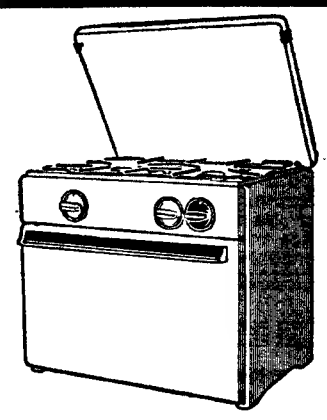
conjunto 1

Preços sem concorrência

Garantia, MOULINEX

Rep. IMPEX, Lda. R. das Gáveas, 6-3: Lisboa

junex



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

BLOCO-NOTAS — 11

«Lifar é o culpado da crise em que se debate a dança francesa» — diz-nos Dinnah de Maggie

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

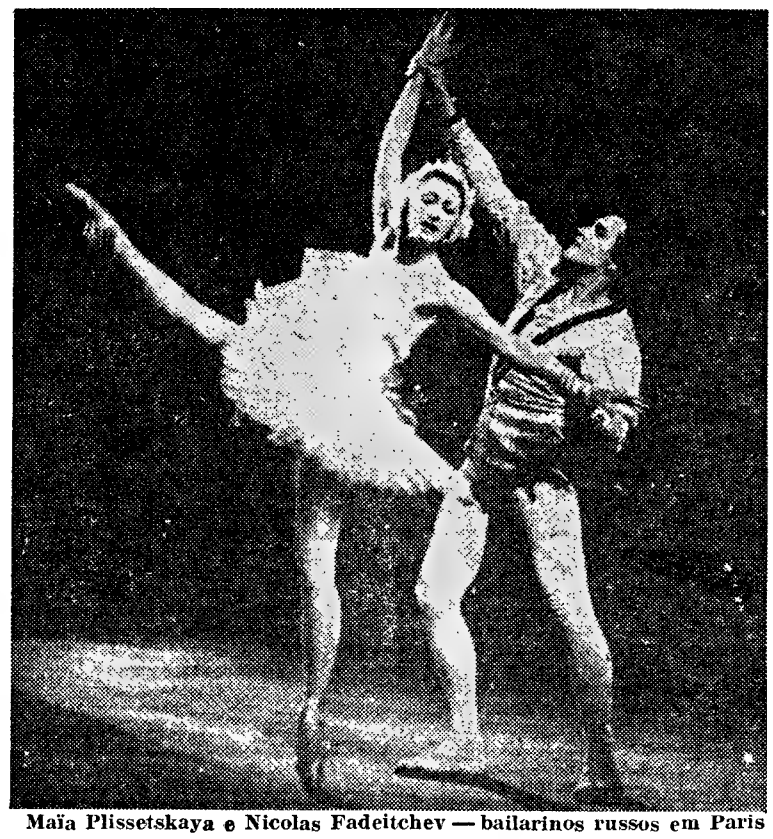
PARIS, *Dezembro* — Poucos dias depois da catastrófica apresentação do «Grand Ballet Classique de France», no Festival Internacional de Dança que está a decorrer nesta cidade, veio a público um manifesto, a chamar a atenção dos poderes públicos franceses para «a deplorável situação da arte coreográfica em França». Mais pròpriamente, esse manifesto foi redigido após uma «reunião-fantasma», que decorreu num sábado de tarde, no Théâtre des Champs-Elysées, embora só tenha sido lido ao público na noite da estreia do Ballet Nacional da Ópera de Tbilissi.

Não tivemos, mais uma vez, oportunidade de assistir, nem a uma nem a outra das sessões, por culpa da má organização do festival, que tem decorrido, afinal, como uma vulgar série de espectáculos a que atabalhoadamente se deseja emprestar, improvisando, uma vez ou outra, o «facies» que devia realmente ter um festival desta natureza. Tal não acontece, e nem o facto de sermos o único jornalista estrangeiro que vem a Paris interessar-se pelo festival pode justificar algumas das lacunas que têm dificultado a nossa missão. Embora o jornalista tenha continuado a ser um dos assíduos frequentadores do Théâtre des Champs-Elysées não lhe foi possível assistir, pois, á citada reunião, nem ouvir, tão-pouco, o comunicado que madame Jeanine Alexandre-Debray fez na noite da estreia da companhia russa. E isto porque o director do festival, subestimando sem dúvida a presença estrangeira, afirma ter de dar atenção a muitas dezenas de jornalistas franceses e a todos os «amigos da dança», residentes em Paris, razão por que temos aproveitado outros espectáculos, não sem, infelizmente, uma série de peripécias que só servem para desacreditar a organização do festival e a eficiência indispensável a qualquer organização do género. Mas enfim! Este pequeno pormenor não interessa, afinal, demasiado e acabou por nos dar oportunidade de tomar contacto directo com a pessoa que redigiu o manifesto.

● **Manifesto**

Foi, pois, como dissemos, num sábado de tarde, entre as actuações da companhia francesa e da

(Continua na 25.ª página)



Maïa Plissetskaya e Nicolas Fadeitchev — bailarinos russos em Paris

O sistema nervoso humano estudado através dos olhos das moscas...

por ROBERT COOKE

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Os cientistas, na sua actividade para investigar como funciona o sistema nervoso, estão a «ver o mundo» através dos olhos das moscas.

Dizem eles que chegou o momento em que se pode dizer, com bastante precisão, o que a mosca vê, e o que também pode ver quando, se afasta zumbindo, atónita, num «planetário» especial para moscas.

A «prova dos olhos» faz parte de um programa para estudar todo o sistema nervoso, como intuito de saber como é que ele funcoina. Por exemplo, os cientistas esperam ver como a luz recebida pelo olho é traduzida pela consciência e pela acção. Finalmente as investigações podem servir para desenvolver os olhos electrónicos que lêem letras.

Diz o dr. Gilbert Mccon, director do Centro de Computações do Instituto Técnico de Califórnia: «Temos estudado muitos animais, mas a mosca parece que se presta melhor para o nosso objectivo. A mosca tem muitas propriedades que são similares ás do sistema humano, ainda que o da mosca seja mais simples. Não obstante é suficientemente complicado para ser interessante.»

«E, *explicou*, a mosca pode produzir enormes quantidades de energia durante longos períodos de tempo com pequenas quantidades de alimento. Uma mosca normal pode viajar até San Diego, uns 160 km, em três horas.»

O olho da mosca, diz, parece ser o de melhor ponto de partida para o estudo do sistema nervoso, porque «tão sensível como é, em comparação com o nosso, não obstante é um órgão muito eficiente».

Mccon e os seus investigadores trabalham com as moscas num ultramoderno centro de computações, no qual foi instalado um laboratório especial que é para as moscas, ao mesmo tempo, um paraíso e um pesadelo

A parte paradisíaca é o seguro e cómodo lugar em que as moscas nascem, crescem e são alimentadas. A vida é boa — até que começam a trabalhar. E então é o pesadelo.

As moscas seleccionadas para as experiências, primeiro atam-lhe um cartão, que serve para as identificar e ligar aos computadores.

De facto, esse pedaço de cartão está em contacto com um medidor super-sensível que *diz* á computadora em que rumo voaria a mosca se pudesse fazê-lo. A mosca e o medidor são colocados depois no planetário, em forma de cúpula, no interior do qual há luzes de diferentes formas e espécies.

Assim, excitando as moscas por meio das luzes, e variando as luzes, os cientistas vêem a forma como a mosca *responde*.

A que conclusões chegaram? O olho da mosca, diz Mccon, «tem aproximadamente a mesma habilidade que o olho humano para observar os objectos pouco iluminados. Apesar de ser muito mais pequeno e mais primitivo, o seu poder para reunir a luz é pouco mais ou menos igual ao do olho humano.

Mas acrescenta que o olho humano é mais eficente que o da mosca para reconhecer as «normas complexas» e o homem pode ver objectos mais pequenos.

A «norma» mais pequena reconhecida por uma mosca, afirma Mccon, é composta por listas negras e brancas alternadas, aproximadamente da largura de um lápis, e colocada a uma distancia de 30 centímetros.

Depois de muitas horas de experiências e de relacionar as reacções das moscas através dos dados recolhidos, puderam fazer-se previsões bastante preciosas sobre a maneira como a mosca *responde* ao que vê. Mas isto não foi suficiente. Mccon e os seus colegas queriam aprofundar mais, o que exigiu ser cirurgicamente operada uma mosca e fazer-se um planetário maior.

Este está equipado com um microscópio para ajudar na operação, e nele se colocaram electrodos minusculos nas fibras do nervo óptico por trás dos olhos da mosca.

E, quando as luzes se acendem no interior da cúpula, a computadora regista os pequenos impulsos eléctricos que os olhos enviam até ao cérebro da mosca. Desta maneira os investigadores averiguaram que tipo de reacções produzem estes sinais eléctricos no sistema nervoso da mosca.

Com experiências feitas em diferentes pontos das fibras do nervo óptico da mosca, Mccon assegura que é possível descobrir qualquer alteração produzida nas «normas de sinais».

Isto, explica, indica que os ganglios (grupos de células nervosas que actuam como cérebros primitivos) receberam «normas de impulsos» e integraram, ou alteraram, a norma antes de passá-la ás fibras. «O que, *conclui Mccon*, é um passo importante no sentido de saber como é que a luz que cai sobre o olho é traduzida no pensamento e na acção conscientes».

MORREU HÁ UM ANO O PROF. MÁRIO DE AZEVEDO GOMES

Completa-se hoje um ano sobre a morte do grande cidadão, personalidade íntegra na nossa vida publica, e técnico dos maiores da Silvicultura, que foi o prof. Mário de Azevedo Gomes.

Mário de Azevedo Gomes foi das figuras de mais relevo na vida portuguesa nos ultimos anos, aliando á competência rara de mestre de Agronomia, cuja «Monografia do Parque da Pena» é já hoje clássica, um carácter e uma consciência cívica a toda a prova. Os seus deveres de português dos melhores nunca precisou que lhos lembrassem; nem hesitou jamais em instar por que lhe fossem respeitados os seus direitos.

Há um ano que desapareceu, em circunstancias trágicas, e lembramos a sua memória com o respeito que nos merecem todos os grandes portugueses.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

VEM AÍ O NATAL

É na Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços.

Ourivesaria da GUIA
GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)
FUNDADA EM 1870

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Foram en atribuídos pe a escritor

O GRANDE PRÉMIO NAC PARA O PROF. DR.

No tradicional almoço que, anualmente, se realiza no S. N. I. para essa finalidade, e que foi presidido pelo sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação e Turismo, foram hoje entregues os prémios literários e artísticos atribuídos por aquele organismo, e que este ano galardoaram os seguintes escritores e artistas:

Prémios literários

● *Grande Prémio Nacional de Literatura* — 50 000$00 — Destina-se a distinguir, de 2 em 2 anos o escritor português que, pelo conjunto da sua obra publicada, contribua para o prestígio da cultura portuguesa. O juri deliberou atribuí-lo por unanimidade ao prof. Vitorino Nemésio pelo conjunto da sua obra de romancista, contista, novelista, poeta, ensaísta, historiador.

● *Prémio Nacional de Poesia* — 30 000$00 — Tem por objectivo galardoar o poeta português que melhor tenha contribuído para o prestígio da poesia portuguesa. O juri deliberou atribuí-lo por unanimidade a António Manuel Couto Viana pelo seu livro «Poesia».

● *Prémio Nacional de Novelística* — 30 000$00 — Visa galardoar o romancista português que melhor tenha contribuído para o prestígio das letras nacionais. O juri deliberou atribuí-lo por unanimidade a Domingos Monteiro pelo seu livro «O Crime de Simão Bolandas».

● *Prémio Afonso de Bragança* — 10 000$00 — Destina-se a premiar o melhor artigo publicado em jornais ou revistas portuguesas. O juri deliberou atribuí-lo a João Salvado pela série de artigos sobre a Arqueologia Nacional, publicados no «Diário de Notícias».

● *Concurso de Manuscritos — Poesia* — O juri designou para publicação o livro de poemas da autoria de Mara Terra.

● *Concurso de Manuscritos — Prosa* — O juri deliberou não considerar a publicação dos originais concorrentes.

● *Prémio António Ferro*—15 000$ — Destinado a galardoar os jornalistas estrangeiros que, na Imprensa periódica, publicaram artigos sobre Portugal e a vida portuguesa. O júri deliberou atribuí-lo a Howard La Fay, pelo seu artigo «Portugal atethe Crossroad», publicado na *National Georgraphic;* o júri deliberou também fazer uma menção especial a Volkmar Wentzel, autor das fotografias que ilustram esse artigo. O júri atribuiu ainda uma menção honrosa ao dr. Guilhermo Tardiff, pelo seu artigo «Africa en Llamas», publicado em «El Universal», do México.

Prémios de artes plásticas

● *Prémio Nacional de Pintura* — Abel Mendes (25 000$00 e troféu).

● *Prémio Nacional de Escultura* — Maria Irene Vilar (30 000$00 e troféu).

● *Prémio Nacional de Desenho ou Gravura* — António Quadros (15 000$00 e troféu).

Prémios de teatro e música

● *Prémios de teatro daclamado profissional — 1966* — Maria Lalande — «Prémio Lucinda Simões» — pela sua actuação na peça «As Raposas» (10 000$00); Alves da Costa — «Prémio Eduardo Brasão» — pela sua actuação na peça «Todos eram meus filhos» (10 000$00).

● *Prémio musical «Guilhermina Suggia» — 1966* — Madalena Moreira de Sá e Costa — 1.º prémio ex-aequo com Maria Isabel Martins Delerue (10 000$00).

● *Prémios do concurso de arte dramática — 1966* — Grupo Teatral Freamundense — 1.º Prémio Francisco Taborda — 10 000$00; Lusitano Ginásio Clube — 2.º Prémio «Eduardo Brasão» — 7500$00; Grupo dos Modestos — 3.º Prémio «Ferreira da Silva» — 5000$00; Centro Cultural e Recreativo da Sociedade Central de Cervejas de Lisboa — 1.º Prémio «Augusto Rosa» — 10 000$00; Grupo Desportivo da C. U. F. do Barreiro — 2.º Prémio «Joaquim Almeida» — 7500$00; Progresso Clube do Algueirão — 3.º Prémio

tregues os prémios
lo S. N. I.
es e artistas

IONAL DE LITERATURA
VITORINO NEMÉSIO

«Vasco Santana» — 5000$00; Associação Recreativa Aurora da Liberdade — 1.º Prémio «Francisco Taborda» — 10 000$00; Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola — 2.º Prémio «Eduardo Brazão» — 7500$00; Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses» — 3.º Prémio «Ferreira da Silva» — 5000$00; Leandro Vale — 3.º Prémio «Carlos Santos» — 2000$00; Fernando Santos — 1.º Prémio «Chaby Pinheiro» — 4000$00; Graciano Simões — 2.º Prémio «Lucinda Simões» — 5000$00; Julio Mariano — 3.º Prémio «João Villaret» — 2000$00; Estrela Vale — 2.º Prémio «Ângela Pinto» — 2000$00; Beatriz Claudino — 1.º Prémio «Maria Matos» — 3000$00; Maria do Carmo Correia — 1.º Prémio «Maria Matos» — 3000$00; Maria Amélia Heitor — 2.º Prémio «Adelina Abranches» — 2000$00; Maria da Cruz Vieira Amaral — 2.º Prémio

(Continua na ultima página)

PROF. DR. VITORINO NEMÉSIO

Grave risco de escalada na guerra do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

bates aéreos, perdendo por seu lado cinco aparelhos.

Os «Migs» norte-vietnamianos, que se supõe serem cerca de 75, vieram da U. R. S. S. ou da China, e o bombardeamento ás suas bases poderá «tantalizar os chineses».

Não há provas de que os «Migs» estejam a ser pilotados por pilotos que não sejam norte-vietnamianos ou que se estejam a servir da China como base ou como refugio.

O seu aumento na guerra aérea está provávelmente a par com o incremento dado ao treino de pilotos e estes estão cada vez mais agressivos e mais confiantes — acrescentou o informador.

NOVA ARMA «VIETCONG» CONTRA HELICÓPTEROS

SAIGÃO, 12 — (A.N.I.) — Uma fina estaca espetada no meio do capim, que a esconde por completo, é a nova «arma» de que os guerrilheiros «vietcongs» se servem para destruir os helicóteros americanos — revelam informadores militares dos Estados Unidos.

A estaca, uma vez derrubada pelo helicóptero. ao descer, faz accionar uma mina de alto poder explosivo tendo, por este meio, sido já destruidos três daqueles aparelhos, segundo acrescentaram os informadores.

ENCERRADO NA SÍRIA O OLEODUTO

BANIAS, 12 — F. P.) — Pela segunda vez, desde que o oleoduto da Iraq Petroleum Company foi inaugurado, em Novembro de 1952, o escoamento do petróleo é suspenso. Em 3 de Novembro de 1956, as estações de bombagem foram dinamitadas, no território sírio, quando do ataque a Port Said, pelas tropas franco-britânicas.

O encerramento do oleoduto foi assinalado por um discurso do ministro dos Petróleos, dr. Assaad Takla, que atribuiu á «I P. C. a inteira responsabilidade da interrupção da bombagem e do embarque, em petroleiros, no porto de Banias». O ministro acusou a I. P. C. de «obedecer a imperativos da política imperialista, ao recusar-se a satisfazer as prestações devidas ao tesoiro sírio».

Os ministros
Gomes de Araújo e Franco Nogueira seguiram para Paris

Seguiram esta manhã para Paris, num avião da Força Aérea, os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, srs. general Gomes de Araújo e dr. Franco Nogueira, que vão participar na reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., a reunir a partir de amanhã na capital francesa.

Viajam na companhia dos srs. drs. Hall Themido, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, e Grainha do Vale, dos Serviços do Pacto do Atlântico; comandante Ponces de Carvalho, oficial ás ordens do ministro da Defesa; e dr. Mário Lagoa, secretário do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros.

No aeroporto, apresentaram-lhes cumprimentos de despedida, entre outros, o secretário de Estado da Aeronáutica, o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, os secretários-adjuntos da Defesa Nacional, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o comandante da 1.ª Região Aérea, o director dos Serviços de Informação do Ministério dos Estrangeiros, o chefe do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, etc.

NINGUÉM PODE FICAR INDIFERENTE!

os que viveram as angústias daqueles anos terríveis e os que hoje começam a enfrentar a vida
todos quantos procuram compreender a verdade dos factos que influíram e ainda estão influíndo nos destinos da Humanidade

é a eles que se dirige

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

uma obra de base e um documentário indispensável, rigorosamente documentado e amplamente ilustrado.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em fascículos ilustrados
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS.
Preço de cada fascículo: 12$50
Fácil de adquirir — Fácil de coleccionar

TODAS AS TERÇAS FEIRAS

mais uma edição CODEX distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

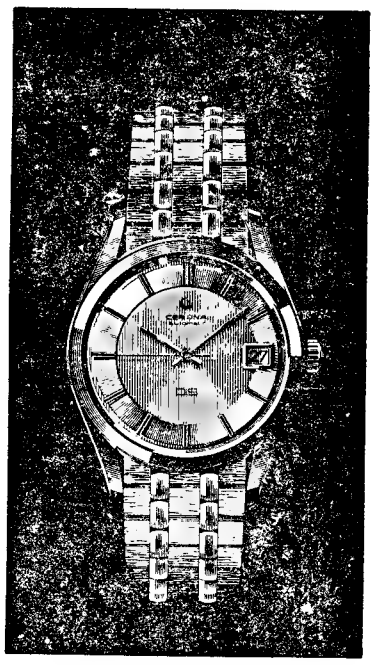
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 29 DE NOVEMBRO

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Até à próxima quinta-feira

poderão os nossos amigos enviar-nos trabalhos para «O Natal visto pelas crianças»

Aproxima-se a passos largos a data decisiva de «O Natal visto pelas crianças». Só durante mais três dias poderão os nossos pequenos amigos enviar-nos produções destinadas á modalidade plástica. No próximo dia 15, quinta-feira, entrará em funções o júri respectivo, de cuja apreciação depende a concretização de muitos sonhos e a descoberta de talentos ignorados.

Os ultimos dias do prazo de entrega têm sido um quebra-cabeças para os nossos serviços de administração e para os dedicados colaboradores da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Centenas de trabalhos chegam regularmente dos mais distantes pontos do País ou são entregues por mão nos dois locais de recepção.

De entre a colaboração hoje recebida salientam-se as do Liceu Nacional de Oeiras, Escola Industrial e Comercial de Aveiro, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho e Escola Alemã do Estoril.

O primeiro destes quatro estabelecimentos de ensino decidiu-se pela execução de grandes painéis policromos, montados com muito gosto. O interesse estendeu-se também a centenas de concorrentes individuais, alguns dos quais com idade superior a 14 anos — fora dos limites do concurso

Sorteio dos livros da Portugália Editora

A publicação de um cupão para o sorteio de cem exemplares de «O Natal visto pelas crianças», oferta gentilíssima da Portugália Editora, chamou a atenção de um volumoso contingente de artistas e escritores de palmo e meio. Podemos, agora, anunciar que o dito sorteio se efectuará dentro de dias. Quanto aos livros, aparecerão, sem mais trabalho, no domicílio dos cem felizes contemplados.

Resta conhecer os nomes dos concorrentes designados, já que o livro, uma excelente edição da Portugália, foi o *best-seller* do Natal de 1965

TÍTULOS HONORÍFICOS — 1

Evolução histórica

do Marquesado das Minas e do Condado do Prado

Em Portugal, durante muitos séculos, os feitos heróicos daqueles que se mostravam dignos da munificência régia eram galardoados com comendas ou títulos honoríficos. Só raras vezes e em casos especiais, se recorria á remuneração pecuniária.

Para o efeito muitas foram as comendas criadas no País através dos tempos, principalmente na Ordem Militar de Cristo. Não é delas contudo, que vamos tratar, pois sómente nos ocuparemos dos títulos honoríficos que foram criados, com o fim de premiar serviços distintos.

O primeiro título que existiu em Portugal foi o de *Conde de Barcelos*, criado por D Dinis, em 8 de Março de 1298, para homenagear a pessoa de D. João Afonso de Albuquerque, irmão do infante D. Afonso Sanches, a quem deu boa ajuda nas lutas contra seu irmão, D. Afonso IV. O Condado de Barcelos também pertenceu a D. Nuno Alvares Pereira, bem como o de Arraiolos e de Ourém, por concessão de D. João I.

Nos princípios do século XV, foi criado o título de *Duque*, primeiramente usado pelos infantes da *ínclita geração*, os filhos de D. João I: D. Henrique, Conde de Viseu, e D. Pedro, duque de Coimbra. Outro filho natural do mesmo monarca, D. Afonso, foi o primeiro duque de Bragança. Seguiu-se depois, a dignidade do *Marquês de Valença*, concedida por D. Afonso V, em 4 de Maio de 1451, a D. Afonso, 4.º conde de Ourém, primogénito do duque de Bragança.

O título de *Barão* foi criado na nobre Casa do Alvito, aos 27 de Abril de 1475, na pessoa do Doutor João Fernandes da Silveira, que depois, passou a chamar-se unicamente, D. João da Silveira. Posteriormente, exornaram essa ilustre família os honrosos títulos de conde de Oriola e conde e marquês de Alvito.

O ultimo título criado foi o de *Visconde de Vila Nova de Cerveira*,

O segundo marquês das Minas, D. António Luís de Sousa

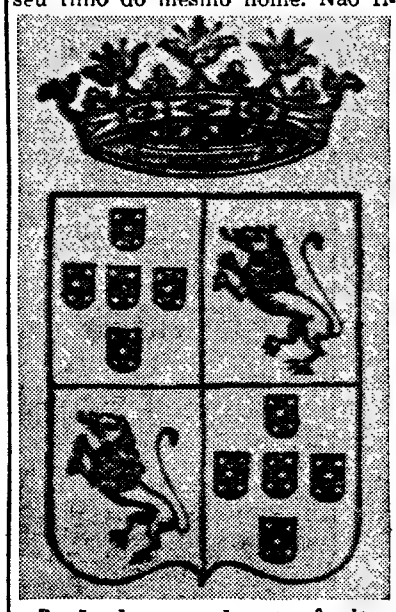
na pessoa de D. Leonel de Lima, por carta de 4 de Maio de 1476. Porém, a ordem pela qual são hoje conhecidos os titulares é a seguinte barão, visconde, conde, marquês e duque.

Primitivamente todos os titulares eram grandes no Reino. Mais tarde, os barões e os viscondes deixaram de ter grandeza, a qual só poderiam usar quando lhe fosse concedida por diploma especial.

*

O título de *Marquês das Minas* foi criado pelo rei D. Filipe II, para galardoar e premiar os altos serviços da ilustre pessoa de D. Francisco de Sousa, do conselho de Sua Majestade, comendador de Orelhãns, capitão de um dos galeões da armada de seu tio, D. Diogo de Sousa, capitão da guarda real de D. Henrique, capitão da Mina (de que não chegou a tomar posse), capitão-general da Baía, do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e de São Vicente, governador e capitão-general do Brasil e precursor da mineração brasileira.

Ignora-se a data do nascimento do nobre fidalgo que é objecto desse estudo. Averiguámos, porém, ser filho de D. Pedro de Sousa, contudo, é difícil asseverar se este era o primeiro conde do Prado, ou um seu filho do mesmo nome. Não figura, porém, na sua descendência.



Brasão de armas do marquês das Minas

O único D. Francisco de Sousa que encontrámos na sucessão dos condes do Prado era o primogénito do primeiro titular, mas consta ter falecido antes do seu pai e também que casou com D. Maria de Noronha, filha dos segundos barões de Alvito.

O homem que estamos a biografar era sobrinho de D. Diogo de Sousa, capitão-mor do Algarve e comandante da esquadra que acompanhou D. Sebastião a Tânger. Tudo indica, porém, que era oriundo da ilustre geração dos Sousas, os quais foram condes do Prado e depois marqueses das Minas. Sendo assim, a vila do Prado, nos suburbios de Braga, foi o berço que embalou o nobre fidalgo, bem como a aludida geração dos Sousas, que usavam os dois referidos títulos e prestaram á Pátria os mais notáveis serviços

Esse varão ilustre, como comandante de um dos galeões da esquadra do tio, ficou com o seu navio e duas zabras, depois da batalha de Alcacer Kibir na vigilancia da cos-

(Continua na página seguinte)

Aspecto do prédio da Rua Marques da Silva, 43-A, danificado esta manhã por uma explosão de gás que obrigou á sua demolição

Teve de ser demolido

um prédio danificado por uma explosão de gás na Rua Marques da Silva

Uma explosão de gás no prédio n.º 43-A da Rua Marques da Silva, a Almirante Reis, ocorrida cerca das 8 da manhã, abalou e desequilibrou de tal forma a construção que obrigou á sua demolição algumas horas depois. Dois inquilinos foram transportados ao Hospital de S. José, com ferimentos de pouca gravidade.

A explosão deu-se quando o sr. António Antunes Baptista, casado, de 53 anos, litógrafo, morador no rés-do-chão direito, acendia um cigarro na cozinha. Qualquer fuga de gás, emanada, provàvelmente, de uma botija de alimentação do fogão, terá provocado o sinistro. O mesmo sr. Antunes Baptista seria, pouco depois, conduzido por uma ambulância do serviço de urgência «115» ao Hospital de S. José, juntamente com a inquilina do rés-do-chão frente, sr.ª D. Josefina da Conceição Ribeiro, esposa de um funcionário da C. P. Os restantes inquilinos, famílias dos srs. Rogério Monteiro Ferreira, empregado de escritório, António Duarte Mesquita, caixeiro-viajante, e Manuel Pompeu Antunes Dias, funcionário publico, nada sofreram, além do natural susto e de prejuízos materiais de toda a ordem.

O prédio, que era propriedade da sr.ª D. Helena Santos, residente na Avenida de Roma, 6, 1.º, dt.º, estava no seguro, mas o mesmo não sucede com os haveres dos inquilinos. Ao longo da Rua Marques da Silva amontoavam-se peças de mobiliário, utensílios de cozinha, malas, roupas, aparelhos de telefonia e de televisão, muitos deles retirados pelas janelas e consideràvelmente danificados. Os prejuízos elevam-se a várias dezenas de contos.

No local compareceram o comandante e segundo-comandante do B. S. B., respectivamente, coronel Rogério Cansado e major Bastos Carreira, com pessoal da Companhia de Reforço, 4.ª Companhia e Centro de Instrução de Recrutas, num total de sete viaturas, e, ainda, pessoal e viaturas dos Voluntários Lisbonenses, dirigidos pelo comandante França de Sousa, e dos Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), sob o comando do chefe Graça. Também a P. S. P. destacou para a Rua Marques da Silva um piquete da 2.ª Divisão e uma viatura rádio-patrulha da 1.ª Divisão. As forças da ordem interromperam imediatamente o transito pela referida artéria, para sómente o reabrirem após o termo dos trabalhos de demolição.

De pijama, um dos cinco inquilinos salva um presunto da derrocada, enquanto os haveres se amontoam na rua

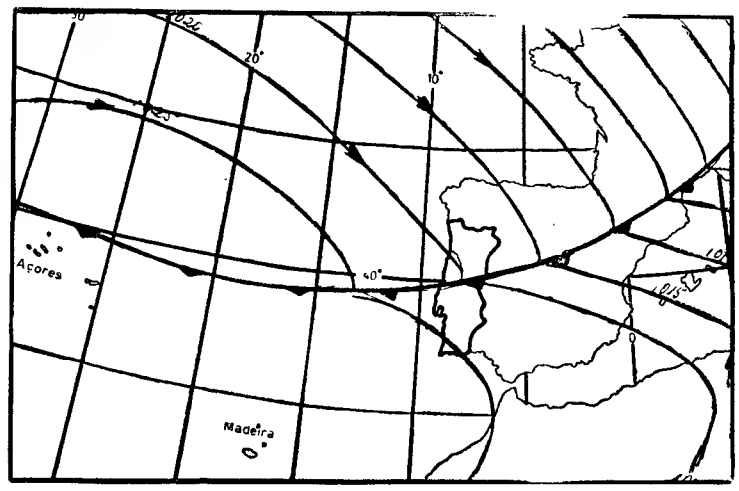
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,7; mínima: Penhas da Saúde, 1°,8

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,9; na água do mar 13°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — O tempo em Portugal Continental deverá continuar a ser influenciado pelo sistema frontal que se estende dos Açores à Europa Central.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de oeste. Períodos de chuva, mais intensos e frequentes nas regiões a norte do rio Tejo. Melhoria do estado do tempo a partir da noite. Diminuição de nebulosidade e regime de aguaceiros nas regiões do Norte.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 46
Ocaso ás 18 e 15

MARES

PREIA-MAR: Dia 12 — Às 3 e 59 (4,2 m); 16 e 21 (4 m). **Dia 13** — Às 4 e 41 (4,2 m); 17 e 15 (3,9 m). **Dia 14** — Às 5 e 28 (4,1 m); 17 e 58 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 12 — Às 9 e 48 (0,8 m); 22 e 02 (0,9 m). **Dia 13** — Às 10 e 31 (0,8 m); 22 e 47 (1 m). **Dia 14** — Às 11 e 20 (0,9 m); 23 e 26 (1,1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 19 — Dia 27 — Dia 4

TÍTULOS HONORÍFICOS

(Continuação da página anterior)

ta entre Arzila e Tânger, de onde passou, depois, a Larache, no desempenho da mesma missão. Posteriormente, reconhecendo que já não existia qualquer perigo naquelas paragens e que a sua vigilância era inutil, regressou ao Reino, entrando a barra de Lisboa a 24 de Agosto de 1578. Foi ele quem trouxe notícias exactas da desastrosa batalha e a descrição pormenorizada dos funerais do malogrado rei D. Sebastião.

Uma vez no continente, o cardeal D. Henrique, que tinha por ele a maior estima, nomeou-o capitão da sua real guarda e, seguidamente, capitão-mor da comarca de Beja. Posteriormente, em 1588, quando houve conhecimento de que o Prior do Crato vinha com uma esquadra francesa contra Portugal, D. Filipe I encarregou D. Francisco de Sousa de seguir para Elvas, a fim de ali recrutar gente para se opor á invasão de D. António. Não são conhecidos os resultados dessa diligência, mas é de supor que tão notável figura tenha realizado obra perfeita. Sabe-se, no entanto, que a tentativa do fatalista Prior do Crato teve seu fim em frente de Peniche. Mas também, se sabe que se chegaram a reunir em Lisboa muitos reforços, vindos da província, entre os quais terão figurado as forças mobilizadas por D. Francisco de Sousa.

MINHOTO

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
CHEGARAM AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE CANDEEIROS SUECOS
LOUÇAS ● TECIDOS ● TALHERES

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

PRÉDIO
EM MOSCAVIDE
Bem situado, construção moderna em cimento armado, composto de r/chão e 3 andares com 2 inq por piso, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 73.200$00. Preço 1.100 contos. Facilita-se.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

Nas CALDAS DA RAINHA o nosso agente distribuidor é o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda «DIÁRIO DE LISBOA».

A semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Direito

Com a presença do prof. Adelino da Palma Carlos director da Faculdade, foi hoje solenemente inaugurada a semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa. Na sessão de abertura, que se efectuou no anfiteatro do primeiro ano, usaram da palavra os estudantes Fernando Gonçalves, delegado de curso e representante legítimo dos «caloiros», e Amadeu Sabino, presidente da direcção da Associação Académica.

Na antiga sala de alunos ficou patente, a partir das 15 horas uma Feira do Livro, a que deram o seu apoio dezanove editoriais portuguesas. Pouco depois realizou-se, também no anfiteatro do primeiro ano, uma sessão de cinema, com a projecção de algumas curtas-metragens de Norman McLaren, cedidas pela embaixada do Canadá, e de «O comboio apitou três vezes», um clássico do *western* assinado por Fred Zinneman, que a boa vontade do C. C. U. L. tornou possível exibir.

As celebrações, que se prolongam até ao próximo sábado, têm amanhã um ponto alto com a Tarde de Teatro, durante a qual subirá á cena a peça «Histórias para serem contadas», de Oswaldo Dragun, representada pelo Grupo Cénico da Associação de Direito.

SIMÕES DO BENFICA

FOI HOJE OPERADO

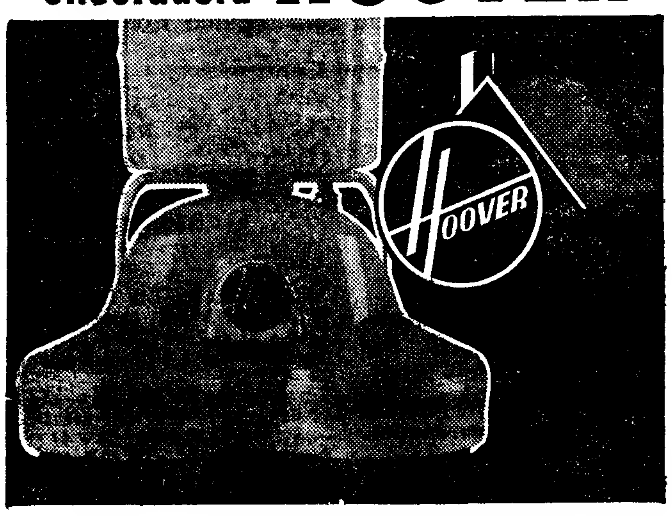
No Hospital Militar Principal foi, esta manhã, operado o jogador do Sport Lisboa e Benfica, Simões.

A intervenção cirurgica que foi realizada com êxito pelo dr. Aníbal Costa, consistiu na ablação de um quisto ano-rectal.

Simões deve regressar á sua residência amanhã, esperando-se que em breve venha a retomar a actividade.

PARA CADA LAR...

uma enceradora HOOVER



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis ENCERADORA MOD. 5134 Duas escovas de encerar Duas escovas de polir e feltros

Também para carpetes e alcatifas — ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464 — que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

Dona Maria Beatriz Mouzaco Alçada Guimarães

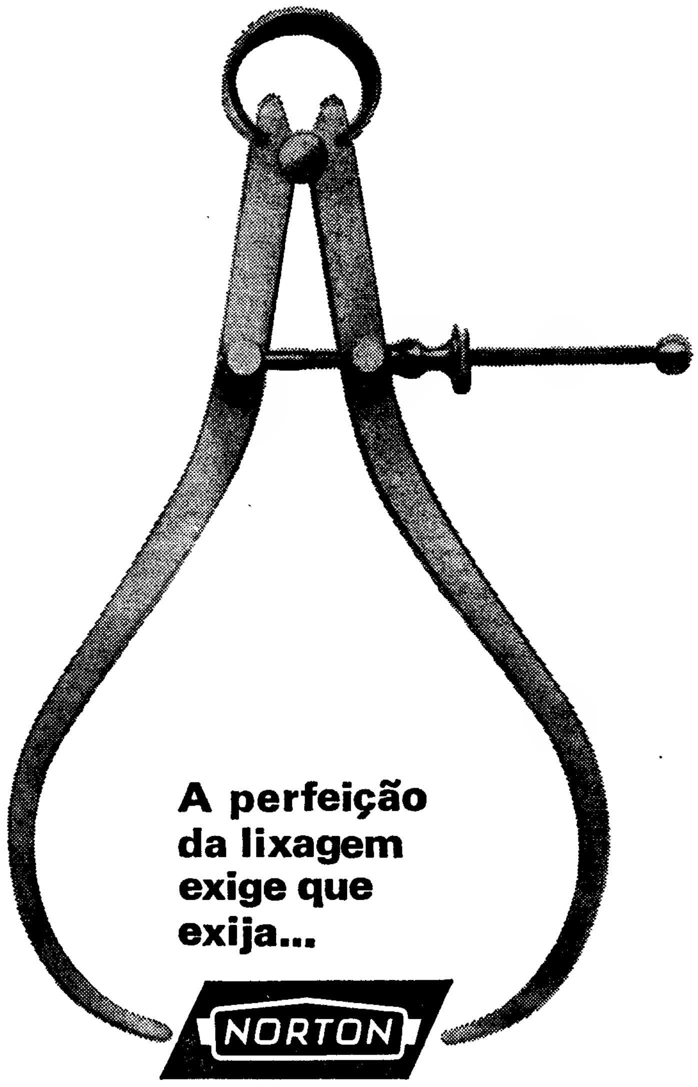
CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

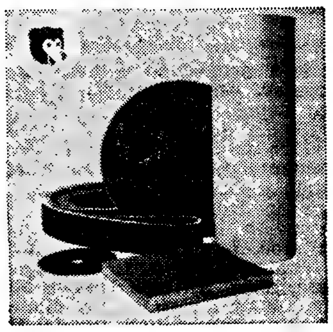
PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.° DIA

José Alçada Guimarães, Maria Urbana Alçada Guimarães Ramalho Rosa e seu marido, Alice Alçada Guimarães, seus filhos e neta e demais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua Presença no passado dia 6 do corrente, a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que por sua intenção será celebrada missa no próximo dia 13, pelas 12,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA





Quer para desbastar metal ou madeira quer para trabalhos de acabamento rigoroso, as cintas de lixa BEAR são as preferidas.

Tècnicamente estudadas para permitir reduções de custo nos trabalhos de lixar e polir, as lixas BEAR não aquecem demasiadamente devido aos aglutinantes altamente resistentes ao calor, que reduzem ao mínimo o entupimento e o desprendimento dos grãos.

A perfeição das juntas de colagem permite efectuar uma grande variedade de trabalhos sem roturas prematuras, o que evita perdas de tempo com inevitáveis reparações e renovações das cintas.

É com o maior prazer que o nosso gabinete técnico o auxiliará a seleccionar as lixas BEAR que lhe garantem a maior eficiência e economia. Dirija-se a:

CASA CAPUCHO

LISBOA - PORTO

NORTON INTERNATIONAL INC. WORCESTER, MASSACHUSETTS 01606, E. U. A.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«GANDA» a sair em 17 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 15 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 20 a 23 de Dezembro.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 13 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa, de 5 a 10 de Janeiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de Janeiro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro de 1967, ás 18 horas.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 8 · PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

LISBOA» está á venda na CASA PE- No CARTAXO o «DIARIO DE DRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

LIVROS NOVOS

«DA SUCESSÃO NOS BENS DOS FILHOS DE DIVORCIADOS, NOS CASOS DE SEGUNDAS OU MAIS NÚPCIAS» — minuta de agravo pelo dr. Deusdado Castelo Branco

O advogado Deusdado Castelo Branco publicou a minuta de agravo de um caso de sucessão pelo pai de duas terças partes dos bens que um filho (tendo uma irmã) herdou da mãe, que se encontrava separada daquele desde 1946.

Nas suas alegações considera o causídico ter havido uma «errada aplicação das leis de sucessão», logo porque, de acordo com o art.º 2.º da Lei do Divórcio, este tem, juridicamente, os mesmos efeitos da dissolução por morte do casamento, quer pelo que toca á faculdade de contrairem novo e legítimo casamento, *quer pelo que respeita ás pessoas e aos bens dos cônjuges.*

Interpretando a letra e o espírito da lei, o sr. dr. Deusdado Castelo Branco cita vários tratadistas e, além do mais, argumenta pertinentemente no sentido de que o art.º 1236.º do Código Civil não pode ser considerado uma norma excepcional e inaplicável ao caso por força do art.º 11.º

«ETNOSSOCIOLOGIA DO NORDESTE DE ANGOLA» por José Redinha

Como organizador e director do Museu do Dundo, instituído sob patrocínio da Companhia de Diamantes de Angola, tem realizado José Redinha uma obra extensa e justamente prestigiada de investigação antropológica e etnográfica. Na sua vasta bibliografia vem assumir agora relevante lugar esta nova edição do seu fundamental estudo sobre «Etnossociologia do Nordeste de Angola», apresentado pela *Editora Pax*, de Braga, e trazendo na portada a referência honrosa que prèviamente o assinalou: a atribuição que lhe foi feita do Prémio Frei João dos Santos de 1956.

Como escreve Amândio César na apresentação da obra, não necessita José Redinha de elogios. A sua obra é a sua vida. E os títulos dos seus trabalhos são a garantia mais do que suficiente do alto mérito científico que sempre acompanhou o seu nome. Isto deve ser dito ao proceder-se á reedição da obra fundamental de José Redinha. Esgotadíssima e procuradíssima pelos estudiosos, era urgente proceder á sua nova estampagem. Assim se procedeu. Mas José Redinha quis revê-la e aumentá-la, onde o estudo e a experiência tal determinavam. É pois um texto novo o que agora aparece, embora nele esteja contido todo o antigo. Fica, a partir desta reedição, colmatado mais um lapso da cultura relativa ás populações de Africa.

«DIDÁCTICA DO ENSINO DA HISTÓRIA» por Manuel Inácio Pestana

Como professor da Escola do Magistério de Portalegre, tem o dr. Manuel Inácio Pestava experiência larga e segura dos problemas didácticos e dos métodos mais actualizados que lhes correspondem. Assim a reflecte neste trabalho sobre didáctica da História, fixando os objectivos do seu ensino, a teoria e a metodologia, a processologia e as técnicas escolares, a importância do manual de História como instrumento de ensino e concluindo por sugestões práticas para lições e pontos escritos. O interesse pedagógico da edição define-se nas próprias matérias versadas, testemunhando a competência do professor e orientador de professores.

A edição é da *Atlântida*, de Coimbra.

«SANTA ISABEL» por Armando Teixeira Carneiro

Em separata do «Arquivo Coimbrão», publicou o eng.º Armando Teixeira Carneiro, bolseiro da literatura e história de arte espanhola nas Universidades de Santiago de Compostela e Sevilha um apreciável trabalho documental que se intitula «Santa Isabel, reina de Portugal», de Francisco de Rojas Zorrilla, e a notícia crítica do professor Edward Glaser. Reproduz-se no volume o estudo deste investigador austríaco, seguido da peça célebre de Zorrilla que interpreta na liberdade da reconstituição literária a vida da «rainha santa».

Do mesmo autor, em separata da mesma publicação coimbrã, foram também publicadas as comunicações que apresentou ao 10.º Congresso Beirão, realizado em 1965, sobre a criação de um curso de ceramista na Escola Industrial de Coimbra e sobre a função difusora de um centro emissor de televisão nessa cidade.

OS PREÇOS dos medicamentos

Por despacho do ministro da Saude ficou assim constituida a Comissão Permanente de Preços de Medicamentos: drs. Augusto Braga de Castro Soares, inspector superior de saúde e higiene e vogal do Conselho Superior de Higiene e Assistência Social, presidente; Eugénio Rodrigues de Jesus Paiva, inspector do exercício farmacêutico; Gerardo Rodrigues da Mata, licenciado em Farmácia; António Augusto Moz Tixeira, representante do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; e José Augusto de Almeida Nifo, representante do Grémio Nacional das Farmácias.

27 000 PINHEIROS por 6300 contos

O conselho de Ministros aprovou a venda de 27 200 pinheiros das matas de Leiria, Valado e Casal da Lebre pelo montante de 6311 contos.

PROF. MIGUEL CALMON

O reitor da Universidade da Baía, sr. prof. Miguel Calmon, que se encontra de visita ao nosso país, foi recebido hoje, ao começo da tarde, pelo ministro da Educação Nacional, que lhe impôs as insígnias da grã-cruz da Ordem da Instrução Pública, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado.

A EXPOSIÇÃO SOBRE O CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 12.ª página)

ao visitante uma visão de conjunto dos grandes passos da actividade legislativa e codificadora da história do nosso direito e, muito em especial, do notável empreendimento que foi, há justamente um século, a elaboração e promulgação do nosso primeiro Código Civil».

Assim, a exposição abre com algumas expressivas fotografias — que pretendem simbolizar como a lei interessa a todos e nas mais diversas circunstâncias da vida, porque a todos abrange e regula —, logo seguidas da parte histórica. Nesta, salientam-se as leis gerais anteriores á fundação da nacionalidade, que tiveram aplicação em Portugal após a independência, seguidas da legislação geral avulsa anterior ás primeiras ordenações, e das três ordenações — as Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas —, além de outras leis ainda.

De acentuar o interesse bibliográfico e artístico — e até iconográfico — de muitos dos exemplares expostos, — alguns deles únicos —, nomeadamente os que pertencem aos arquivos da Torre do Tombo, da Universidade de Coimbra e da Assembleia Nacional.

Entra-se depois na secção do Código de 1867, a começar pelos antecedentes da codificação, passando depois para os projectos, sua revisão e aprovação, várias edições e repertórios, e terminando com uma breve panorâmica de alguns dos mais importantes trabalhos polémicos sobre o código de Seabra — sendo uma das vitrinas preenchida exclusivamente com obras sobre o casamento civil, que foi o aspecto que levantou maior discussão.

Em seguida são lembrados os projectos das reformas de 1903 e de 1930, chegando-se depois a um grupo escultórico de António Duarte, que procura simbolizar, artisticamente, o que representa o Código Civil na vida de todos os cidadãos, nas suas quatro divisões: Direitos da Família, Direitos das Sucessões, Direitos das Coisas e Direitos das Obrigações.

Esta composição escultórica serve, assim, de introdução ao que os organizadores pretendem seja o principal centro de interesse e atracção dos visitantes: o Código Civil de 1966. Esta parte principia naturalmente com o decreto-lei de 1944 que ordenou a reforma que agora chegou ao fim, e termina, naturalmente também, com o «Diário do Governo» de 25 de Novembro em que o texto do Código foi publicado.

Entre esses dois marcos extremos, espécies bibliográficas e documentais testemunham os 22 anos de trabalhos necessários para a confecção do novo diploma: escritos gerais, trabalhos preparatórios (entre os quais será de salientar, pela sua extensão, os do prof. dr. Adriano Vaz Serra, presidente da Comissão Revisora), discussão, sugestões e críticas, correspondência, anteprojectos, projecto, reacção a este (recortes de revistas e jornais), indicação dos autores e colaboradores das diversas partes, etc.

Bem organizada — e com apreciável gosto — a exposição atinge o fim que se propõe — e que não é, evidentemente, dar uma ideia *completa* e precisa desses 22 anos de trabalho, ou da latitude e significado das reacções que se levantaram a alguns importantes aspectos do projecto, em que mais directamente se reflectiu a sua orientação ideológica.

E o publico terá ainda oportunidade, na própria exposição, de ler algumas máximas que definem o alcance e o significado da lei e da justiça, como aquela do visconde de Seabra dizendo que «o carácter essencial do direito, o que constitui a sua santidade, não está na vontade caprichosa de quem manda — está nos fins racionais do seu humano, nos princípios da equidade e do justo», ou aqueloutra de Cícero, que logo á entrada se depara ao visitante: «Sem duvida que devem ter entre si direitos iguais aqueles que são cidadãos de um mesmo Estado».

Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contrato para a execução da obra de instalação de cozinha, câmaras frigoríficas e central de vapor — Centro social — *Triton III* — O. G. M. A. (Alverca), pela importância de 1 452 100$00.

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará sorda. Venda e serviço em 111 países.

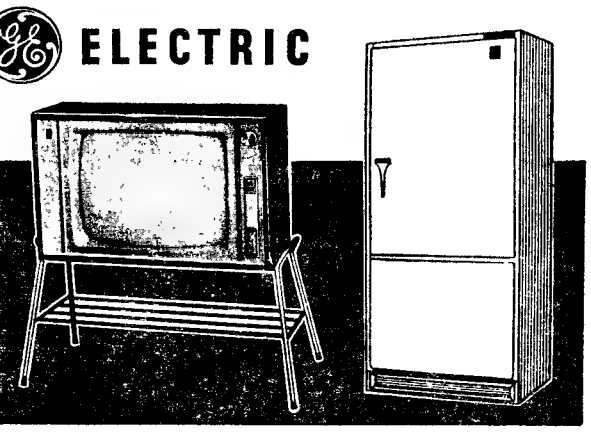
AGÊNCIA OFICIAL:

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257 — TELEF. 32 14 31 — LISBOA

oferta sensacional a todos os compradores de frigoríficos e televisores

GENERAL ELECTRIC



A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Av. da Liberdade, 60-62-64 (ex Panair) Lisboa

morrison

Um pavilhão de Educação Física no Liceu Normal de Pedro Nunes foi hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

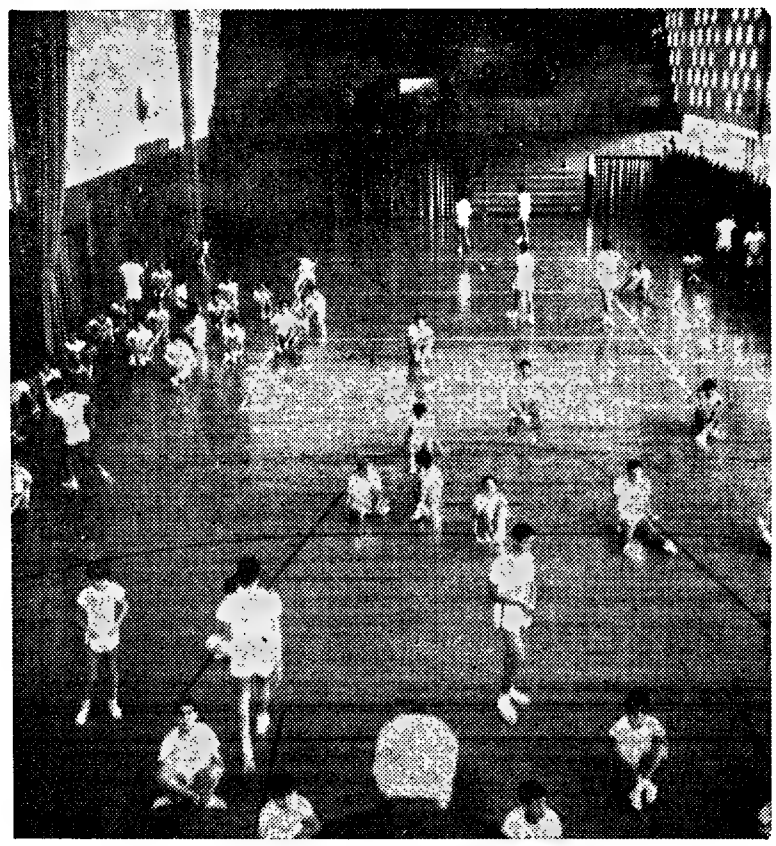
O sr. Presidente da Republica visitou hoje o Liceu Normal de Pedro Nunes, a fim de proceder á inauguração de diversos melhoramentos introduzidos naquele estabelecimento de ensino e que se integram num plano de actualização e aproveitamento do edifício. Estas inaugurações incluem-se nas manifestações comemorativas do movimento do 28 de Maio e dizem respeito a um ginásio, cantina e campo de jogos, no exterior do antigo edifício, importando as obras em 5100 contos, e instalações eléctricas e ginásio feminino, no próprio edifício, melhoramentos que custaram 1200 contos, pelo que o custo total destas importantes obras orçou em 6300 contos. Futuramente, construir-se-á um auditório e um salão de festas.

Acompanhado pelo seu ajudante de campo, o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido á entrada do liceu pelo seu reitor, dr. Dias Agudo e pelos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, subsecretários de Estado das Obras Publicas, da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, presidente da comissão executiva das comemorações do movimento do 28 de Maio, dr. Baltazar Rebelo de Sousa; director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º Pena da Silva; secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista; comissário nacional da M P., tenente-coronel Gomes Bessa; presidente do Conselho Superior das Obras Publicas, eng.º Mesquita Lima, outras altas individualidades e professores do liceu.

Após os cumprimentos, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se ao gabinete do reitor, onde trocou impressões, lembrando uma vez mais o facto de ter sido aluno daquele estabelecimento de ensino. Seguiu-se uma visita aos modernos balneários e, depois, foi servido um café no novo refeitório. Foram as alunas do liceu, vestidas com trajes regionais, que se encarregaram de servir o café. Depois, o sr. almirante Américo Thomaz assistiu a uma lição de ginástica no ginásio inaugurado, vendo 400 alunos em diversos exercícios físicos.

De passagem, viu em funcionamento uma aula de dactilografia e apreciou, depois, uma lição de ginástica feminina, com danças regionais, no ginásio das alunas. Antes de se dirigir á biblioteca, o Chefe do Estado passou pela sala de cerâmica onde estava a funcionar o respectivo curso.

Finalmente, efectuou-se uma pequena cerimónia no gabinete do reitor, tendo sido descerrado um medalhão do sr. Presidente da Republica assinalando esta sua visita. No acto, o dr. Dias Agudo proferiu algumas palavras sobre educação, solidariedade docente entre matérias, disciplina dos tempos vazios, indisciplina dos tempos de trabalho, a educação como um fenómeno total e os meios de realizar a educação segundo os modernos processos da metodologia. Fez ainda considerações sobre os diversos meios de atingir-se uma educação e ensino adequados aos tempos actuais, focando os aspectos de exames, professorado e equipamentos escolares. Antes de terminar com uma saudação ao ilustre visitante, o dr. Dias Agudo agradeceu a colaboração do ministro das Obras Publicas.



Um aspecto da lição de ginástica no novo ginásio do Liceu Pedro Nunes

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS NO CONCELHO DA MOITA

MOITA, 12. — A fim de presidir á inauguração dos diversas melhoramentos levados a efeito em to os aglomerados populacionais do concelho, e integrados nas celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, desloca-se á Moita, no próximo dia 18, o subsecretário de Estados das Obras Públicas, que será recebido ás 10 horas no limite do concelho.

Entre os melhoramentos a inaugurar, que importaram em 15 075 370$60, salientam-se a remodelação da rede de abastecimento de água á vila e o abastecimento á zona norte do concelho, compreendendo as povoações de Sarilhos Pequenos, Gaio, Rosário, Alto de S. Sebastião e Chão Duro. Nesta obra, em que se executaram dois furos artezianos com a profundidade maior de 250 metros e se construiram inco reservatórios, além da ampliação do já existente, dispendeu-se 4791 910$70.

Outra obra que também se inaugura, e há muito representava justa aspiração de toda a população da Baixa da Banheira, é a rede de saneamento, que importou em 6721 224$10.

O marechal Costa e Silva parte para Lisboa depois de amanhã

BRASÍLIA 12 — (A. N. I.) — O presidente eleito, marechal Costa e Silva, tenciona oferecer fotografias de Brasília aos chefes de Estado e a outras entidades que visitará, na sua próxima viagem á Europa, ao Japão e aos Estados Unidos.

O início da viagem, que começa em Lisboa, está marcado para depois de amanhã.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Recital na Biblioteca Pública

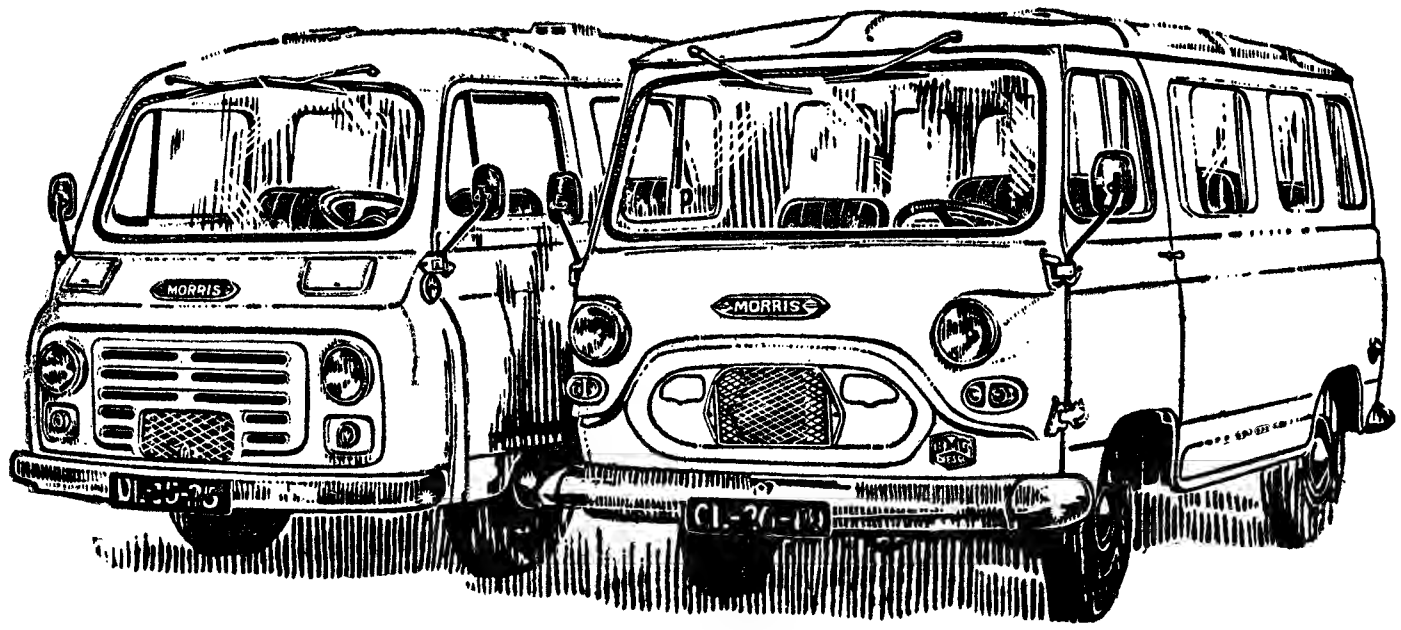
No próximo sábado, o barítono francês Jean François Candia, acompanhado pelo pianista von Teichamam, dará um recital, na Aliança Francesa desta cidade, no salão nobre da Biblioteca Pública.

Novo conservador dos registos civil e predial de Esposende

Por ter sido nomeado conservador dos registos civil e predial da comarca de Esposende, vai abandonar o cargo de presidente da Câmara de Vila Verde, o sr. dr. José Augusto Guimarães Monteiro Guerreiro.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MORRIS
J2 * J4
O VEÍCULO IDEAL PARA QUALQUER TIPO DE CARGA



Em 4 versões: FURGONETA (COM OU SEM PORTA LATERAL)
MISTA (5 ou 9 lugares) e CHASSIS COM CAIXA DE CARGA ABERTA
Pesos Brutos 1.928 e 2.338 Kg Modelos Diesel (1,5) ou Gasolina (1,6)

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - R. da Escola Politécnica, 39-Lisboa-R. Sá da Bandeira, 501-Porto

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

EVOLUÇÃO DA ESCOLA NORTE-AMERICANA—2

A educação progressiva

por MICHAEL S. PARKETT

Depois de os Estados Unidos alcançarem a independência, em 1783, os seus *líders* acentuaram a importancia da instrução para a sobrevivência da Democracia.

James Madison, *pai da Constituição* e autor da «Lei de Direitos Fundamentais» (o «Bill of Fights»), afirmou: — «O conhecimento governará eternamente a ignorancia e um povo que pretende ser o seu próprio governante precisa armar-se do poder que o conhecimento dá». E John Adams, o segundo presidente, exigiu, directamente, o ensino publico: — «O povo, todo ele, precisa tomar a si o ensino do povo todo e estar disposto a arcar com essa despesa».

George Washington exortou o Congresso Continental a fundar uma universidade nacional e defendeu a causa da instrução nacional. Propôs, mesmo, uma sede para a universidade e legou vários milhares de dólares para ajudar a sua criação.

A Constituição dos Estados Unidos não faz, contudo, menção alguma ao ensino e o Congresso Continental, aparentemente, achou que este deveria ficar entregue aos Estados ou ás igrejas.

Houve auxílios ocasionais. Para incitar os Estados a criarem escolas, o Congresso reservou, em 1785, a décima-sexta parte da área de cada «town-ship» — unidade territorial em que se dividem os condados — como dotação para o sustento das escolas da unidade. Dois anos depois, o Congresso transformou em lei o Decreto do Noroeste, que concedia terras da União aos Estados para a criação de faculdades.

Foram necessários muitos anos para que o sistema de escolas se tornasse generalizado. Em 1852 — quase 70 anos depois da independência —, Massachusetts tornou-se o primeiro Estado a declarar compulsório o comparecimento á escola. Em 1876, o período escolar comum era de 133 dias, mas o aluno médio, que se tornava necessário á família na sua fazenda, comparecia apenas a 80 dias de aula. Hoje, o ano escolar é de 173 dias e os jovens, em média, perdem apenas 18 dias).

*

Abraham Lincoln, como presidente, assinou a Lei Morril, de Cessão de Terras, a mais importante medida do legislativo na história do ensino norte-americano.

Quando Lincoln era rapaz, conseguir estudar era uma aventura arriscada, especialmente na fronteira, onde ele se criou.

A família morava na cidade de Pigeon Creek, no território de Indiana, hoje Estado de Indiana, no Meio-Oeste dos Estados Unidos.

Anos depois de passada a infancia, o futuro presidente recordava o seu aprendizado: — «Havia algumas escolas, assim chamadas; mas nenhuma qualificação era jamais exigida de um professor, além de ler, escrever e fazer contas... Se um viajante, suposto conhecedor do Latim, passasse uns dias, por acaso, nas redondezas, era olhado como um mágico». Lincoln estudou, como pôde, na segunda década do século XIX. Para mostrar como cresceu devagar o conceito do ensino generalizado, observe-se a estatística:

Na primeira década do século XX, sómente 17 por cento da juventude norte-americana, entre as idades de 25 e 29 anos, havia completado o curso de colégio. Em 1920, essa percentagem era de 21; em 1930, de 27; em 1940, no início da segunda guerra mundial, sómente 38 por cento dos jovens haviam terminado o curso do colégio; em 1950, o numero passou, finalmente, a ser maioritário, pois 53 por cento completaram o estudo no colégio; em 1960, era de 61 por cento, e, em 1961, 69 por cento — quase sete de cada dez jovens — tinham recebido um diploma secundário completo.

Os índices relativos ao ingresso em faculdade são ainda mais dramáticos. Em 1940, apenas sete por cento dos jovens em idade adequada estavam inscritos em faculdades. Hoje, quase um em cada dois dos que completam o curso colegial passa á faculdade ou a outro curso superior.

Os efeitos do ensino universal nos Estados Unidos são demonstrados pelo constante declínio do analfabetismo. Em 1870, de cada cinco norte-americanos um não sabia ler ou escrever. Em 1900, o numero era de 10,7 por cento; em 1930, caiu para 4,3 por cento e hoje está em 2,4 por cento.

Como se compara isso com outros países? Partes da Ásia e da África continuam, geralmente, mergulhadas no analfabetismo. Na Bolívia e na Guatemala, 70 por cento da população são analfabetos. Em Espanha, 14, e na Grécia, 12 por cento.

*

O índice de 2,4 por cento de analfabetos nos Estados Unidos torna-se ainda menos significativo ao ser analisado. A maior parte dos 2,6 milhões de analfabetos da América do Norte é de maiores de 45 anos. Alguns chegaram ao país como imigrantes adultos analfabetos; outros cresceram enquanto o sistema escolar não fora ainda generalizado. O índice de analfabetismo no período compreendido entre as idades de 14 e 24 anos desceu a 0,6 por cento — ou seja uma de cada 170 pessoas.

Entre os não brancos, o índice é de 7,5 por cento, em comparação com os 80 por cento de há cem anos, quando os escravos foram libertados. O índice de analfabetismo, entre os não brancos de 14 a 24 anos, é de 1,2 por cento. Apesar de todas as suas dificuldades com a segregação nas escolas, o ensino nos Estados Unidos não tem noção de cor.

O declínio do anafabetismo com o correr dos anos demonstra como se generalizou o ensino publico. Este, também mudou na sua metodologia.

Nos Estados Unidos sempre houve a paixão pelas inovações e nas décadas de 1920 e 1930 *namoraram* a «educação progressiva», baseada em novas pesquisas e novas teorias na psicologia do aprendizado e sociologia educacional. A «educação progressiva» atinha-se ao princípio de que a disposição da criança para aprender devia determinar o que lhe era ensinado. Afirmava, também, que os objectivos sociais das escolas e da sociedade deviam determinar o que era ensinado.

Tirava a importancia dada ao aprendizado de factos e á sujeição rígida a matérias académicas. A «criança completa» devia ser ensinada; a disciplina — tanto de pensamento como na sala de aulas — foi reduzida, por ser considerada perigosa.

O título de um relatório publicado em 1942 pela Comissão Nacional de Ensino de Ciências demonstra, exactamente, a que ponto a psicologia influenciava essa matéria: «O ensino da ciência para viver melhor». Outro relatório intitulava-se «Dando nova orientação ao ensino de ciências á luz de necessidades pessoais-sociais».

Muitos pais não gostaram. Que sucedeu — perguntaram — á ideia de ensinar cincias para que a criança soubesse ciências? O pêndulo começou o balanço de volta, rumo aos métodos de ensino mais tradicionais, incitado por forças educacionais antiprogressivas que se queixavam de que as crianças não sabiam ler muito bem. Um livro intitulado «Por que Johny não sabe ler?» tornou-se um «best-seller» nacional e o seu título passou a ser um brado de guerra dos tradicionais.

A SEGUIR: A explosão escolar

motor

Publica-se ás quintas-feiras

Abertura solene do ano lectivo no Instituto Nacional de Educação Física

Na próxima quinta-feira, ás 15 e 30, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, abre solenemente o novo ano lectivo no Instituto Nacional de Educação Física.

A oração de sapiência será proferida pelo sr. dr. Tibério Antunes, professor do Instituto, e subordinada ao título «O pensamento biológico e o ensino no Instituto Nacional de Educação Física».

Na mesma data será inaugurada uma exposição das actividades plásticas das crianças que frequentaram os Centros de Iniciação Desportiva e Recreação das Praias.

Casa da Moeda

A Casa da Moeda foi autorizada a celebrar contrato para o fornecimento de uma máquina para secagem de discos destinados ao fabrico de moeda.

AGENTE:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Telefs. PPC 320031/4

A luta que se trava em Pequim

(Continuação da 1.ª página)

cução do seu objectivo, diziam os documentos oficiais, até á eliminação de certos dirigentes do partido que haviam enveredado — afirmavam — pela via do capitalismo. A confissão da existência de duas *linhas* em luta era de uma franqueza sem precedentes e parecia indicar a rudeza da querela em curso.

Malogro ou êxito de Lin Piao?

As semanas passaram, e os guardas vermelhos começaram a evacuar a capital de regresso ás suas províncias, sem que se produzissem as esperadas depurações. Se as duas principais personalidades visadas eram o presidente da Republica, Liu Shao Chi, e o secretário-geral do partido, Teng Hsiao Ping — como se é levado a supor pela leitura de inumeros cartazes de denuncia que os acusaram —, os ataques contra eles não resultaram. Continuam nos seus postos oficiais, se bem que tenham sofrido, sobretudo o primeiro, um retrocesso na hierarquia do partido.

Perante esta situação, duas interpretações de índole diferente são adiantadas pelos observadores de problemas chineses, em Hong-Kong e no estrangeiro. Segundo a primeira, o marechal Lin Piao teria sofrido uma grave derrota política e seria, assim, a parte vencida na luta actual. Haveria falhado no seu objectivo, nem mais nem menos que a consolidação definitiva do lugar de novo «numero dois» do regime e de delfim do velho presidente Mao, eliminando para tanto o «ex-numero dois», Lin Shaio Chi, e os elementos do partido que, com este ultimo, continuaria a opor-se á ascensão do marechal.

Segundo outra interpretação, seria imprudente e prematuro falar de uma derrota do marechal Lin Piao. A sua ascensão processou-se demoradamente, numa evolução de vários anos que conferiu ao exército, na medida em que o associou de perto ao partido, um papel cada vez mais importante na vida política e económica do país. Está em curso uma reorganização do poder ao mais alto nível e nas fileiras do partido: nesta operação o exército mantém-se ao serviço de Lin Piao, como força poderosa que este guarda de reserva. Aliás não se serviu dela directamente, já que preferiu utilizar como instrumento a força nova e explosiva dos guardas vermelhos.

Como quer que seja, estamos em presença de uma fase de acalmia. Seguir-se-lhe-á o recomeço da luta entre as duas *linhas?* Se é esse o caso, o marechal não poderá, segundo parece, voltar a servir se com a mesma eficiência da arma dos guardas vermelhos. A sua partida de Pequim talvez represente para o movimento uma perda de impulso. A batalha terá de prosseguir sem eles.

Se, pelo contrário, a acalmia se prolongasse, não poderia transformar-se num armistício entre as duas tendências em oposição? Mau grado a rudeza do conflito, as possibilidades de um compromisso capaz de salvar a reputação de toda a gente (exceptuados Peng Chen e os elementos depurados em Junho) continuam presentes — á boa maneira chinesa. A luta desenrolou-se sem que tenham sido anunciados *oficialmente* os nomes das personagens em causa. Lin Shao Chi e Teng Hsiao Pin não deixaram nunca de aparecer nas grandes manifestações de Pequim. Também não perderam o posto dirigente — e Lin Piao conserva a sua posição. Nada de irreparável se passou, pois, no escalão mais elevado.

Os artistas requisitados pelo exército?

Entretanto uma personagem conhecida voltou recentemente á primeira página dos jornais: trata-se da sr.ª Chiang Ching, mulher do presidente Mao Tse Tung. Durante uma manifestação de vinte mil representantes dos «grupos militantes revolucionário das Letras e das Artes», realizada em Pequim, foi anunciada — e aplaudida pelos presentes — a sua nomeação como conselheira do exército para as actividades culturais. Na mesma ocasião veio a ser tornado publico que a primeira companhia da ópera de Pequim, bem como o grupo folclórico da capital, a orquestra filarmónica e a companhia de bailado, foram «incorporados no exército popular e integrados na disciplina militar, tornando-se parte activa do exército para o trabalho político, literário e artistico».

A manifestação onde tudo isto foi anunciado realizou-se em Pequim no passado dia 28 de Novembro, mas por causas que se ignoram o balanço só seria publicado seis dias depois.

Esta requisição nada vulgar dos artistas da capital pelo exército indica que, pelo menos no plano cultural — em princípio o seu autêntico plano —, a revolução actual não perde a virulência. A requisição demonstra também que a influência do exército na vida do país, contrariamente ao que poderia pensar-se, não está a abrandar. E mais: o papel atribuído á mulher do presidente vem confirmar como é íntima a aliança Mao-Lin Piao.

R. G.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

FESTAS DE NATAL

Empresa Insulana de Navegação

O Grupo Cultural e Recreativo do Pessoal da Empresa Insulana de Navegação leva a efeito no próximo sábado, a bordo do paquete «Funchal», atracado á muralha do cais de Xabregas, a festa de Natal, organizada com o patrocínio da empresa. O programa está assim elaborado:

Ás 15 horas, recepção, no portaló, aos sócios, familiares e seus convidados, por membros da comissão especialmente designada para o efeito; 15 e 30, no salão, especialmente decorado pelos associados Antunes e Duarte, haverá distribuição de brinquedos e lembranças ás crianças, merenda ás crianças e convidados, curta sessão de cinema, exibição de palhaços e variedades musicais: entre a merenda e a sessão de cinema efectuar-se-á uma visita dos sócios e convidados ás modelares instalações do navio.

Enquanto durar a visita ao navio, as crianças serão conduzidas ao *Recreio dos Crianças*, onde poderão brincar á vontade, regressando depois ao salão onde se efectua o final da festa.

Cantina Escolar da Freguesia de Santos-o-Velho

Efectua-se no próximo domingo, pelas 15 horas, na sede da Cantina Escolar de Crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho, na Rua de S. Bento, n.º 11 2.º, a tradicional festa de Natal dedicada aos alunos e suas famílias, com distribuição de brinquedos e merenda a todas as crianças.

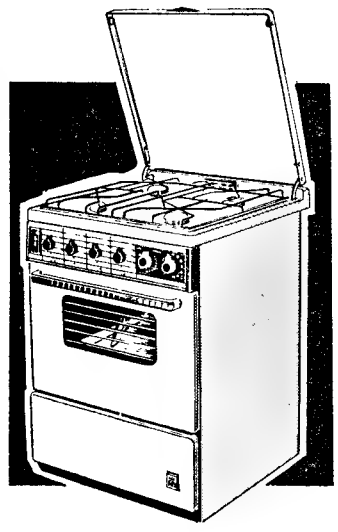
Banco Lisboa & Açores

A direcção do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa & Açores leva a efeito no próximo dia 18, ás 10 horas, no Teatro Villaret, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquele estabelecimento de crédito.

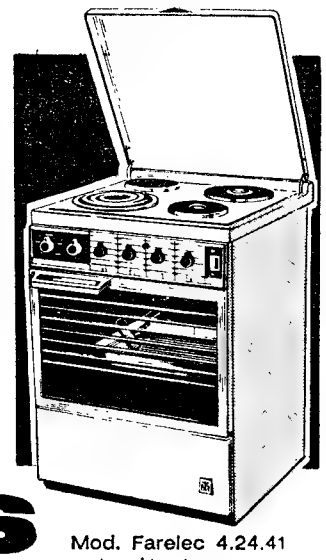
Em CASTELO BRANCO . nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES HERD) RUA MOUZINHO MAGRO 46 que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

COM **FAR** NUNCA DIRÁ...

...SE EU SOUBESSE!

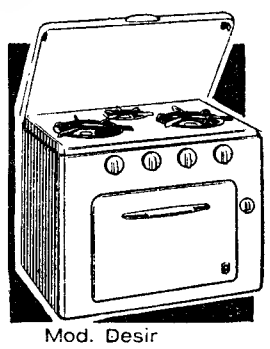


Mod. Beauté 3.24



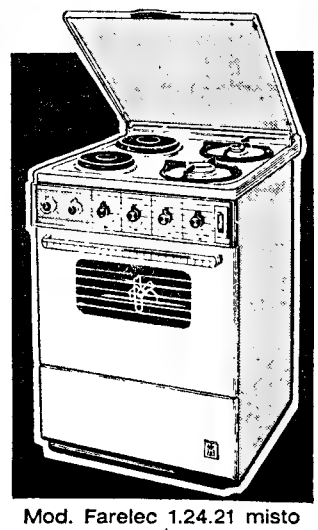
Mod. Farelec 4.24.41
todo eléctrico

fogões

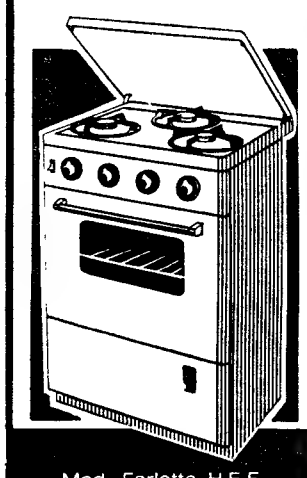


Mod. Desir

FAR



Mod. Farelec 1.24.21 misto
gás/electricidade



Mod. Farlette H E F

NOVA LINHA·super-grelha

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

J. COSTA & SILVA, LDA.

79-1º R. dos Sapateiros, Tel. 326 713

Lisboa 2

*Sifão*Sparklets*

Distribuidores

ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA., — Praça José Fontana, 4 — Lisboa 1

Depositários no Porto

QUÍMICA — SANITÁRIA, LDA. — R. Cândido dos Reis, 96

THE BRITISH OXIGEN COMPANY LIMITED

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUARIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levissimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MINIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA

Compridos ..... 1.500$00
Curtos e 3/4 ..... 780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos ..... 950$00
Curtos e 3/4 ..... 680$00

PARA HOMEM

Antílope ..... 1.350$00
Cabedal ..... 1.300$00

UM RECLAME SÓ POSSIVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAIS

O REI DAS PELES

LISBOA — R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º

PORTO — R. ST.ª CATARINA, 388 2.º

Am 11. Dezember 1966 verschied nach schwerem Leiden unser lieber Vater, Schwiegervater und Grossvater.

Jordan Freiherr v. Esebeck

im Alter von 80 Jahren.

Ruth Freiin v. Esebeck
Alice Gambero
Marie-Luise Lohan, geb. Freiin v. Esebeck
Werner Lohan
Irene Issel, geb. Freiin v. Esebeck
Friedrich Wilhelm Issel
und Enkelkinder

Beisetzung im engsten Familienkreis in Baden-Baden.

Jordan Freiherr v. Esebeck

FALECEU

Ruth Freiin v. Esebeck, Alice Gambero e filhos, Marie-Luise Lohan, seu marido e filhos, Irene Issel, seu marido e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro e avô, ocorrido em Baden-Baden / Alemanha, em 11 de Dezembro de 1966.

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- ARROR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.
- GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

companhia russa, que se reuniram muitos ou grande parte daqueles que vêem com mágoa a dança francesa reduzida a um estado deplorável. Nessa reunião, em que participaram cerca de cem bailarinos, entre os quais Clotilde Sakharoff, Claude Bessy, Michel Rayne, Lycette Darsonval e Robert Sendrey, do Sindicato dos Actores, foi acordada a redacção do «manifesto para uma reabilitação da dança em França». Essa tarefa foi confiada á Associação Francesa de Pesquisas e Estudos Coreográficos, da qual é directora a jornalista Dinnah de Maggie.

Damos a seguir ao leitor, na íntegra, o texto desse manifesto, que começa assim:

«Em todos os países evoluídos a arte da dança beneficia de uma consideração que lhe atribui o papel de elemento necessário na cultura. Só a França, berço da arte coreográfica ocidental, atribui á dança o papel de parente pobre, ao lado das outras artes, essas mesmo já pouco favorecidas. Os poderes públicos parecem considerá-la como uma arte menor, simples divertimento para os olhos, esquecendo o aspecto profundo deste meio essencial de conhecimento e expressão.

«Exceptuando os teatros líricos nacionais, o Estado não subvenciona nenhuma companhia permanente de bailado, tal como não encoraja o mecenato particular. Enquanto os nossos teatros acolhem constantemente companhias vindas de todos os países do mundo, os nossos talentos coreográficos são obrigados a repatriar-se, por falta de ajuda oficial. Por outro lado, temos a prova (Festival Internacional de Dança, Palais des Sports, T. E. P., teatros periféricos, Casas da Cultura), de que existe entre nós um vasto público que sabe apreciar a arte da dança, mas que, frequentemente, não pode, infelizmente, satisfazer o seu gosto, porque o espectáculo coreográfico em França é agora um luxo.

«Antes que desapareçam no nosso país os últimos vestígios de uma arte, maior entre todas, os poderes públicos devem tomar consciência das suas responsabilidades perante os que servem a dança, de um lado e de outro da cena.»

Depois, a finalizar, o manifesto acentua:

«Para que a dança tome, em França, o lugar que lhe é devido, desejamos que sejam vencidas as dificuldades que entravam a educação, a realização criadora e a representação de obras, no domínio da arte coreográfica. Pedimos a criação de uma Casa da Dança, centro de ensino, de pesquisa e de ensaio. Desejamos que seja retomado o projecto de um «Ballet Nacional Popular», que será para a dança aquilo que o Teatro Nacional Popular é para a arte dramática. Pedimos, finalmente, que um orçamento apropriado permita á dança exercer em França a sua missão cultural.»

Deste manifesto foram impressos milhares de exemplares, para recolha de assinaturas, documentos que mais tarde serão entregues ao Governo.

A propósito da leitura deste manifesto, durante o espectáculo de estreia da companhia russa, o crítico de bailado de «Le Monde» escrevia no dia seguinte:

«No primeiro intervalo, madame Alexandre-Debray, presidente do festival, leu, num tom muito grave, um longo «factum» em defesa da dança, que está, parece, em grande perigo. O manifesto é dirigido aos poderes públicos e sugere a criação de um «Ballet Nacional Popular», segundo o modelo do Teatro Nacional Popular. E se experimentássemos muito simplesmente — concluí o crítico — reanimar as companhias nacionais da Ópera e da Ópera Cómica? O subsídio de quarenta milhões de francos (antigos) é, em todo o caso, uma bonita soma...»

Assim vão, por aqui, os assuntos de bailado.

● Teatro de Ensaio da Dança

Foi, pois, junto de madame Maggie que obtivemos um exemplar deste manifesto. A jornalista, que desempenha há cerca de vinte anos as funções de crítico de bailado do jornal «Combat», é igualmente a fundadora da Associação Francesa de Pesquisas e Estudos Coreográficos, que agrupa o Teatro de Ensaio da Dança e a Tribuna dos Críticos de Dança.

Tudo isto é demasiado pomposo, pensamos nós, perante as realidades desta associação, que nos pareceu trabalhar em moldes tão primitivos e amadores como as menos desenvolvidas sociedades de recreio da nossa terra.

Procurámos madame Maggie no Centro dos Estudantes Americanos, uma das muitas casas de estudantes estrangeiros espalhadas por St.-Germain-des-Près. Foi na sua sala de teatro que, nessa noite, o Teatro de Ensaio da Dança organizou um dos seus espectáculos anuais, pago, aliás, pelo preço de um bom teatro. Do programa fazia parte a projecção do filme «A Pavana do Mouro», bailado de José Limon sobre o tema de «Othello» e a apresentação de três pequenos bailados dos jovens artistas Nicolas Petrov, Claude Pujade-Renaud e Aline Roux.

Infelizmente, a nossa meia hora de atraso só nos permitiu ver o final do último dos três bailados, embora esses cinco minutos de trabalho, o fechar da cortina, os agradecimentos e a saída dos bailarinos do palco, tenha permitido julgar do nível francamente amador em que a actividade é posta.

A sessão terminou com um debate, não menos grotesco, sobre as três coreografias apresentadas, sobre os quatro Othelos vistos, em Paris, neste momento (o de Limon e o de Lawrence Olivier, no cinema, e os da companhia alemã e da companhia russa, no Festival de Dança).

Durante o intervalo, gentilmente, madame Dinnah de Maggie concedeu-nos alguns minutos, antes de dirigir, com muita habilidade, bom senso e elegância, os debates que se seguiriam.

A nossa interlocutora começou por nos recordar, com simpatia e admiração, os espectáculos dados pelo «Verde-Gaio», aqui, há muitos anos. Interessou-se por saber novidades sobre aquele grupo e, do mesmo modo, sobre o que actualmente se passa em Portugal no capítulo da dança.

Sobre a origem do manifesto que atrás transcrevemos, disse-nos:

— Há evidentemente entre nós, neste momento, uma grande crise da dança. Já haveria, mesmo, em 1954, quando, por essa razão, fundei a Associação Francesa de Pesquisas e Estudos Coreográficos.

— Quanto a si — perguntámos — a que se deve essa crise?

— Essa crise? Deve-se, sem dúvida nenhuma, á ditadura que Serge Lifar manteve aqui durante vinte e cinco anos. Durante todo esse tempo, foi ele quem nunca deixou que surgissem novos valores ou novos talentos ou foi mesmo ele que não os deixou prosseguir. E, note, digo-lhe isto, mas tenho as melhores relações com Lifar, de quem sou amiga.

E acrescenta:

— Depois, há outras razões: O preço exorbitante dos bilhetes, que faz que as duas casas da ópera sejam para os ricos ou mantenham delas afastada uma certa classe de pessoas que, verdadeiramente, popularizariam o bailado. Há, depois, igualmente o problema dos empresários, que só querem nomes já feitos e aquilo que lhes dê garantia de lucro.

— Quanto ao seu grupo...

— Bom! Quanto ao meu grupo, ele tem feito tudo, e continuará a fazer, para que nasça uma dança moderna francesa, como existe uma dança moderna americana e uma dança moderna da Europa Central. Aqui, continuamos a ver bailado morto, ultrapassado e sem alma.

— A sua associação, madame Maggie, agrupa também os críticos de dança?

— Sim, na verdade é isso. Mas o certo é que os confrades não aparecem nas nossas reuniões.

— São periódicas essas reuniões? — inquirimos.

— Fazemos duas ou três por ano, como esta a que assiste. Temos, depois, uma outra, maior, já num teatro grande, para apresentar as coreografias seleccionadas em todas as sessões do ano. Para escolher os bailados a apresentar nomeamos um júri idóneo.

— Alguns valores têm aparecido aqui — continuou. — Temos as portas abertas para quem o desejar e vêm até nós, inclusivamente, alguns artistas das duas óperas. Basta, para tanto, que inscrevam as suas obras, para que organizemos um espectáculo para as apresentar.

— Diz-se que não há coreógrafos — afirmámos —, mas á sessão do Théâtre des Champs-Elysées afirma-se que assistiram mais de cem coreógrafos.

— Isso é força de expressão. Há uma grande tendência para qualquer professor de dança se intitular coreógrafo. Mas entre uma tarefa e outra vai uma grande distância...

O debate ia começar. Deixámos a nossa simpática interlocutora, preparando-nos para assistir. Alguns minutos depois desistimos. Não valia a pena, apesar de toda a boa vontade que notáramos em Dinnah de Maggie...

L. d'O. N.

McCANN ERICKSON

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE
INTEGRADA NO GRUPO DE EMPRESAS
INTERPUBLIC
ESTABELECIDA EM:

GENEBRA - LONDRES - PARIS - FRANKFORT - HAMBURGO - COLÓNIA - DUSSELDÓRFIA - BRUXELAS - ROTERDÃO - MILÃO MADRID - BARCELONA NOVA IORQUE - LOS ANGELES - SÃO FRANCISCO - MIAMI - ATLANTA - CHICAGO - BOSTON - DETROIT - KANSAS CITY - CLEVELAND - PORTLAND PITTSBURGH - DALLAS - HOUSTON - SEATLE - MONTREAL - VANCOUVER - TORONTO - BUENOS AIRES - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - FORTALEZA - PORTO ALEGRE - RECIFE - SALVADOR - BRASÍLIA - CURITIBA - SANTIAGO - CONCEPCION - VALPARAISO - BOGOTÁ CALI - SÃO JOSÉ - GUAYAQUIL - SÃO SALVADOR - GUATEMALA - TEGUCIGALPA - KINGSTON MÉXICO - MANAGUA - PANAMÁ - LIMA - SÃO JOÃO - NAHA PORT OF SPAIN - BRIDGETOWN - MONTEVIDEU - CARACAS - HONG KONG - CALCUTÁ - BOMBAIM - NOVA DELI - MADRAS - TÓQUIO - OSAKA VIENA - MUNIQUE - S. DOMINGOS - KUALA LAMPUR - SINGAPURA - MANILA - NAHA - BANGUECOQUE - CAPETOWN - DURBAN - PORT ELISABETH SALISBÚRIA - JOANESBURGO - LUSAKA - HONOLULU - NOVA ZELÂNDIA - SYDNEY - MELBURNE - ADELAIDE

TEM A HONRA DE COMUNICAR
O INÍCIO DA ACTIVIDADE DA SUA
ASSOCIADA EM PORTUGAL

PUBLICIDADE McCANN ERICKSON DE PORTUGAL S.A.R.L.

LISBOA — RUA DE SANTA BÁRBARA, 46-4.º — TELEFONE 560026

AO DISPOR
DA ACTIVIDADE
ECONÓMICA PORTUGUESA
A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL
DE UMA AGÊNCIA DIRIGIDA
POR PORTUGUESES

EDITE MENDES DOS SANTOS PAIXÃO

MISSA DO 7.º DIA

Seu esposo, José dos Santos Paixão, filhos e mais família agradecem ás pessoas que se dignem assistir á missa pelo seu eterno descanso que terá lugar hoje pelas 19 h. e 30 m. na Igreja da Penha de França

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O homem transparente

Em breve, o milagre do homem transparente, apresentado pela técnica, deve ser uma realidade. Assim como os raios X permitiram obter uma visão exacta do esqueleto humano, aparelhagens modernas permitem observar exactamente a circulação do sangue em todas as regiões do organismo.

O novo método deve-se ao cardiólogo da Universidade de Kiel, prof. P. Heintzen, em cooperação com o biofísico dr. Osypka. O sistema permite, pela primeira vez, a médicos e fisiólogos estudarem o sistema circulatório em todas as suas fases e em qualquer ponto do organismo. Aos olhos dos cientistas e investigadores o homem é realmente cada vez mais «transparente».

● Exposição de cartas de jogar no «Museu do Baralho»

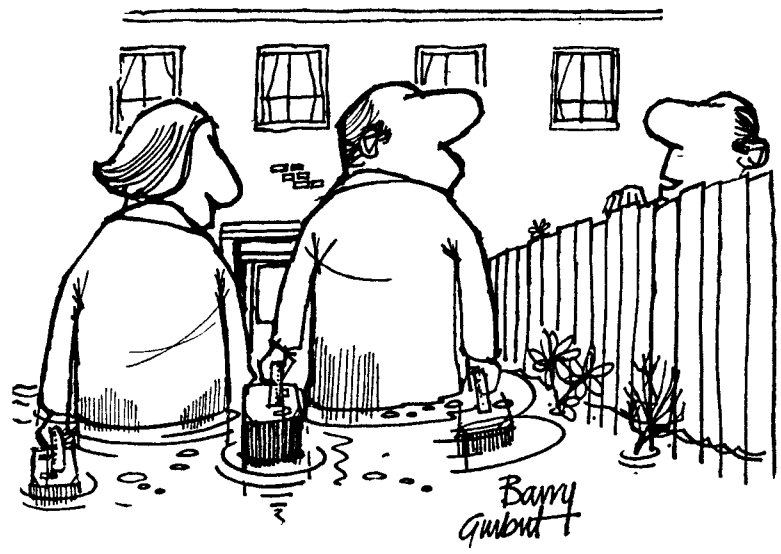
No curioso «Museu do Baralho», na cidade industrial alemã de Bielefeld, está a ser organizada uma exposição, que desperta invulgar interesse.

O certame, constituído por cartas de jogar, desenhadas por modernos artistas franceses, estará aberto até meados de Janeiro próximo.

● Desaparecem as águias

A *águia alemã*, ou seja uma determinada espécie de rapinante que serviu de modelo para as armas alemãs, deve desaparecer, por completo, na República Federal. Só haverá depois alguns exemplares na Áustria e na Suiça.

Apesar de muitos esforços feitos nesse sentido, não foi possível melhorar as condições de vida dos oito a dez casais de *águias de pedra* que ainda vivem nos Alpes Bávaros.

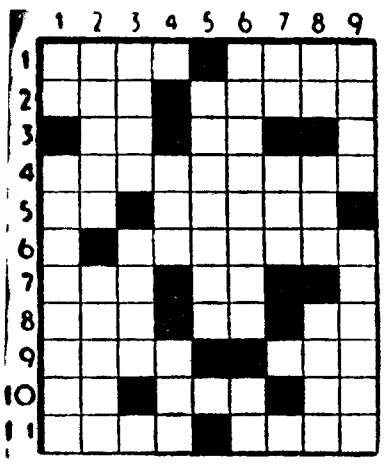


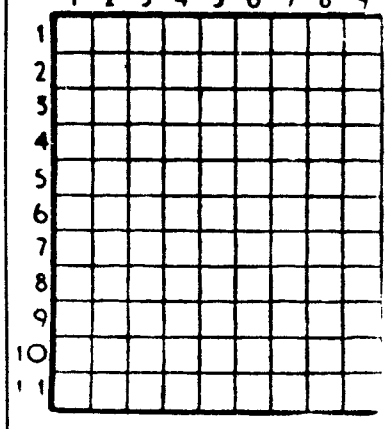
— Sim, choveu um pouco enquanto vocês estiveram fora mas nem por isso houve muita água...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4311





Guarnece de arames. Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto.

HORIZONTAIS: 1 — Cousa nenhuma. Costure. 2 — Emprego. Lugarejo. 3 — Pronome reflexo. Prefixo de privação. 4 — Espécie de palmeira. 5 — Troça. Amoedina. 6 — Nome que os Caldeus e os Assírios davam a génios benfazejos que tinham a forma de touros alados e cabeça humana. 7 — Quadrúpede ruminante. Símbolo químico do bismuto. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Artigo definido. Cento e um em romano. 9 — Moeda italiana. Executa. 10 — Tempo do verbo haver. Preposição. Nota musical. 11 — Avalio. Mula.

VERTICAIS: 1 — Despido. Tareta. 2 — Tosta. Preparar com ópio. 3 — Transmitam gratuitamente (bens) a outrem. Ligar. 4 — Lavra. Guarneço de asas. 5 — Interjeição que designa admiração ou ironia. 6 — Lavrais caneluras em. Dois mil em romano. 7 — Artigo definido. Seguias. 8 — Apelido. Troças. Pequena enseada entre rochedos. 9 — Elefante-fêmea. Ser atacado de iras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROLEMA N.º 4310

HORIZONTAIS: 1 — DIA. Atoas. 2 — EM. Acorao. 3 — Pagã. DIA. 4 — Ragu. Fen. 5 — Érea. An. 6 — Ce. Ri. Ag. 7 — Os. Dar. Ro. 8 — CASARAS. 9 — Doar. Com. 10 — At. Emalara. 11 — MARIA. Asa.

VERTICAIS: 1 — De. Recordam. 2 — Impares. Ota. 3 — Age. Cá. 4 — Aguardarei. 5 — Aca. Ias. Má. 6 — To. Fa. Raça. 7 — Ordena. Rola. 8 — Adir. Gramas. 9 — Soais. Os. Rã.

Provérbio: DIA EM DIA CASARÁS MARIA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8156

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Dámios. 2 — Artigo definido. Léria (prov.). Sufixo que designa estado. 3 — Insecto do género pulex, parasita do homem e de animais domésticos. 4 — Lavrariam. 5 — Encoleriza. Cantiga. 6 — Senhor. Viração. 7 — Prendam. Nome de homem. 8 — Lembrara. 9 — Rezais. 10 — Símbolo químico do ouro. Vaso para vinho. Troça. 11 — Consentimento. Uma das Espóradas.

VERTICAIS: 1 — Fardo. Cofres. 2 — Artigo definido. Peça de ferro em que se apoia o couto da lança, quando se pretende investir. Interjeição de dor. 3 — Pato (prov.). 4 — Peça de vestuário para a mão. Habito. 5 — Coiro curtido. Cidade da África ocidental sobre o Níger. 6 — Pântano. Transfere para outro dia. 7 — Desvairadas. 8 — Satélite de Júpiter. Encolerizar. Letra grega. 9 —

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 12. — O Conselho da Sucessão reuniu-se ás 11 horas da manhã em Saint James. Estavam presentes os conselheiros privados, lordes espirituais e temporais, Lord Mayor, «oldormen» e todos os «principais cavalheiros de qualidade». O Lord Presidente do Conselho participou-lhes a abdicação do rei Eduardo e passou a elaborar a proclamação do rei Jorge VI, que o rei de Armas lerá á tarde, com toda a pompa, em vários pontos de Londres.

«Os conselheiros privados prestaram seguidamente juramento ao novo rei. Este apresentou-se em pessoa, e fez então a declaração a que a Constituição obriga. O pergaminho da proclamação foi assinado por todo o Conselho, pelos irmãos do rei, pelo arcebispo de Cantuária, pelo primeiro-ministro e pelo Ministério.»

ANEDOTAS

■ **Conversa entre pai e filho:**
— O que é um título honorífico?
— A tua mãe dizer que eu sou o chefe da família, por exemplo!...

★

■ Um barco está a naufragar. A dada altura, o comandante pega num amplificador de som e pergunta:

— Há alguém, entre os passageiros, que saiba rezar com fervor?

— Sim — responde um homem, dando um passo em frente.

— Ora, ainda bem, pois falta-nos um cinto de salvação...

★

■ **Certo cavalheiro pergunta a uma rapariga:**
— Sabe qual é a diferença entre o amor e a amizade?
— Não..
— Bem, é o dia e a noite...

■ Um turista, recentemente hospedado num hotel da província, informa-se:

— Nesta região goza-se de boa saude?

— Sim, senhor — responde o gerente do hotel. — Calcule que, quando quisemos inaugurar o cemitério, houve que envenenar um centenário!...

★

■ **Depois de se declarar á mulher dos seus sonhos, o rapaz pede:**
— Responda-me depressa, minha querida, pois tenho o automóvel em transgressão...

★

■ Conversa entre dois cães:

— Sabes qual é a diferença entre um candeeiro e um polícia?

— Não!

— Bem, então tenta alçar a pata contra as pernas de um polícia!...

FACTOS REAIS — Setenta anos de lanterna mágica

1 — *O programa tinha um filme cómico («O banho do homem da mangueira»), dois documentários («No mar alto com mau tempo» e «A chegada do comboio á estação de La Ciotat»), algumas cenas familiares («A refeição do bebé», «Praça dos Franciscanos, Lyon», «Saída de pessoal na fábrica Lumière»). No total, dez curtas-metragens. Era o primeiro espectáculo da história do cinema. Um público de chapéus de plumas, gravatas á la Vallière e bigodes retorcidos assistia com espanto a esta sessão inédita. E as cenas eram tão realistas que, quando o comboio se aproximou do cais (tomada de vistas a três quartos!), os espectadores recuaram instintivamente, como se a locomotiva fosse irromper na sala...*

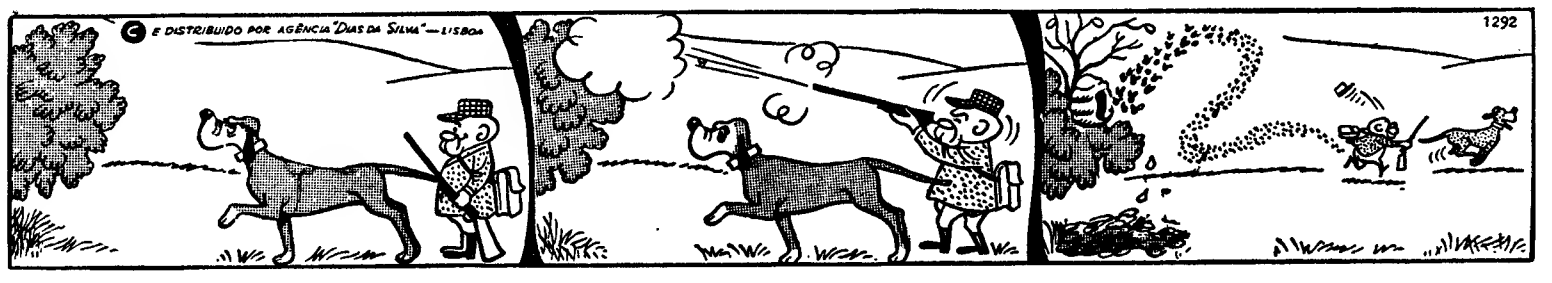
2 — *Estávamos a 28 de Dezembro de 1895: há quase setenta e um anos. No* Boulevard des Capucines, *em Paris, mais rigorosamente na cave do* Grand Café, *apresentava-se uma atracção nova, chamada «Cinematógrafo» e aperfeiçoada por dois desconhecidos — os irmãos Lumière. A primeira sessão rendeu 35 francos, mas dias depois havia uma longa fila de interessados no* Boulevard. *Na sala sem luzes, onde crepitava (é o termo) uma curiosa caixa sobre o comprido, cuja manivela um senhor de chapéu de coco rodava sem interrupção, estranhas imagens luminosas dançavam no pano branco. Nascera o cinema.*

3 — *No mesmo ano haviam-se realizado sessões do mesmo género em Nova York. Na Europa o cinematógrafo partia á conquista do seu primeiro público, misturado ao cheiro das feiras de circo e á escuridão das barracas de prestidigitadores. Em todas as feiras eram projectados pequenos filmes de cinco minutos (um assombro). A multidão, ainda sem espírito crítico, aplaudia com entusiasmo.*

4 — *Poucos homens acreditavam, porém, no futuro deste divertimento. «Se quer saber», dizia em 1896 Louis Lumière a um jovem contratado como operador, «não lhe estamos a oferecer um lugar de futuro... É mais uma profissão de feirante que outra coisa. Esta situação pode durar seis meses, um ano...». Hoje em dia há meio milhão de indivíduos de ambos os sexos a subsistir exclusivamente do cinema. As câmaras de filmar consomem anualmente cerca de 600 mil quilómetros de película virgem. Tal é a posteridade da «Saída da fábrica» e da «Refeição do bebé», que há sete dezenas de anos Louis Lumière filmava no seu jardim de Lyon, tendo como vedetas o irmão, Auguste, a cunhada e a sobrinha, Andrée.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada 2$50; domingos entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado entrada 4$00; domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef 638922, domingo entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; sábado e domingo, das 11 ás 17 horas, (Entrada gratuita)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

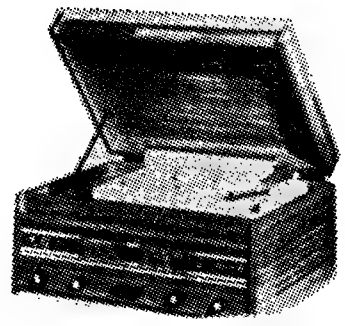
Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

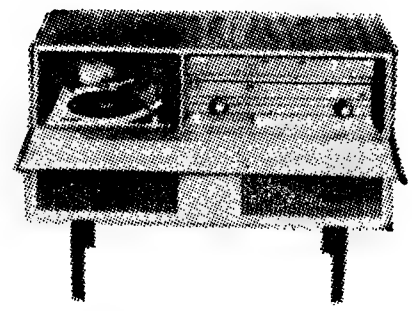
Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se a venda o DIARIO DE LISBOA»

CASA
M.L. Ferreira
R.D. Estefânia, 48 - 1º andar
R. Conde Redondo, 119

NATAL
1966

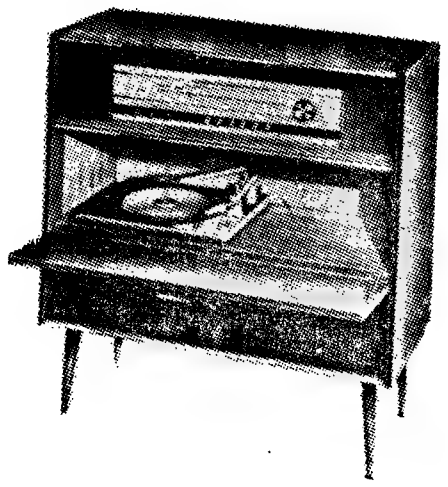
PHILIPS



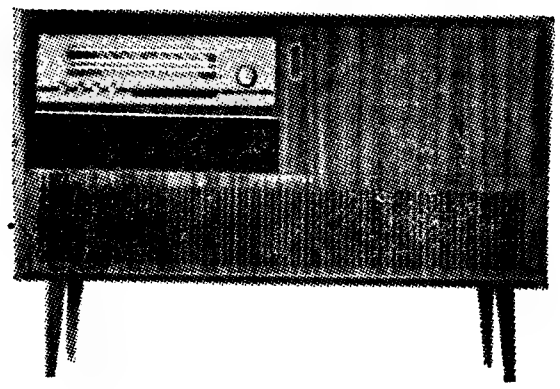


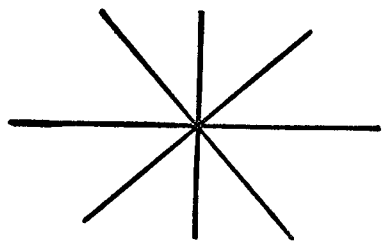
Linha 1967
móveis radiogramofones

GRUNDIG

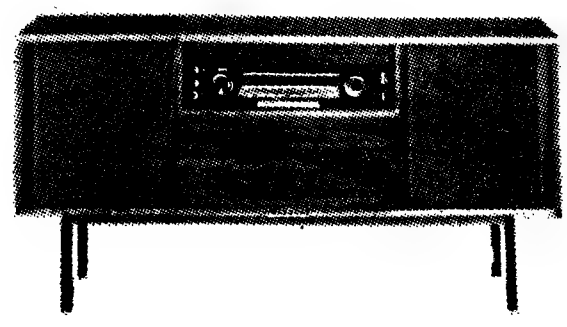


NORDMENDE



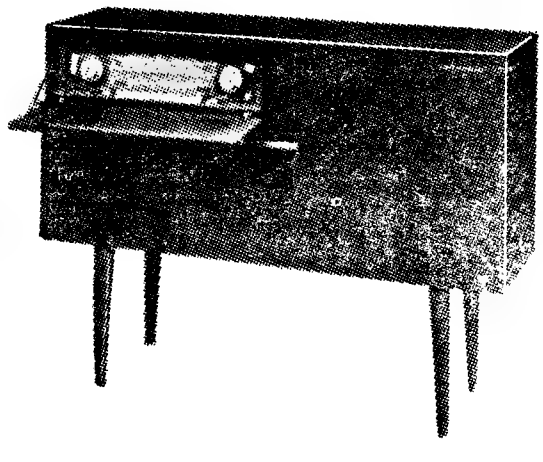


TELEFUNKEN



Blaupunkt

PONTO AZUL



muito mais barato
pagando a pronto

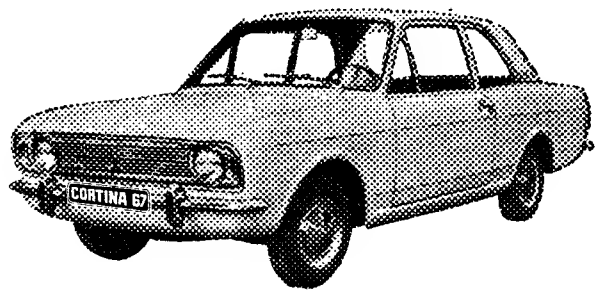
JOSÉ MALHEIRO/66

sensacional!

O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo **CORTINA** é «mais»!
Mais **CORTINA!**
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo!
e também mais performance (motor de 1300 c.c.)!
mais segurança! mais economia!
Novo **CORTINA**, nova sensação **FORD!**
Porque o novo **CORTINA** é mais **CORTINA!**

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—**CORTINA GT**
(outra vez fabuloso)



6 lugares—2 e 4 portas

2-05

SENTE-SE AO VOLANTE

E

VEJA PORQUÊ!

Ford

Cortina'67

À SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

«O COLAR DE PÉROLAS»

por CLAUDE DUPRE

1 — Meia-noite! Isolado nas terras da Provença, batido pela tempestade, o castelo de Mouriède parecia, naquela noite, fazer parte do cenário de um filme de terror. Sòzinha na casa deserta, estendida no seu leito, a senhora de Laprade, a castelã, agonizava... No exterior, a sua jovem dama de companhia, Laurence, acompanhava o médico, que se desculpava, antes de partir: «Tenho muita pena de a deixar sòzinha com uma moribunda, mas esperam-me para tratar de um doente...». Quando o automóvel do clínico desapareceu na noite, batido pela chuva, Laurence voltou, precipitadamente, para junto da doente. Deixou-se cair aos pés do leito, a chorar de dor e de medo. «Que vai ser de mim agora? — murmurou. A jovem perdera os pais, ambos empregados do castelo, prematuramente. A sr.ª Laprade, viuva e sem filhos, recolhera a pequena órfã, educara-a e dera-lhe trabalho. Sempre a tratara como filha. De repente, a moribunda pediu: «Laurence, sei que vou morrer dentro de pouco tempo. Não protestes e vai buscar o meu colar de pérolas».

2 — A jovem ficou muito admirada, mas não ousou dizer nada. Foi buscar o objecto á secretária, onde o mesmo se achava. Tratava-se de um colar muito valioso. «Dou-to» — disse a sr.ª Laprade. «Nunca te separes dele! Enquanto o tiveres, nunca te acontecerá mal algum. É uma espécie de amuleto». Laurence protestou, receosa: não podia aceitar semelhante oferta. O colar, tal como toda a herança, devia reverter a favor de Marc de Laprade, o sobrinho da castelã. «Nunca» — gritou a mulher. «Marc é um crápula, um pervertido, e, como sabes, estou de relações cortadas com ele. Não o posso deserdar, mas o colar foi um presente pessoal do meu marido! Tenho o direito de dispor dele conforme quiser!». O esforço esgotou a sr.ª de Laprade. Terminou com muita dificuldade: «Fica com o colar, Laurence, e desconfia de Marc! É capaz de tudo... de tudo... mesmo de me matar! Deseja a minha morte há anos, e, embora eu nunca to dissesse, quando ele me vinha visitar outrora, sucediam-me muitos acidentes...»

3 — A jovem estava aterrorizada. Estaria a mulher a delirar, com a aproximação da morte? Por pouco, acusaria o sobrinho... de a ter tentado assassinar. Laurence não se lembrava de Marc. Sabia que ele tivera uma juventude muito agitada — jogo, álcool, mulheres... Actualmente, estava muito mais calmo, e vivia na Côte d'Azur, modestamente. Arranjara um emprego qualquer. Tratava-se de um homem sem grandes escrupulos, mas daí a supor... De repente, a jovem ouviu um ruído surdo. Parecia que alguém estava a bater á porta. Aquela hora da noite, era uma coisa bastante invulgar. Lá fora, o vento aumentava de velocidade, e a chuva caía sem cessar. Voltaram a bater á porta. A moribunda abriu os olhos e murmurou: «Vai ver quem é». Laurence desceu, muito inquieta. «Quem está aí?» — perguntou. «Abra imediatamente!». Um rapaz, muito alto, surgiu no limiar, gritando com impaciência. «Que hospitalidade tão estranha! Não me conhece? Sou Marc.. Marc de Laprade!».

4 — Marc de Laprade! Que vinha de fazer a uma hora tão tardia? Pedir dinheiro, roubar? A mulher dissera que ele era capaz de tudo... Laurence, espantada, não conseguiu pensar mais no assunto. A doente chamava-a. Antes de mais nada, tinha de a sossegar, de lhe evitar uma emoção fatal! A rapariga subiu a escada e entrou no quarto. «Não era ninguém — afirmou. — Tratava-se de ruído provocado pelos cães». A sr.ª de Laprade fechou os olhos. Laurence reflectiu rápidamente: tinha de arrumar o colar. Subitamente ouviu barulho na escada. Marc subia! A moribunda não o devia ver Laurence dirigiu-se rápidamente para o local e conseguiu que o visitante voltasse ao andar térreo. Quando ali chegou, no entanto, o rapaz olhou para as mãos da jovem que, na precipitação, não se lembrara de esconder o colar. Sem dizer uma palavra, Marc apoderou-se do objecto Laurence não resistiu...

(Continua)

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

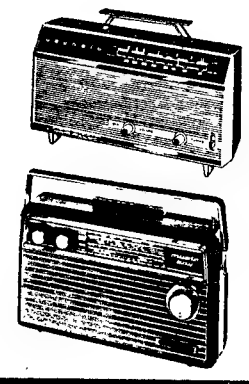
tudo mais barato na grande

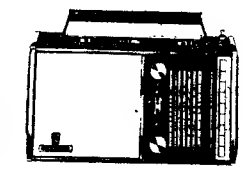
EXPOSIÇÃO

GRUNDIG na Bardo

RADIOGRAMOFONES

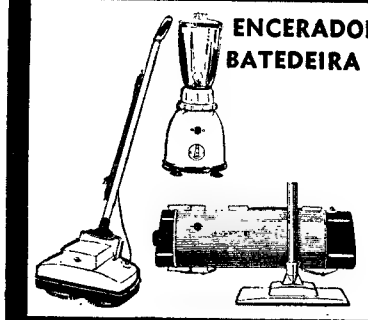
A maior gama europeia de móveis estereofónicos. Surpreendentes características e apresentação dos modelos de 1966. Desde **170$00.** por mês.





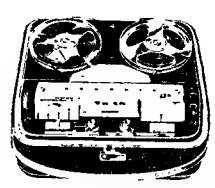
RÁDIOS PORTÁTEIS

Grande variedade de modelos, todas as ondas e FM, totalmente transistorizados. Grande poder de captação. Desde **58$00.** por mês.



ENCERADORA ASPIRADOR BATEDEIRA

O material PROGRESS famoso em todo o mundo pela sua alta qualidade e resistência, tem desde há muito merecido a preferência do público. Modelos desde **61$00** por mês.

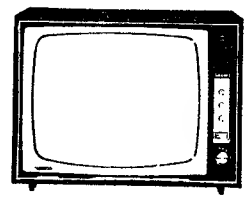


GRAVADORES

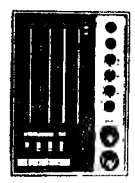
Os gravadores Grundig, domésticos e profissionais, constituem emblema e orgulho da maior fábrica de gravadores do mundo. Modelos desde **180$00** por mês.

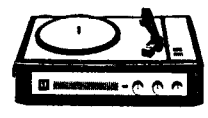
TELEVISORES

Modelo T 6000 luxus



A qualidade Grundig está patente em cada um dos seus famosos televisores. Modelos desde **270$00** por mês.





ALTA FIDELIDADE

GIRADISCOS

A alta fidelidade Grundig e os giradiscos Perpetuum-Ebner satisfazem os mais exigentes. Grande variedade de modelos desde **59$00** por mês.

E AINDA:

GRANDE DIVERSIDADE DE RÁDIOS DE MESA; DITAFONES; AMPLIFICADORES E SINTONIZADORES; AUTO-RÁDIOS; VENTOINHAS; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; CALORÍFEROS; FOGÕES; LIQUEFACTORES E MOINHOS DE CAFÉ.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00.**

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

LOTES PARA MORADIAS

EM CASCAIS

Preços desde 40 contos e facil. de pagamento

Óptima situação junto do conjunto turístico e o aeródromo de Tires, bem servida de transportes colectivos, para as praias de St.º Amaro, Carcavelos, Parede, Estoril, Cascais, etc.

PROP.: BARAONA & BARAONA, LDA.

Estrada Marginal, Lote J. M. E. - 2.º C — CASCAIS
Telefones 282345 e 282388

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA—1.º programa—45 m—665 kc/s—Às 6.30: Noticiário; 8: Noticiário, 18 e 10: Danças; 8 e 30: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 9 e 5: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da E. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2 : Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus». 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 25 Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 3: Solos de instrumentos; 20 e 25: Coros, pelo coro «Cossacos do Don»; 20 e 45: Horizonte, 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira (1.ª parte); 21 e 55: Canções pelo baixo Vasco Moniz; 22 e 10: 2.ª parte do concerto; 22 e 36: Musica de câmara, de Haydn; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23. Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Hugo Wolf, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; : Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tempo para jovens; 17 e 30: ...dirige o ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 16: No Mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em F. M.; 21: Noticiário; 22: Noticiário, 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17. Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinee» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 9 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25 Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia 20 e 45: Os nossos artistas 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal 2 e 5: Duas orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris: 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 6: O clube das donas de casa; 8: Canções a duas vozes; 18 e 25: Boletim religioso; 18.30. Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20.15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida, 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 6: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Programa de Lisboa: 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programama de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 14 e 30 ás 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Ás 15, Telescola: 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição: 19 e 50, «Robinson Crusoé» (9.º episódio); 20 e 20, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme Infantil: «O Carroce Mágico»; 21, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo» (5.º programa); 21 e 25, Episódio da série «Os Companheiros de Jehú», com Claude Giraud, Gilles Pelletier, Yves Lefegure e Michael Munzer; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, Fados, por Carlos Ramos; 22 e 45, Selecção Policial — «O Santo» — «A História de um Velho Tesoiro» — episódio filmado com Roger Moore, Jack Hedley, Robert Hutton e Erica Rogers; 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 55, Meditação e 24, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 55, Culinária — por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 20, Série Juvenil — «Francis no País das Feras»; 20 e 50, Série Infantil — Carrocel Mágico; 21, Documentário «Habitações Económicas», 21 e 30, Casei com uma Feiticeira; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico: 22 e 25, Noite de Cinema: «Miss Robinson Crusoe» (filme de grande metragem com Kenneth More e Joan Collins), 0 e 10, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 15, Meditação; 0 e 17, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ Tapada, Lg.º Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Lg.º Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel Av de Roma, 131-A (776335 ✲ Celta, R Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS—Amoreiras, Praç das Aguas Livres 8-D (681515)

AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ Sé da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ Nova Iorque, Aven dos Estados Unidos da América 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Elza P. do Centro (388172)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores 8 (30927) ✲ Normal Rua do Prata 220 (321342)

BENFICA — Benfilux, Est de Benfica, 444 A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica 80-A-B (780511) ✲ Progresso Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo R do Loreto 11 (32363) R Ferreira Borges, 30 (660555)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ Zenet R C A 82 Barro da Liberdade ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 17 18 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge (790969)

ESTEFANIA — Délio R Açores 44 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Sec., R da Bela Vista, 6 Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Almeida Dias, L do Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ Doure, Av das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 46 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, R 5 V (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç de Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne Av de Berna 44-A (773568)

SANTO AMARO — Butânica, R do Junqueira, 38-40 (638132)

S BENTO — Micael, R de Estrela, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST MARTA — Morais Sarmento R Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 56 (866120) ✲ Zeme, R General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SE — Santa Luzia, Rua de Saudade (869831)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, Monte Estoril (Tel 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel 26[illegible]86).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginha (Tel 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932201), Igreja — P da Igreja lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Te 97 023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Te 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980834).

COLARES—Colares — Abreja (Te 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel 2272141).

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba, (Tel 22248) Saião — Av Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % I. 10 ...	—	621$00	—
Cons. 3 % I 10	645$00	640$00	650$00
Cons. 3 1/2 % I 10 ...	800$00	—	800$00
Centenários 4 % 940 ...	1.770$00	1.760$00	1.770$00
Obg Tes. 4 1/2 % 942	—	—	1.007$00
Obg Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor	—	—	1.260$00
Caut 3.ª série s/1	290$00	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %...	106$00	105$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	840$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	910$00
Gás, Elect. 5 %	970$00	965$00	975$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	85$00
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	87$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	890$00	890$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.000$00	—
Metropolitano	985$00	983$00	985$00
TAP	—	—	—
Sonete	770$00	—	780$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.100$00	1.200$00
Angola	1.450$00	1.450$00	1.460$00
Burnay	—	—	3.400$00
Espírito Santo	—	11.200$00	11.400$00
Lisboa & Açores	—	—	3.950$00
Portugal	—	2.800$00	2.950$00
Ultramarino	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Agricultura	935$00	930$00	940$00
Crédito Predial	1.930$00	—	1.940$00
P. Atlântico	—	7.500$00	8.000$00
Totta Allança	—	4.500$00	4.700$00
Seguros			
Sagres	—	—	—
Fidelidade	310$00	—	310$00
Mundial	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	2.000$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	490$00	500$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	670$00	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	20$00	30$00
Cafá	1.460$00	1.460$00	1.470$00
Com. do Búzi	64$50	64$50	65$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	—	50$00
Zambézia	—	39$00	42$00
Diamantes	1.110$00	1.108$00	1.112$00
[illegible]	420$00	420$00	425$00

Compr.as diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Allança	—	—	—
Portuga e Colónias	1.500$00	1.480$00	1.499$00
Nac de Navegação	1.030$00	1.020$00	1.040$00
Co de Navegação	570$00	570$00	580$00
Port de Celulose.....	—	—	4.000$00
Port de Pesca	—	975$00	—
Port de Tabacos	374$00	372$00	375$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	900$00
Socor	4.950$00	4.900$00	5.000$00
Socel	2.850$00	2.800$00	2.850$00
U. F. Azoto	—	1.040$00	1.100$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	490$00	500$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct das Berras.....	1.680$00	1.670$00	1.685$00
Gás e Electricidade	403$00	402$50	403$00
H. Alto Alentejo.....	206$00	205$00	206$00
H. e Cávado	1.405$00	1.405$00	1.410$00
H. e Zêzere	1.700$00	1.700$00	1.710$00
Nac de Electricidade	—	1.690$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	225$00	224$00	226$00
H. Douro	1.420$00	1.411$00	1.425$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

J. BURNAY, L.DA

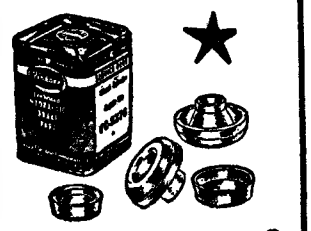
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$1[illegible]
Austria — Shilling	$ 0	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$0,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,[illegible]
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,5	$57,5
França	5$75	5$90
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fina	33$00	33$70

wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGÍTIMAS

PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS

ÓLEOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme de LOSEY
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30 — 12.ª SEMANA — (Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay
QUINZENA I. BERGMAN
HOJE — Adultos — 19 h.
O ROSTO
Dia 14 — O Olho do Diabo (Adultos)

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 — 12.ª SEMANA — A ÚLTIMA E IRREVOGÁVEL!
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col (Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) — 2.ª semana de enchentes
Um filme empolgante com Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant
O DUELO NA ILHA
Realização de A. Cavalier, supervisada por Louis Malle
Um espectáculo de raro interesse!

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A sensacional novidade em espionagem audaciosa
COMISSÁRIO X — ATAQUE FULMINANTE
com Tony Randall e Brad Harris
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!
Ultraescopio Eastmancolor
6.ª-FEIRA — ÀS 18.30: RECITAL DE PIANO DE VITORINO DE ALMEIDA.
(Maiores de 6 anos) Bilhetes á venda

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15. 18.30 e 21.30 — 2.ª SEMANA — (Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPIRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

estúdio 444 — Telef 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª semana de sensação
A obra maxima de Federico Fellini com Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desenfreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.
A MALDIÇÃO DOS DEUSES
com Carl Möhner e Loredana Nusciak

LIS — Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
A JAULA DO AMOR

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
DOIS INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS
O COLOSSO DE RODES

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) — 3.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40

estúdio — Telef 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45 — 4.ª SEMANA — (Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

ÉDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15 18.30 e 21.30 (Adultos)
O GRANDE MORDOMO
Geneviève Page e Paul Bubschmid no maior êxito do cinema francês!

AVIS — Telef. 53 23 00 (M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45 — 4.ª semana de êxito
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — 2.ª SEMANA
REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell—Samantha Eggar

CONDES — Telef 32 25 23
As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
De novo o famoso «clássico» da comédia americana, inesquecível realização de Howard Hawks
DUAS «FERAS»
(Bringing up Baby)
Cary Grant e Katharine Hepburn

RESTELO
Telef. 61 03 75 — As 21.30 (Adultos)
EU, EU, EU... E OS OUTROS
com Silvana Mangano e Gina Lollobrigida

CERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
O AGIOTA
A INTRIGA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A rapariga de Bube» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «A espada do conquistador» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Situação desesperado... mas não grave» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O triângulo circular» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os primeiros homens na Lua» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Agentes «C-1» no Alasca» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O miúdo da bica» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Tarzan, o magnífico» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Fogo e sangue» (12 anos)
REX — Às 21: «A mansão do tormento» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Romel, a raposa do deserto» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os 7 magníficos» (12 anos).

Na Linha de Cascais

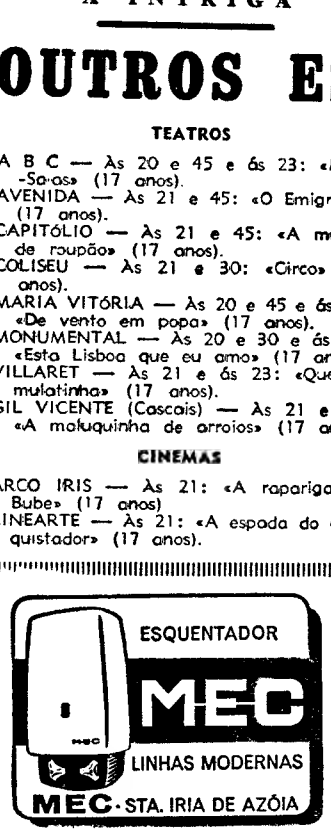
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Luz que cega» (17 anos).

Na [illegible] de Outra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os turbulentos de Montana» (17 anos): CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «O espião do Diabo» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).



CONCURSO «SABER OU SORTE» — Apartado 3011 — LISBOA

"SABER OU SORTE"
CONCURSO

Nome .....

Morada .....

Telefone ..... *Localidade* .....

SABER

Voltamos hoje a publicar um dos boletins para concorrer ao concurso «Saber ou Sorte», que a Radiotelevisão Portuguesa efectua às sextas-feiras, quinzenalmente, pelas 21 e 15, nos seus estudios. O leitor que pretenda concorrer devera recortar o boletim pela linha limite que o contorna, preenchê-lo com o seu nome e morada, com letra bem legível ou em caracteres de Imprensa, de molde a que não se suscitem duvidas quanto á identificação. Em seguida, sem o colar em cartão, deve metê-lo dentro de um sobrescrito e remetê-lo para a Caixa Postal indicada no respectivo boletim. Os boletins recebidos ate ás 24 horas de terça-feira serão considerados logo no concurso de sexta-feira imediata.

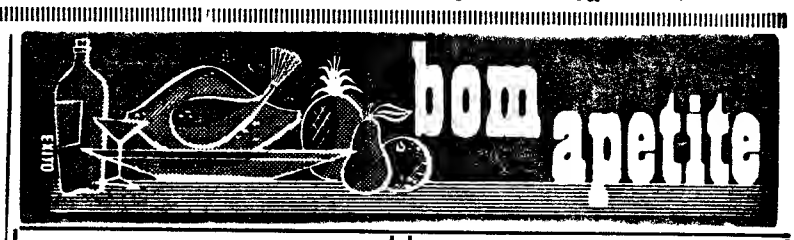
Homenagem ao prof. J. Vieira Natividade

Alcobaça e a sua região muito devem aos Vieira Natividade. Pai e filhos se pode dizer que têm contribuído para o nome da sua terra, nos diversos sectores desde a Arte á Arqueologia e á bonificação dos campos. Estudos históricos e ensaios agrícolas os têm tornado realmente nos «Alcobacenses» de nossos dias.

O prof. J. Vieira Natividade, que ora foi feito doutor «honoris causa» pela Universidade de Toulouse, é o representante eminente dessa dinastia. E não só Alcobaça mas o País inteiro muito lhe deve já que os seus estudos de silvicultura e pomicultura muito têm contribuido para a melhoria geral da produção portuguesa.

A despeito de algumas incompreensões, vindas de quem mais obrigação tinha de estimular, o prof. Vieira Natividade conta com admirações dedicadas em toda a parte, mas especialmente na região a que pertence e onde tem trabalhado. No próximo domingo, 18 do corrente, é-lhe prestada homenagem publica num almoço que se efectua no Grande Hotel da Nazaré, pelas 12 horas.

A inscrição encontra-se aberta naquele hotel, sendo a comissão composta pelos srs. José Emílio Raposo de Magalhães, dr. António do Nascimento e Sousa, Joaquim Ferreira Guimarães e António Ramos Guerra. Conta a homenagem, desde já, com a adesão entusiasta dos mais destacados fruticultores do Oeste.



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIÀRIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUÍNAS
GOESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES	48 cms.	3.800$00
	59 cms.	4.700$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400$00
	170 lts.	3.500$00
FOGÕES	de 2 bicos e forno	850$00

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...
c/ caixa para garrafas de 13 kg, a ..... 900$00

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os aparelhos de queima até 15-1-1967.

CASA J. F. RIBEIRO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
PEÇAS LEGÍTIMAS
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Acidentes fatais

No Hospital de Santo António faleceram, esta manhã, os srs. Ernesto Pinto, de 67 anos, casado, carpinteiro, de Sanguedo (Vila da Feira), e Mário Nascimento, de 55, casado, empregado de escritório, Rua Brito Pais, 86, em Leça da Palmeira, que ali estavam internados por terem sofrido acidentes com as suas motorizadas.

— Deu entrada no mesmo hospital, e sucumbiu pouco depois o sr. Joaquim dos Santos, de 70 anos, casado, lavrador, da freguesia de Aguiar de Sousa (Paredes).

Novos métodos de ensino áudio-visual

No Instituto Francês, e com o patrocínio da Aliança Francesa, o sr. Charles Bouton faz, depois de amanhã, ás 18 horas, uma conferência na qual tratará dos «Novos métodos audio-visuais», precedida, ás 16 horas, de demonstrações pedagógicas.

Espectáculos para hoje à noite

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «As Escravas ainda existem» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Férias para todos» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Escandalo no Castelo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Pioneiro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os temenários» e «A Guerra dos Mundos» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Reportagem perigosa» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Norman, leiteiro» e «Os três sargentos» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «O preço de um homem» (12 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Os Tarantos» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).
CINEMA S. MAMEDE — Às 21 e 30: «As armas da vingança» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Férias para todos» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A mulher sem cara» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Duelo de Gladiadores» e «Califórnia» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Reportagem perigosa» (17 anos).

Boutique
NATAL
Grande exposição de
PRESENTES
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DOIS SACERDOTES
MORRERAM CARBONIZADOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

Pouco depois das 11 horas, passava pela estrada no lugar das Vendas de Grijó, em Seixozelo (Gaia), um automóvel, de matrícula alemã, no qual seguiam dois padres da Congregação do Coração de Maria, professores do Seminário dos Carvalhos, os revs. Domingos Martins, de 50 anos, natural de Isendo (Guarda), e António da Silva Moreira, de 30, de Marco de Canaveses.

Em resultado do piso escorregadio da rodovia, o carro embateu violentamente nas traseiras de uma camioneta de carga e logo se incendiou.

Apesar de todos os esforços dos ocupantes da camioneta e de populares, que, prontamente, acorreram, não foi possível socorrer os sinistrados com a brevidade necessária para evitar que morressem horrìvelmente carbonizados.

Um dos infelizes, o rev.º António da Silva Moreira veio ainda para o Hospital de Santo António trazido pelos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, mas chegou ali já sem vida.

— No dia 18, a administração do Serviço de Transportes Colectivos promove, à tarde, no Pavilhão dos Desportos a festa dos filhos dos empregados e operários.

Os dois sacerdotes seguiam para Moselos, em visita particular. O facto de o seu automóvel ter matrícula alemã resulta de ter sido oferecido á Congregação por um padre daquela nacionalidade.

Festas de Natal

No sábado, ás 15 horas, haverá a festa de Natal, dedicada aos filhos dos que trabalham na firma Amoron Laje, Lda, na fábrica em Parada (Maia).

Farmácias de serviço esta noite (4 turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) * BOAVISTA, Rua do Boavista, 601 (T. 2-5443) * BOTELHO, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) * CENTRAL, Rua de Santo António, 203 * CORUJEIRA, Rua de S. R. do Lameiro, 1473 (T. 5-1928) * GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) * LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T 2-1309) * MAIA, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) * PENINSULAR, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) * PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T 6-0692) * SÁ, Rua Vale Formoso, 181 * Pinto, 645 (T 4-8697) * FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127) (T 4-0427) * SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8691) * FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

Mário de Azevedo Gomes

Agradecimento

No primeiro aniversário da morte do Professor Mário de Azevedo Gomes, e na impossibilidade de o fazer individualmente, a Família agradece muito reconhecida a todos que a acompanharam em seu profundo desgosto e a quantos, de qualquer fòrma, ficou devendo tes-

OS PRÉMIOS DO S. N. I.

(Continuação da página central)

«Adelina Abranches» — 2000$00; Silvério Serra — 1.º Prémio «João Rosa» — 3000$00; António Reis — 2.º Prémio «João Ricardo» — 2000$; Manuel Costa — 1.º Prémio «Nascimento Fernandes» — 3000$00; Alberto Graça — 1.º Prémio «Nascimento Fernandes» — 3000$00; Óscar de Almeida — 2.º Prémio «Estêvão Amarante» — 2000$00; Maria Helena Cardinalli da Silva — 1.º Prémio «Rosa Damasceno» — 3000$00; Etelvina Macedo — 2.º Prémio «Ângela Pinto» — 2000$00; Regina Borges — 2.º Prémio «Adelina Abranches» — 2000$00; José António da Silva Cruz — 1.º Prémio «João Rosa» — 3000$00; Ernesta Costa — 1.º Prémio «João Rosa» — 3000$00; Norberto Matias — 2.º Prémio «José Ricardo» — 2000$00; Jorge Guimarães — 2.º Prémio «José Ricardo» — 2000$00; João Oliveira — 1.º Prémio «Nascimento Fernandes» — 3000$00; e Gaspar Miranda — 2.º Prémio «Estêvão Amarante» — 2000$00.

Prémios de cinema

● *Prémio Paz dos Reis* (medalha de bronze para o produtor e 10 000$00 para o realizador), atribuido ao documentário «Faça segundo a arte», realizado por Manuel Guilherme Faria de Almeida.

● *Prémio da Melhor Fotografia* (medalha de bronze para o premiado e 5000$00) atribuido a Aquilino Mendes, pelo seu trabalho nos filmes «O Trigo e o Joio» e «Moinhos de Portugal».

No final do almoço, o secretário nacional da Informação e Turismo referiu-se ao especial significado dos prémios atribuidos — alguns dos quais, aliás, eram já do conhecimento publico.

Morreu um automobilista que fora vítima de um choque de veículos

Na Clínica de S. Lucas, onde se encontraca internado desde o dia 12 do mês findo, faleceu hoje o sr. Cândido José Cardoso da Silva, de 57 anos, técnico de cortumes, residente na Rua José Florindo, Lote 3, 1.º direito, em Cascais, que fora vítima do choque de um automóvel com aquele que conduzia. O cadáver, depois de ter passado pelo Hospital de S. José, foi removido para o Insituto de Medicina Legal, para ser autopsiado.

MORTE TRÁGICA de um mendigo

PAREDES, 12 — Na freguesia de Vandoma, deste concelho, uma furgoneta carregada de móveis, quando fazia manobra de marcha atrás, esmagou contra uma parede um mendigo, Rodrigo Ribeiro, de 64 anos, casado, natural de Lordelo, também deste concelho e residente na venda do Campo, em São Martinho de Recevinho (Penafiel). Transportado o infeliz, pelos bombeiros de Baltar, ao hospital de Paredes, ali faleceu minutos depois.

Cultura e arte

Em comemoração do 97.º aniversário da biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, haverá hoje, ás 21 e 30, a anunciada conferência pelo sr. dr. Rufino Ribeiro, subordinada ao tema «Expressão dos olhos na Arte» e que será ilustrada com diapositivos interpretados pelo sr. dr. Dinis Jacinto. Amanhã, e em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã, haverá, ás 21 e 30, um recital de piano e de violino, pelos artistas alemães Karl Heinz Will e Klaus Winkler.

— Depois de amanhã, ás 21 e 45, no Teatro de S. João, a Orquestra Sinfónica do Porto dá o seu 13.º concerto da temporada, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. Será apresentada a jovem pianista, Maria Augusta Clavel Leite de Castro.

Regressou à terra para ser sepultado

MACEDO DE CAVALEIROS, 12.— Chegou a esta vila a urna com os restos mortais do soldado Arnaldo Augusto Fernandes Clemente, natural de Chacim e morto em combate na província da Guiné. Fazia parte do regimento de Vila Real.

A urna seguiu hoje para Chacim em cujo cemitério foi sepultado Augusto Clemente, junto de todos os seus.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na quinta-feira, ás 20 e 30, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi promove, num restaurante, o jantar comemorativo do 40.º aniversário da inauguração dos seus serviços.

— Reunem-se, nos dias 18 e 21, respectivamente, as assembleias gerais do Sindicato dos Mineiros de Lousa do Distrito do Porto e da Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», a primeira para alteração e aprovação dos estatutos e a segunda para eleição de novos corpos gerentes.

A PRIMEIRA LIÇÃO
(DE UMA SÉRIE DE TRÊS) do prof. Gilberto Freyre na Faculdade de Direito

O sr. prof. Gilberto Freyre proferiu, esta manhã, num dos anfiteatros da Faculdade de Direito de Lisboa, a primeira de uma série de três lições, subordinadas ao tema «Ciência Social e Ecologia Tropical».

A apresentação do enhecido sociólogo brasileiro, autor de numerosas obras, foi feita pelo sr. prof. Paulo Cunha, Gilberto Freyre estava ladeado, também, pelo sr. prof. Adelino Palma Carlos, director daquele estabelecimento de ensino superior. Entre a numerosa assistência, constituída em grande parte por estudantes universitários, encontravam-se os srs. profs. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, Marcelo Caetano, Magalhães Colaço, Gonçalves Pereira e Vitorino Nemésio.

Bem humorado, o autor de «Brasil, Brasis, Brasília» começou por afirmar que, no seu país, é costume dizer-se: «Quem sabe faz, quem não sabe ensina». Entrou, depois, no tema da lição, começando por afirmar que devido ao crescente interesse pelas regiões, populações e culturas tropicais, se compreende que para o assunto se voltem, cada dia mais, os cultores das diversas ciências sociais. Daí a relação ecológica tropical — ciência social e daí, também, o começo e o desenvolvimento de uma tropicologia, na qual as considerações geográficas e biológicas se juntam ás antipológicas e sociais — especialmente sociológicas — em torno de assuntos tropicais. Afirmou, em seguida, que o Brasil é, actualmente, o centro de estudos de tropicologia que está a alcançar repercussão mundial, incluindo-se nesses estudos os de antropologia tropical, reconhecida há pouco tempo pela Sorborne, como antecipação brasileira. Neles se inclui, também, a tropicologia e, particularmente, a luso-tropicologia; da concepção brasileira a orientação sociológica da medicina, arquitectura, educação, etc., adaptadas ás ecologias tropicais.

No final da lição, o sr. prof. Gilberto Freyre foi vibrantemente aplaudido pela assistência. Amanhã, ás 12 horas, o sociólogo brasileiro profere a sua segunda lição, também naquela Faculdade. Versará, particularmente, «Aspectos do Brasil como cultura e população luso-tropicais nas suas bases e constantes». Na ultima, falará da «Ciência social e ecologia tropical — alguns estudos actualmente em desenvolvimento».

Acidente de viação

VIANA DO CASTELO, 12 — Por ter dado uma queda da sua motorizada, ficou internado no Hospital da Misericórdia, com possível fractura de crânio, o sr. Fernando Lima, de 24 anos, solteiro, carpinteiro, da freguesia da Portela.

Iotaria do NATAL
TALUDA 30 milhões!
o maior prémio de sempre

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

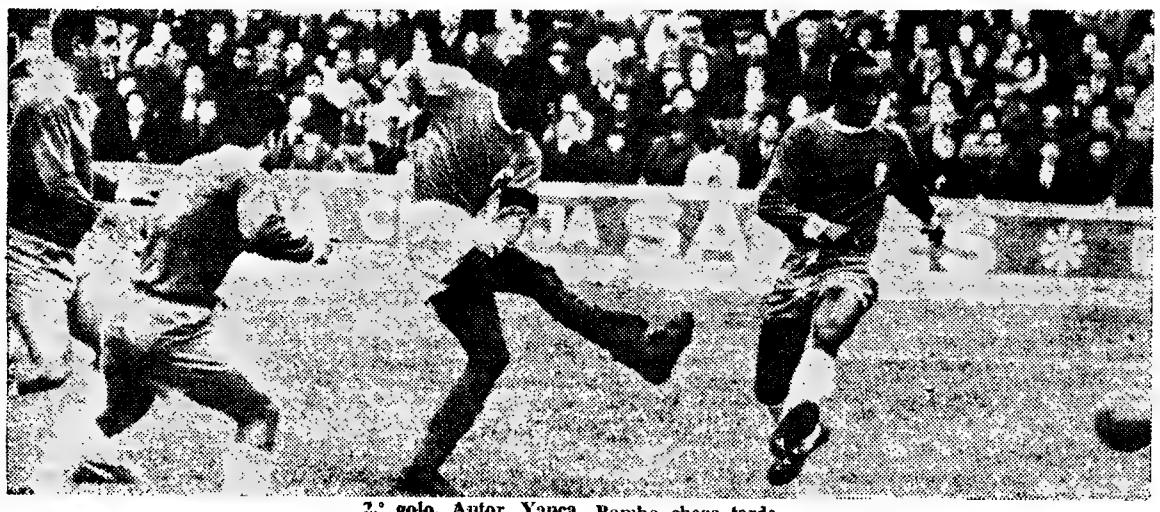
2.º CADERNO DO Diário de Lisboa

O BELENENSES NO PENÚLTIMO LUGAR

(NÃO GANHA HÁ SETE JORNADAS)

INÉDITO NO CAMPEONATO

5.º DOMINGO CONSECUTIVO DOS SADINOS SEM VITÓRIA



2.º golo. Autor, Yauca. Bambo chega tarde...

O Benfica virou a página...

por FERNANDO SOROMENHO

Fácil...

A C. U. F. não obrigou o Benfica a reler um capítulo quanto mais uma página. A leitura feita pelo «leader» foi fluente e satisfatória pelo que, atingida a última palavra, não houve outro remédio senão o de virar a página. Para começar outra leitura. E' evident...

O golo de Eusébio, aos 2 minutos (o «offside» passou despercebido ao juiz de linha, bem colocado para o ver), sublinhou um bom começo, acentuando melhor, um magnífico começo, do «team» da casa. Pode dizer-se, sem doirar a pílula, que nesse momento a presença do grupo fabril deixou de ser qualquer fantasma. E' que o Benfica, a movimentar-se com alegria e determinação demarcadas, como «In illo tempore», tinha o jogo na mão, mostrando a solidez do paquiderme na retaguarda e a agilidade da pantera na ofensiva. Durante 15 minutos, a C. U. F. navegou ao sabor da maré, incapaz de organizar a acção defensiva por forma a neutralizar as intencionais desmarcações dos dianteiros contrários, onde Eusébio parecia ter desmedida fome da bola. Nunca esteve quieto. E não estando quieto Eusébio não há cabeça de defesa que não ande á roda...

Mas a vibracão minguou por carência de alicerces, que não devido a imposição alheia, e excepcionando o 2-0, inesperado golo de Yaúca, conseguido a dois minutos do intervalo — conquistas desta natureza representam como que um substancial 13 no Totobola em acanhado orçamento familiar, tendo em vista as consequências de ordem psicológico — nada de transcendente ocorreu entre esses dois limites da primeira parte. Todavia, causou espécie o abrandamento benfiquista com o tão magro quinhão de 1-0. Porquê?

No segundo tempo, a C. U. F. pisou o relvado com disposição diferente da anterior. Correndo mais, sem esquecer de trocar a bola amiúde, e acercando-se mais vezes dos defesas lisboetas. Quer dizer, optou por uma atitude menos contemplativa que obrigou o Benfica a cuidar dos seus interesses, mormente a partir dos 15 minutos.

O registo do 3-0 («penalty» provocado por Durand sobre Tor-

(Continua na pág. central)

Uma réstia de azul das bandas do Porto

Na tarde cinzenta de ontem, apenas «uma réstia de azul» se vislumbrou no Restelo. E veio das bandas do Porto...

Tudo quanto os nortenhos fizeram teve o condão de ser controlado pela serenidade e visão dos acontecimentos. Já o Belenenses, alarmado com a necessidade de pontuar, actuou com os nervos á flor da pele, numa desorientação que só o prejudicou.

Os lisboetas partiram para o ataque, logo de início, dando a impressão de obedecerem a uma palavra de ordem que lhes exigiria a obtenção de um golo o mais depressa possível. Mas com toda aquela sofreguidão e com tamanho desacerto nos passes, onde poderia chegar a equipa de Belém?

O F. C. Porto, sem problemas da ordem dos que afectam os bele-

(Continua na pág. central)

Muita luta e pouca técnica na Póvoa de Varzim

Este encontro Varzim-Sporting decorreu em toada de verdadeiro campeonato, pela forma enérgica e aplicada como as equipas actuaram. Defesas sempre vigilantes e ataques rápidos, com resposta duma equipa ás iniciativas da outra.

A toada inicial dos «leões», rápida e com intenção de surpreender o adversário, através da obtenção dum golo que favorecesse a desejada vitória final, respondeu o Varzim de igual modo que, depois dos dez minutos iniciais, com equilíbrio do jogo, passou a infiltrar-se mais vezes no terreno do Sporting e quando Manuel José fez o primeiro tento dos locais, com um potentíssimo disparo a trinta, surpreendendo Carvalho, já começava a dar mostras de uma ascendência que devia continuar mais angustiosa para os visitantes, até ao final da primeira parte.

A vantagem dos locais serenou-os, deu-lhes confiança, que se havia de transformar em sobranceria. O Sporting aproveitou o facto, e Morais, numa aberta inexplicável da defesa varzinista, conseguiu o tento da igualdade, na marcação de um castigo.

Dois minutos depois, terminava a primeira parte com uma igualdade manifestamente lisonjeira para o Sporting que, em face da realidade — submissão de jogo sem ligação, com evidente falta de conjunto — deveria ter na sua rede mais de um golo sofrido.

Na segunda parte já os locais, surpreendidos com a reacção do Sporting, tornaram-se mais cautelosos e, mercê duma cuidada vigilancia na defesa, voltaram a obter vantagem com um golo de Rogério, e o Varzim, por muito estranho que pareça, voltou a reincidir no erro que, na primeira parte do jogo, lhe custou o golo do empate.

Tudo se passou depois como se fosse a papel químico. O Varzim a julgar-se dono de uma vitória certa e o Sporting a tentar uma recuperação, que chegou por intermédio de Figueiredo, com todo o merecimento.

E o juizo que deixámos consig-

(Continua na pág. central)

Decisão de Carvalho, na sequência de um «canto»

O FUTEBOL PORTUGUÊS CAIRÁ NUM PÂNTANO SE NÃO LHE ACUDIREM A TEMPO

(Ler nas páginas centrais)

Há uma crise aflitiva de dirigentes e exacerbado amor clubista

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O «LEADER» FOI PERDER A PENICHE

O «leader» da Zona Norte não foi feliz na deslocação a Peniche, que perdeu demonstrando possuir muito melhor equipa, em todos os pormenores.

Mas sofreu logo no primeiro minuto um golo, que não o abalando completamente já não lhe deu sossego para o resto da partida.

Quebrado o ânimo dos locais, pela valia técnica do adversário, passou a defesa do Peniche por momentos aflitivos e só por mero acaso conseguiu manter a diferença.

No segundo tempo, o domínio dos visitantes denotava nervosismo, pois o golo continuava a negar-se-lhe, apesar das inumeras tentativas para o conseguir.

A defesa tirsense, mostrando autoridade ao deter os contra-ataques dos penichenses, teve um momento de menor atenção aos 21 m e os locais fixaram o resultado final. A partir daí o Peniche mostrou-se então superior ao adversário, exibindo-se com a autoridade suficiente para segurar o triunfo.

VITORIA CERTA DA OLIVEIRENSE SOBRE O LAMAS

A velocidade foi a arma utilizada pela Oliveirense e pelo Lamas.

Desta velocidade surgiu imenso trabalho para as defesas, mais um pouco para a do Lamas, já que a da casa não deixou que as oportunidades fossem tão vincadas.

Na segunda parte o Lamas atreveu-se um pouco mais ao ataque e isso motivou domínio equilibrado.

O jogo foi agradável de seguir, faltando-lhe apenas mais golos, já que se registou apenas um, dos oliveirenses, num contra-ataque por sinal a dar justiça ao desfecho da partida.

EMPATE AJUSTADO EM FAMALICÃO

De uma maneira geral, o encontro Famalicão-Covilhã foi de equilíbrio. Nos poucos períodos, em que os locais exerceram ligeiro domínio foi quando apareceram também as ocasiões de golo mais flagrantes. Mas impõe-se, dizer-se que contra os mais fulgurantes ataques famalicenses a defesa serrana jogou sempre com muito acerto

A disposição do Covilhã no segundo tempo mostrava claramente que pretendia modificar o resultado.

No entanto, o Famalicão suportou a reacção do adversário, atacando sempre a sua defesa aguentou bem o ímpeto dos contrários.

O golo do empate, obtido pelos forasteiros, fez esmorecer um tanto os visitados, mas o resultado manteve-se até final.

EXCELENTE VITÓRIA DO PENAFIEL

O Académico de Viseu foi surpreendido no seu campo pelo Penafiel e não foi só a falta de sorte que motivou esse mau resultado.

O Penafiel jogou francamente ao ataque, não se remetendo á defesa, conseguindo assim períodos de equilíbrio e também várias flagrantes ocasiões de golo.

No primeiro tempo, o domínio dos locais foi sempre mais acentuado, mas no segundo os visitantes acabaram por alcançar mais dois golos em lances bem concebidos e de surpresa para a defesa local.

O ESPINHO MERECIA MAIS

O Espinho venceu tangencialmente a Ovarense. Venceu com justiça, mas merecia mais.

A Ovarense deu sempre boa réplica ao maior numero de ataques espinhenses discutindo o domínio verificado no primeiro tempo. Na segunda parte, esse domínio foi muito mais vincado, pelo que o êxito dos homens da Costa Verde corresponde inteiramente ao jogo desenvolvido.

O MELHOR JOGO DO LEÇA NÃO CHEGOU...

Depois de um período de equilíbrio, o Leça impôs o seu jogo ao União de Tomar, a demonstrar que, realmente, está bem apetrechado para discutir o primeiro lugar da Zona.

E quanto mais se aproximava o fim da primeira parte, mais flagrante era a superioridade dos visitantes. Não admirou, pois, que atingissem o intervalo a vencer, ainda que o golo, que lhes fugiu tantas vezes, tivesse surgido através dum «penalty».

No segundo tempo, o Leça mostrou as mesmas qualidades mas os ribatejanos, com um entusiasmo transbordante, lograram terminar o encontro na posição de vencedores.

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-T. Novas	2-2
Spt. Espinho-Ovarense	1-0
Acad. Viseu-Penafiel	1-3
U. Tomar-Leça	2-1
Peniche-Tirsense	2-0
Famalicão-Spt. Covilhã	1-1
Oliveirense-U. Lamas	1-0

Classificações

	J.	V.	E	D.	B.	P.
Tirsense	10	8	—	2	29- 9	16
Leça	10	7	1	2	13- 7	15
Covilhã	10	5	2	3	10- 8	12
Salgueiros.	10	5	2	3	23-15	12
Penafiel	10	6	—	4	19-19	12
Peniche	10	5	2	3	18-14	12
U. Tomar	10	5	—	5	19-20	10
Espinho	10	4	1	5	12-16	9
U. Lamas	10	3	2	5	11-14	8
Oliveir.	10	3	2	5	10-15	8
Ovarense	10	3	1	6	14-18	7
Famali.	10	2	3	5	14-21	7
A. Viseu	10	3	—	7	10-18	6
T. Novas	10	2	2	6	13-24	6

Factos salientes

A vitória do Penafiel — única de um visitante. As derrotas do Tirsense e do Leça — guia e sub-guia — que assim viram «travada» a sua carreira. A vantagem dos visitados sobre os que jogaram fora, traduzida por uma diferença de 6 pontos (10 contra 4). O empate do Torres Novas, no jogo antecipado.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 11.ª jornada: Espinho-Acad. Viseu, Penafiel-U. Tomar, Leça-Peniche, Tirsense-Famalicão, Covilhã-Salgueiros, T. Novas-Oliveirense e Ovarense-Lamas.

debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

Receio do barreirense Amaro diante do guarda-redes sintrense

ZONA SUL

TORRIENSE: VITÓRIA INDISCUTÍVEL

O jogo Torriense-C. Piedade começou em grande velocidade. Ao clássico 4×2×4 dos locais responderam os visitantes com 4×3×3, a procurar o domínio do meio-campo, que não chegou a estar de sua posse devido á maior velocidade dos locais que, aos 5 m, se colocaram em vencedores.

O jogo continuou em excelente andamento, com jogadas alternadas, embora com maior perigo por banda dos visitados.

Sucedeu, que para má propaganda do futebol e para desprestigio do próprio desporto a equipa visitante, a partir dos 20 m e até final do primeiro tempo, fez uma autêntica demonstração de jogadas á margem das leis, concluídas até com algumas agressões a merecerem bem mais do que as constantes advertências do árbitro. Numa dessas jogadas, Bezerra lesionou-se para o resto da partida e a outros mais jogadores poderia ter sucedido o mesmo...

No segundo tempo, os donos do campo desenharam lances de bom recorte técnico, num dos quais fizeram o segundo golo.

O Cova da Piedade ainda reagiu mas sem êxito, devido á acção da defesa contrária, onde se evidenciaram Daniel e Hermínio.

O Torriense fez excelente desafio, com a louvável atitude de não responder ao jogo malévolo do antagonista.

O grande erro do árbitro foi o não ser mais enérgico perante a violência evidenciada pelos forasteiros.

VIDAL SEVERINO

O BARREIRENSE PODERIA TER ALCANÇADO MAIS GOLOS

A pouco mais do que uma dezena de minutos, o Barreirense vencia por 2-0. A tarefa ficou facilitada, não porque o adversário se desse por conformado, pois o Sintrense nunca deixou de oferecer réplica, mesmo quando da diferença de 4-1, que veio a ser o resultado final, surgiu próximo do ultimo quarto de hora.

As equipas lutaram sempre e, embora dois golos dos barreirenses proviessem de «penalties», a supremacia do jogo pertenceu-lhes, justificando até expressão numérica mais ampla.

Sérgio, Tó, Gomes, Higino e Souto, no Sintrense; e Patrício, Garrido, Morato e Bandeira, no Barreirense, sobressairam.

A arbitragem de Francisco Pacheco teve erros influenciáveis no marcador, entre eles o golo dos vencidos, obtido em «off side».

JOÃO DIAS

VITÓRIA JUSTA DO ALHANDRA

O Alhandra-Portimonense iniciou-se em grande velocidade e, decorridos os primeiros minutos, os locais passaram a aparecer mais ao ataque, vendo-se a defesa algarvia em apuros. Todavia, o intervalo foi assinalado com o marcador em branco.

Na segunda parte, os donos do campo voltaram a atacar, mas a defesa visitante e Daniel impunham-se com autoridade. Os donos da casa acabaram, no entanto, por triunfar com justiça, graças a um tento obtido por André.

No Alhandra, actuou em grande plano, Jorge. Há ainda a distinguir André, Martinho e Fernando.

No Portimonense, toda a defesa, com realce para Daniel, esteve bem.

JOÃO BALSA

A LEI DO MAIS FORTE (FISICAMENTE) IMPEROU NA PARTIDA DO PRAGAL

A turma do Almada conseguiu a sua segunda vitória, entre-mu-

(Continua na 7.ª página)

VITÓRIA JUSTA DO LUSO DO BARREIRO

No Barreiro, o Luso venceu «Os Leões» de Santarém, desfecho a todos os títulos merecido e, bastante valorizado pelo adversário.

Jogo correcto, muito bem disputado e bastante emotivo, mormente pela valorosa réplica dada pelos escalabitanos, que ao longo dos noventa minutos, se entregaram á luta sem um mínimo de desfalecimento.

O Luso do Barreiro, logo de início imprimiu grande velocidade á partida, e nos primeiros 45 minutos foi, de facto, a melhor equipa, o que não obstou a que o intervalo chegasse com o marcador em branco.

No reatamento da partida, as situações de perigo junto á baliza repartiram-se pelas duas equipas, mas, os barreirenses, mais lestos e mais esclarecidos, conseguiram os seus intentos, aliás, merecidamente. Jogadores em evidência, no Luso: Brinca Resende, Salvador e Micael. Nos «Leões» Gomes, Neves, Jaime e Abílio.

A arbitragem do sr. Mendonça da Rocha, de Lisboa, boa, só tendo a ensombrá-la, a demora da invalidação do golo dos «Leões» de Santarém.

SÓ NO ÚLTIMO MINUTO O MONTIJO BATEU O SEIXAL

Discussão renhida, travaram os vizinhos Montijo e Seixal.

Isto no que se refere ao equilíbrio no marcador, pois no que diz respeito á actuação das equipas, a montijense mostrou-se com maior sentido atacante, a que não é estranho o facto de jogar no seu terreno, perante os seus adeptos.

No desejo de alcançar depressa o golo que o encaminhasse para a desejada vitória, o Montijo começou a partida ao ataque, mas os seixalenses nunca perderam o sentido da baliza de Redol, através de contra-ataques, tão frutuosos que lhe permitiram manter a discussão do resultado até ao ultimo minuto, no qual os locais lograram o golo da vitória, que procuraram com tanto afinco.

RESULTADO EXCESSIVO EM OLHÃO

O resultado peca por excessivo, visto que nem os olhanenses produziram jogo que justifique a diferença de quatro tentos, nem os marvilenses, pela movimentação que exibiram, mereciam tão severa punição.

De qualquer modo, porém, o «onze» olhanense foi o mais incisivo, na zona de remate e, daí, a razão do seu triunfo. É verdade que a equipa teve uma tarde desgarrada, e um ataque temoso, no primeiro tempo; e impreciso e complicativo na segunda metade, devido aos extremos reterem o esférico, em demasia.

Os visitantes não se limitaram a defender. Eles souberam multiplicar-se no rectangulo, de molde a que surgissem também no meio-campo oposto em lances de contra-ataque, cheios de perigo e intencionalidade, mas sem remate capaz.

Arbitragem boa.

PEDRO MARTINS

Anacleto Pinto
pela segunda vez correrá em São Paulo

Aos nomes prestigiosos do atletismo português — Manuel Faria, Manuel de Oliveira, José Araujo e Filipe Luís — há que juntar o do jovem benfiquista, Anacleto Pinto, vencedor da prova de selecção com vista á participação na corrida de S. Silvestre, em S. Paulo, prova internacional, que reune a fina flor do atletismo europeu e americano.

Não há duvida de que o apuramento se ficou a dever á sua actual boa forma. Foi, de longe, o que melhor respondeu ao esforço exigido.

A história da prova de selecção conta-se rápidamente. Sondagem nos primeiros quilómetros por parte do vencedor, a querer saber da força dos adversários; ataque decisivo no começo da segunda légua, que levou á quebra e renuncia da luta por parte dos mais directos opositores; e, finalmente, pujança física e facilidade até ao final.

Para além disto ficou-nos a ideia de que Anacleto Pinto ganha, rápidamente, a forma, desbaratando, então, neste seu grande momento, todos os adversários que lhe fazem frente.

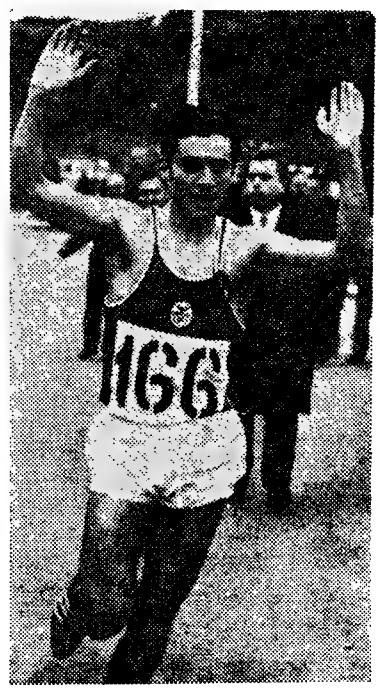
O sportinguista José Lourenço, outro jovem de grandes qualidades, merece, naturalmente, uma citação especial. Foi ele o unico que não renunciou á luta e dentro das suas actuais possibilidades deu excelente réplica a Anacleto Pinto.

Manuel de Oliveira, como sempre, leva tempo a conseguir a sua boa condição física.

Outro atleta que se salientou foi, sem duvida, Morujo Julio, que se manteve dentro de um plano que lhe é peculiar. Desembaraçou-se e, bem, de Carlos Tavares (Bf.), que terminou em dificuldade e de Fernando Candido (Sp.) e Quinaz Pereira (Bf.), adversários de rija têmpera.

A «vedeta» junior, José Rainha (C. U. F.), tentou a sorte no grupo da vanguarda, mas, a longa quilometragem traíu-o e levou-o a moderar o andamento para não desistir, aliás, o que veio a suceder a Armando Aldegalega (Sp.).

Os tempos «encontrados» através da leitura dos cronómetros não são famosos, mas classificam-se dentro de um quadro que no ambito nacional tem valor.



Anacleto Pinto, no momento de cortar a meta

O Casa Pia só perdeu o jogo...
...na I Divisão da A.F.L.

Na penúltima jornada da 1.ª volta do «Distrital» da A. F. L. apuram-se ontem os seguintes resultados:

Vilafranquense - Casa Pia..	2-1
Sacavenense - D. Olivais ...	0-0
Vitória - Palmense	2-0
Estoril - S. L. Olivais	1-1
E. Amadora - Bucelenses...	6-2
Odivelas - Loures	3-1
U. Algés - Alverca	3-0

Os casapianos não conseguiram vencer as dificuldades da sua deslocação a Vila Franca e, embora não tenham sofrido um resultado desonroso... perderam o jogo. Mas, só o jogo, porque o lugar cimeiro da classificação continua a pertencer-lhes.

O Sacavenense não foi além de um empate, que confirma as características da equipa: ataque pouco eficiente e defesa segura. Esperava-se mais do sub-«leader», que mesmo assim acabou por consolidar o seu posto, só porque o Palmense, um tanto surpreendentemente, baixou bandeira frente ao Vitória C. L.

O Estoril mostrou a sua simpatia pelos empates (6 em 12 jogos), enquanto o Estrela da Amadora excedeu as melhores previsões ao conseguir a mais nítida marca do dia e o Odivelas e o U. Algés lograram vitórias normais.

Na II Divisão, o Livramento cedeu terreno

A 6.ª jornada do «Distrital» da II Divisão forneceu estes resultados:

Linda-a-Velha-Livramento.	1-1
Arroios - Santa Iria	0-3
Vialonga-Montelavarenses.	6-0
Oeiras - Linda-a-Pastora	3-0
Zambujalense - I. Cruzeiro	4-1
Charneca - Fut. Benfica ...	2-1
Lourel - Ericeirense	0-2

Dois clubes estiveram particularmente em evidência: o Vialonga, pela clareza da sua vitória, e o St.ª Iria, pelo seu triunfo no campo do adversário. O Livramento, depois de quatro vitórias consecutivas averbou segundo empate seguido, voltando, portanto, a ceder terreno.

Os restantes resultados não dão motivos a outras referências que não sejam a de que foram naturais.

Duas vitórias de Direito
caso raro no râguebi

Passou mais uma jornada dos campeonatos de raguebi e os árbitros do C. D. U. L., o clube que mais dificuldades levanta á Federação e á C. C. de A'bitros, continuam a não aparecer. E' um caso típico que o rifão popular bem retrata:

«Bem prega Frei Tomaz, fazei o que ele diz e não o que ele faz...»

No entanto, mau grado estas faltas, as provas oficiais lá vão andando graças á boa vontade de alguns que não sendo «sabichões» gostam do raguebi e querem, na essência, promover a sua expansão...

*

O Grupo Desportivo Direito está de parabéns, pois as suas categorias de juvenis e juniores, venceram os jogos que disputaram, respectivamente contra o Benfica B (35-0) e Académica da Amadora (6-3).

Com duas equipas de jovens, decerto desaparecerá a tradicional falta de elementos com que Direito sempre tem lutado. Ontem, caso raro, Direito tinha jogadores para todas as equipas...

O C. D. U. L., campeão nacional, venceu o Técnico graças á sua maior preparação apesar de ter acabado o primeiro tempo a perder por 6-8.

O Benfica venceu a Agronomia por 8-0 e a vitória não deixou de premiar a melhor equipa no terreno.

Os Belenenses, após, um primeiro tempo de igualdade a zero pontos, conseguiram vencer os «advogados» que revelam nítida melhoria de forma.

Em juniores, o Benfica parece preparar-se para voltar a ser o grande adversário do C. D. U. L. Ambos os «quinzes» ganharam. Os universitários, em Coimbra, por 11-17 e os «encarnados», no Restelo, por 3-0.

Em juvenis o Benfica B foi esmagado por 30-0 pela equipa de Direito e o «oito» «A» dos «encarnados» ganhou no Restelo por 18-0. Como o C. D. U. L. venceu, em Coimbra, por 15-9, a posição dos dois clubes não se alterou e só será decidida no encontro entre ambos.

No regulamento das provas nestas duas categorias está, taxativamente, determinado que os jogos de juvenis só podem ser efectuados em terrenos relvados. O Belenenses-Benfica foi-o em terreno pelado. Em que ficamos? Os regulamentos cumprem ou são para «brincar» ás assembleias?

«FLY-HALF»

O Futebol Benfica
isolado no comando do Torneio de Abertura de hóquei em campo

Beneficiando da derrota imposta pelo Atlético ao Benfica, o Futebol Benfica passou a ocupar, isolado, o comando da classificação da série A do Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Apreciando, de relance, a jornada de ontem, verifica-se que os «azuis», no Restelo, não tiveram dificuldades para derrotarem os entusiásticos rapazes do Linda-a-Velha.

O resultado — 13-0 — só por si dá uma ideia nítida da superioridade dos donos da casa. Assinale-se, porém, que a estreia de Rosário no «team» do Restelo ficou excelentemente assinalada com a marcação de cinco golos.

Os «encarnados e pretos» receberam a visita do Hóquei. A luta travada entre os dois conjuntos foi emotiva, mas a superioridade técnica e táctica dos «encarnados e pretos», que venceram por 6-0, nunca esteve em duvida.

Finalmente, na Tapadinha, nos encontros que se apresentavam como os mais equilibrados da jornada, defrontaram-se o Atlético e o Benfica.

Ambas as partidas decorreram, tal como se esperava, com dificuldades para os dois «teams» empenhados em não perderem e, por isso, demasiado cautelosos para se lançarem abertamente para o ataque.

Assim, não admira que em ambos os jogos apenas se tenha marcado um golo solitário — para os alcantarenses, em primeiras categorias, para os benfiquistas, em reservas.

*

A contar para o Torneio de Abertura de juniores, sómente se disputou o desafio Atlético-Linda-a-Velha. A partida, que foi interessante de seguir, dado o entusiasmo posto na luta pelos elementos das duas turmas, terminou com a vitória dos visitantes, por 2-1, que são, agora, os unicos a contarem com uma vitória.

PONTO de MIRA

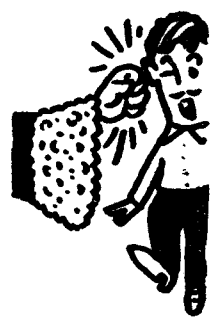
EXPLICAÇÃO

O Sanjoanense foi, ontem, com a sua «lanterna vermelha» a Setúbal. Prantou-a no meio das suas balizas — e os dianteiros sadinos, ao

vê-la, julgavam que tinham na frente o sinal encarnado de sentido proíbido pelo que — em obediência às regras de trânsito — fizeram passar todas as bolas ao lado e por cima dos postes. Só assim se explica o zero a zero do BOM FIM para o Sanjoanense.

COM PUNHOS DE...

O caso passou-se quando o Jorge Vieira ainda era treinador do Belenenses. Agressão no Bonfim ao técnico brasileiro — inquérito da Federação e sentença lavrada com a irradiação do dirigente setubalense Aníbal Rendas. Este não achou graça e recorreu para o Conselho Jurisdicional; nova sentença lavrada com a anulação, pura e simples, do castigo da irradiação.



E assim se passa de um extremo ao outro. Um irradia, outro desirradia. E, agora, vai ter a palavra o Conselho Superior de Disciplina, para o qual recorreu a direcção da F. P. F.

Por muito estranha que pareça aquela divergência de critérios da direcção e do Conselho Jurisdicional, a verdade é que, segundo parece, ambos chegaram á mesma conclusão: no incidente do Bonfim houve *uma agressão com punhos de rendas*.

A interpretação dada por cada um á *agressão* é que foi diferente. Para a direcção da F. P. F. ela foi dada com os *punhos de um homem* pelo que levou a ditar a irradiação. Para o Conselho Jurisdicional, foi *uma agressão com punhos de rendas*, portanto, tão delicada que não era caso para tão severa punição...

107 BADALADAS

O Benfica meteu-se a jogar basquetebol com o Badalona de Espanha. Acostumado a *badalar*, o Badalona aplicou 107 badaladas contra 38 dos «encarnados» no desafio da primeira mão; Oxalá, na 2.ª mão a dose não seja aumentada e repenicada. De qualquer forma, não

vimos jeito do badalo deixar de tocar para o Badalona...

SÓ NO ENTRONCAMENTO

O Benfica, que esteve a contas com o *Ferroviários* no «Nacional» de hóquei em patins — vai ter, a seguir, que defrontar o *Lo Komotive* de Leipzig, em futebol, na Taça das Feiras. Já que da Taça dos Campeões passou aos comboios, ao menos que, na Taça das Feiras, só pare no Entroncamento...

MAIS UMA PARTE!...

O Sporting de Braga saiu de cabeça erguida da «Taça das Taças». Precisava de fazer, pelo menos, três golos. Fez dois. Um em cada parte do jogo. Se o desafio tem três partes...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA

Resultados da 13.ª jornada do campeonato espanhol de futebol:

Córdova - Real Madrid, 0-1; Atlético de Madrid - Sevilha, 3-0; Sabadel - Saragoça, 3-2; Valência - Hércules, 4-0; Pontevedra - Espanhol, 3-0; Barcelona - Las Palmas, 2-1; Elche-Granada, 0-1; Corunha-Atlético de Bilbau, 1-0.

Classificação geral: Real Madrid, 22 pontos; Valência e Espanhol, 18; Barcelona, 17; Saragoça e Atlético de Madrid, 14; Atlético de Bilbau, 13; Elche e Granada, 12; Pontevedra e Sabadel, 11; Las Palmas e Sevilha, 10; Córdova e Hércules, 9; Corunha, 8.

ITÁLIA

Resultados da 11.ª jornada do campeonato de Itália:

Atalanta - Roma, 2-4; Bréscia - Nápoles, adiado devido ao mau tempo; Cagliari - Torino, 2-0; Fiorentina - Lecco, 2-0; Foggia - Mantua, 2-1; Inter - Veneza, 2-1; Juventus - Bolonha, 2-1; Lázio - Lanerossi, 0-0; Spal - Milão, suspenso, aos 25 minutos, com o resultado 0-0, devido ao mau tempo.

Classificação: Inter, 19 pontos; Juventus, 17; Cagliari, 16; Nápoles, Bolonha e Roma, 14; Fiorentina, 13; Torino e Mantua, 10; Milão, Spal e Atalanta, 9; Bréscia e Lanerossi, 8; Lázio, 7; Lecco, Veneza e Foggia, 5.

Nápoles, Fiorentina, Milão, Spal, Bréscia e Lanerossi têm um jogo a menos.

FRANÇA

Nos encontros disputados ontem a contar para o campeonato de França, verificaram-se os seguintes resultados:

Stade de Paris - Nice, 2-0; Mónaco - Marselha, 0-1; Nantes - Estrasburgo, 4-0; Valenciennes - Ruão, 3-0; Lens - Lyon, 4-1; Sochau - Toulouse, 1-0; Rennes - Lille, 1-2; Nimes - Reims, 2-2; Sedan - Bordéus, 0-3; St. Etienne - Angers, 4-2.

Classificação: St. Etienne, 26 pontos; Nantes, 25; Lens, 24; Lille, 22; Angers, 21; Estrasburgo, Marselha e Sedan, 20; Nice, 19; Valenciennes e Stade de Paris, 18; Sochaux, Ruão, Lyon e Toulouse, 17; Rennes e Reims, 16; Mónaco, 13; Nimes, 12.

ÁUSTRIA

Terminou ontem a temporada do futebol austríaco, tendo o Wacker de Innsbruque conquistado o título de campeão de Outono, apesar de ter perdido na derradeira jornada com o Bregenz.

Resultados:

Wiener Sportclub - F. C. de Viena, 3-2; Rapid F. C. - Admira, 4-2; F. C. de Áustria - A. S. K. de Linz, 1-1; A. K. de Graz - Sturm de Graz, 0-2; Áustria de Klagenfurt - Wiener de Naustadt, 1-0; Bregenz - Wacker de Innsbruque, 1-0; Kapfenberg - Wacker de Viena, 1-0.

Classificação final: Wacker de Innsbruque, 20 pontos; Rapid F. C., 19; A. S. K. de Linz, 17; F. C. de Áustria, Bregenz e Viena, 16; Admira, 14; Áustria de Klagenfurt, 12; Wiener Sportclub, 11; Sturm de Graz, 10; A. K. de Graz, 9; Wacker de Viena, Wiener de Naustadt, 7; Kapfenberg, 6.

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Para marcar golos é necessário rematar. É o que faz Djalma, do F. C. Porto

A VITÓRIA DO F. C. PORTO

(Continuação da 1.ª página)

nenses, recorreu a um processo utilizado no judo para garantir vantagem: aparou os golpes contrários e obrigou-os a tornar á origem, como se se tratasse de um «boomerang».

Cada tentativa dos visitados terminava, invariàvelmente, na defensiva portista, com evidente contrariedade dos dianteiros e consequente subida dos que somavam pontos no decorrer do embate. A intranquilidade passou a minar o espírito da turma do Restelo, já de si pouco confiante nos seus recursos.

Entretanto, os forasteiros, cuja manobra, no entanto, não era perfeita, serviram-se de uma entreajuda precisa para colmatar deficiências e, por intermédio do veloz Nóbrega, a superiorizar-se constantemente ao jovem Bernardino, invadiram, uma e outra vez, com teimosia e intenção, a rectaguarda do grupo de branco (assim equipou o Belenenses).

Durante a meia hora, a partida tomou um ritmo repetido até à exaustão. Ataque sem tino do Belenenses e respostas prontas do F. C. Porto, com muito mais cabeça.

Quando Bernardo da Velha terminou uma jogada de insistência com um chuto que levou o esférico ao fundo das malhas, o sucesso aceitou-se sem contestações válidas.

No segundo tempo, o Belenenses, brioso mas sem disciplina nos seus movimentos, buscou, denodadamente, o volte-face. Porém, como havia acontecido na metade anterior, a força de vontade dos locais não sabia exprimir-se, condenava-se a si própria.

Ardiloso, o grupo das Antas, assim que tinha o esférico em seu poder, atirava-se ao assalto da grande área dos opositores, com rapidez e determinação. A verdade é que os defensores do Belenenses, que deparavam com os adversários lançados de trás, entraram a acusar uma perturbação comprometedora. Saiu até desses embaraços o segundo tento dos portuenses. Quaresma atrasou o esférico na direcção de José Pereira sem reparar na colocação de Djalma, interposto entre si e o companheiro. O guarda-redes viu o perigo e saiu ao encontro do brasileiro. Este, contudo, numa simulação particularmente feliz, deixou parar a bola, que ultrapassou o «keeper» da selecção nacional e entrou vagarosamente nas redes.

Inconformado sempre, mas cada vez mais nervoso, o Belenenses respondeu, embora Alfredo tenha sido expulso, por protestar junto do árbitro. Tanto empenho encontrou uma recompensa no ponto de honra, obtido por Carlos Pedro em recarga certeira.

O ardor belenense mais não conseguiu. O Porto, senhor da situação, e na altura a produzir o melhor futebol da partida, não deixou fugir a vitória.

Nóbrega e Bernardo distinguiram-se noPorto, e Sá Pinto e J. Pedro, no Belenenses.

O sr. Rosa Nunes dirigiu com acerto um desafio eriçado de espinhos.

FRANCISCO CAMILO

Os vimaranenses podem queixar-se dos seus próprios erros

A derrota do Vitória de Guimarães só surpreenderá quem não assistiu ao jogo. Na verdade, ela foi justa até na diferença mínima de golos.

Num balanço geral, pode afirmar-se que, independentemente dos méritos dos jogadores de Coimbra, os erros dos minhotos concorreram bastante para o desfecho. Como principal, anote-se a insistência de toda a equipa em entregar a bola a Mendes, para este, com o seu famoso remate, bater Maló. Por outro lado, os defensores académicos, com destaque para Rui Rodrigues e Marques, moveram cerrada marcação ao esquerdino artilheiro minhoto e evitaram que ele se servisse do seu melhor pé. Peres ainda tentou alguns remates, mas, na maioria das vezes, pecou pelo mesmo erro, insistindo nas entregas a Mendes.

Nas raras vezes que os vimaranenses conduziram, como se impunha, o jogo pelos extremos, viu-se que tanto Lázaro como Manafá eram incapazes de centrar em condições «entregando» a bola, quase sempre, ao guarda-redes contrário.

Do outro lado, tudo se processava de forma diferente. Rocha e Crispim, de posse da bola, demoravam o tempo necessário para que a equipa se desdobrasse, como um harmónio, saindo, num ápice, da defesa para o ataque. E quando assim não acontecia, era Campos que, em fugas rápidas e centros de boa conta, obrigava a defesa local a trabalho difícil.

Portanto, a imagem do jogo era de completo equilíbrio territorial, já que, em jogo jogado, os estudantes se impunham.

Depois do golo de Campos, quando eram decorridos 2 minutos da segunda parte, e até cerca do quarto de hora, os minhotos atacaram com frenesi, mas insistindo nos erros já assinalados.

Entretanto, os conimbricenses repeliram o domínio do adversário e nos últimos quinze minutos voltou-se á toada inicial e foram os estudantes que viram um remate de Celestino ser defendido pela madeira da baliza de Roldão.

Ganhou a equipa que soube jogar para isso e o Guimarães sofreu o castigo do erro em que teimou, durante todo o jogo.

Na Académica, Campos foi o melhor. Mas os restantes, com destaque para Rui Rodrigues, Rocha, Marques, Crispim e Artur Jorge, constituiram um conjunto harmonioso.

Pinto e Joaquim Jorge foram os mais certos na defesa do Guimarães. Nos restantes sectores não há nomes a salientar.

A arbitragem de Braga Barros foi boa.

COELHO ALVES

O EMPATE
PRÊMIO IMERECIDO
PARA OS BRACARENSES

O Beira-Mar e o Braga disputaram um encontro bastante agradável e com muito interesse, dado que as equipas, dentro dos processos que perfilharam, souberam aplicar-se com inteligência e proporcionaram espectáculo, que correspondeu á expectativa.

O Beira-Mar tudo fez para vencer, sendo, porém, manifestamente desafortunado nos momentos decisivos do encontro, em que, por mais de uma vez, teve ensejo de vencer, até por margem robusta.

O Braga soube também defender-se e mostrar que o seu último reduto é o menos batido do campeonato, por alguns motivos...

O Beira-Mar atacou, com denodo, ao longo dos 90 minutos, dominando territorialmente, fazendo perigar com insistência o sector defensivo dos minhotos, mercê de notável esforço colectivo e de certo discernimento na linha média. Mas a ofensiva careceu de elementos com menos sofreguidão para a conclusão dos lances. Assim, Armando, com uma barreira, á sua frente, de cinco e até sete companheiros, jogou tranquilamente. Perrichon e Adão, por sua vez, em face da vigilancia a que foram submetidos, não estiveram felizes.

Todavia, o Braga agradou-nos, se bem que estivesse aquém do que aguardávamos.

Na defesa, teve um bom sentido de entreajuda, por parte de todos os elementos, que formaram uma barreira intransponível.

No meio campo, os bracarenses, servidos por homens que sabem jogar a bola, caso de Bino, Estêvão e Luciano, sobretudo este, contaram ainda com Mário, que foi talvez o mais brilhante jogador da equipa.

(Continua na 7.ª página)

FUTEBOL INSULAR

Campeonato dos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 12 — (A. N. I.) — Resultados da terceira jornada do campeonato distrital de futebol. Em Angra: Lusitania-União, 6-0; na Praia: Praiense-Marítimo, 0-0.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Campos (Académica), Manuel José (Varzim), Piscas (Beira-Mar).

★ ★

Rui Rodrigues, Rocha e Artur Jorge (Académica), Geraldo e Wagner (Leixões), Graça e Mário (Atlético), Quim (Varzim), Carlitos e Figueiredo (Sporting), Nóbrega (F. C. Porto), Abdul (Beira-Mar), Luciano e Mário (Spt. Braga), Eusébio (Benfica).

★

Pinto e Joaquim Jorge (Guimarães), Marques e Crispim (Académica), Benje (Varzim), Carvalho (Sporting), Sá Pinto e Carlos Pedro (Belenenses), Bernardo da Velha (F. C. Porto), Almeida, Brandão e Vítor (Beira-Mar), Ribeiro e Juvenal (Spt. Braga), Cavém, Raul, Jacinto, Cruz, Jaime Graça e Yauca (Benfica), Abalroado, Vieira Dias e Uria (C. U. F.).

Manuel José, um passo à frente de Sitoe para ganhar o lance

O EMPATE DO SPORTING NA PÓVOA DE VARZIM

(Continuação da 1.ª página)

nado quanto ao resultado da primeira parte, achando-o lisonjeiro para os visitantes, já não se pode aplicar ao final da partida, porque a igualdade verificada está de harmonia com o jogo desenvolvido, que não foi apurado em táctica nem em técnica futebolística, mas apenas impulsivo e duro na mira do golo.

No Sporting, além de Carvalho, José Carlos e Morais, foi notória a actuação de Carlitos e Figueiredo, este diminuído por lesão, logo no início da segunda parte.

No Varzim, salientou-se toda a defesa e Manuel José, com uma exibição fora do vulgar, que, também por se ter lesionado aos 60 m, teve de abandonar o meio-campo, contribuindo assim para o abaixamento dos locais.

A arbitragem de António Amaro foi regular.

AMÉRICO GRAÇA

A Sanjoanense
um problema insolúvel

Muitas e constantes dificuldades se depararam ao Vitória de Setubal, frente a Sanjoanense. Tantas que não conseguiu a vitória que se lhe vaticinava sem favor.

Tentativas sobre tentativas de remate dos avançados sadinos jamais surtiram efeito.

A bola encontrava, invariàvelmente, pela frente um jogador da Sanjoanense que a repelia, muitas vezes por acaso.

Isto notou-se mais na segunda parte, pois no primeiro tempo ainda se assistiu a alguns remates perigosos dos dianteiros vitorianos. Assim, Armando (aos 2 m.), Pedras, de cabeça, (aos 11 m.) e J. Carlos (aos 13 m.) fizeram passar a bola a rasar a baliza, em conclusão de lances bem delineados.

Os atacantes do Vitória, que no primeiro tempo se mostraram decididos no remate á baliza, não puderam usar o mesmo sistema no segundo tempo, devido á cerrada defesa da Sanjoanense e, assim, foram forçados a recorrer a passes sucessivos, com intuito de abrirem brechas no sector recuado contrário, mas daí não obtiveram os resultados que desejavam.

A Sanjoanense nunca chegou a causar problemas aos sadinos, pois salvo duas ou três fugas dos seus dianteiros, em jeito de contra-ataque que não constituiram verdadeiro perigo, nada mais praticou no aspecto ofensivo.

Os dois guarda-redes nunca enfrentaram situações aflitivas e não fizeram defesas de aperto.

O árbitro, Joaquim Campos, nem sempre actuou com acerto, mas as suas decisões não influiram no resultado.

CLAUDINO JOSÉ PISCO

Classificação d

	EM CASA				
	J.	V.	E.	D.	G
Benfica	5	5	—	—	14-
Académica ...	5	4	—	1	17-
Sp. Braga	5	4	1	—	12-
Leixões	5	4	1	—	11-
F. C. Porto ..	5	4	1	—	13-
C. U. F.	5	3	1	1	7-
V. Guimarães.	5	2	—	3	5-
Varzim	5	1	3	1	3-
Sporting	5	2	2	1	7-
Vit. Setubal ..	5	2	1	2	
Atlético	5	2	—	3	6-
Beira-Mar	5	1	2	2	7-
Belenenses ...	5	—	2	3	2-
Sanjoanense ..	5	—	2	3	4-1

Uma constante do ataque benfiquista: Torres em luta com o guarda-redes adversário

Os avançados da C. U. F. evidenciaram ineficácia

(Continuação da 1.ª página)

res) voltou, no entanto, a repor a situação no plano das conveniências dos «encarnados». E dos 21 minutos até ao final sucedeu-se a insipidez entremeada de golpes de cariz individual e de esforços, cada vez menos persuasivos, dos avançados barreirenses, na tentativa de se infiltrarem na grande área benfiquista para incomodarem, a sério, Nascimento. Esclarece-se que só Monteiro, em remate à distância, logrou fazer trabalhar o guarda-redes dos visitados. Por sinal, em intervenção de categoria, a provocar «canto».

Com a vantagem de 3-0, o Benfica justificou, em certa medida, o «congelamento» da bola, mas o público é que não gosta, e com razão, de não ter a devida contrapartida em relação ao tempo e ao dinheiro gastos. E nada há pior do que o espectador abandonar um estádio a mastigar recriminações contra o «futebol mastigado» que lhe servem. A tese dos golos não chega, embora sem ela não haja concepção de futebol que valha. Seja em que lugar for.

Diante da indiscutível vitória do Benfica, sem o adorno da espectaculosidade e de constância as circunstâncias, a análise ao de predicados que são de estimar sejam cultivados em todas labor da C. U. F. limita-se a pouca coisa.

O dispositivo táctico, 4-2-4, perfilhado e a adopção da marcação à zona, por parte dos defesas, constituíram duas surpresas. E, em certo sentido, representaram um brinde pré-Natal oferecido ao Benfica. A liberdade concedida a Eusébio, porque ninguém se encarregou de lhe vigiar os movimentos, reflectiu a tibieza da presença de Vieira Dias e Espírito Santo no meio-campo e as posições, tipo-estaca, de Durand e Medeiros, este compelido a vestir um traje que não calha bem ao seu jeito.

As características apontadas foram evidentes no tal período reluzente do Benfica e, de um modo geral, não se alteraram. Junte-se-lhes o malogro dos avançados e teremos explicado o 3-0, com a companhia de exibição de modesto teor.

Num aspecto foi impecável a C. U. F. — na correcção. Mas nisto o Benfica também não perdeu. Ambos se equivaleram para merecerem o devido parabém.

Uria, Vieira Dias e Abalroado foram as unidades mais regulares num «onze» que, todavia, não deixou de insinuar possuir estrutura, tanto em atributos físicos como em instrução teórica, para a acção colectiva. José Maria não decepcionou. No 2.º golo foi prejudicado por Bambo, que lhe tapou a visão de Yaúca.

Apreciada a exibição do Benfica, resta apontar, segundo a praxe, os homens de mais notoriedade. Desta vez, a despeito de se afigurar ser um contra-senso em relação ao que se disse sobre o negativismo dos avançados da C. U. F., a defesa dos «encarnados» mostrou nivelamento, quer na autoridade das intervenções, quer no entendimento que reclamava dobras imediatas. A dupla Raul - Jacinto aparentou melhoria de ligação e os dois laterais, Cavém e Cruz, estão próximo do

(Continua na 7.ª página)

São indispensáveis medidas drásticas para salvar o futebol

• A dignidade e a honra de pessoas de bem, de homens dedicados e honestos, não podem continuar a ser atingidas impunemente

O discutido treinador Manuel de Oliveira afirmou, em entrevista concedida recentemente a um jornal desportivo, que não existe crise na arbitragem mas sim paixão cega no futebol.

A declaração, na sua crueza, pode parecer irreverência de um homem que, como em linguagem popular se diz, não tem papas na língua... No entanto, ela corresponde em grande parte a uma triste verdade do momento actual do futebol português.

Há, não restam dúvidas, demasiada paixão no futebol nacional, um clubismo doentio, uma crise aflitiva de dirigentes com altura suficiente para o desempenho de cargos que exigem «cabeça fria», raciocínio claro e noção exacta das realidades. Se há crise — e na verdade há! — ela é bem mais no plano directivo do que no sector dos homens do apito que, embora errando algumas vezes, são sempre transformados em culpados de tudo quanto se passa. São eles — os árbitros — que servem de alvo fácil não só das iras das multidões, como dos erros, dos desmandos e da ansia de poder de certos dirigentes!

Vai mal o futebol! E continuara mal enquanto os protestos, os pedidos de inquérito e as afirmações graves, por vezes a raiarem o insulto, se cruzarem todos os dias como setas envenenadas, atingindo até a dignidade e a honra de pessoas de bem, de homens dedicados e honestos, quer sejam árbitros, quer sejam dirigentes clubistas, associativos ou federativos.

É indispensável, portanto, que o meio seja imediatamente purificado, que se tomem medidas drásticas, que se expurguem os maus elementos e que cada qual seja responsável — nem que para tanto seja necessário recorrer ao poder judicial! — por todas as afirmações e acusações que sejam ofensivas, maldosas ou mal intencionadas.

Se as medidas não forem urgentes e drásticas, o futebol cairá num pântano do qual só muito dificilmente sairá!

Este trecho, de autoria de MÁRIO CILIA, foi lido pelo autor ontem no apreciado programa radiofónico «Golo» através de R. C. P. e numa realização de Produções Lanca Moreira.

A fulgurante segunda parte do Leixões liquidou o Atlético

O encontro entre as turmas de Alcantara e de Leixões teve, surpreendentemente, duas fases distintas, que coincidiram exactamente com os dois períodos de jogo.

Assim, no primeiro tempo a equipa lisboeta foi a que melhor se exibiu, mercê duma inteligente distribuição das suas pedras na planificação duma táctica que perturbou sèriamente a manobra dos locais.

Colocando Fagundes, Angeja e Márinho numa linha adiantada, com apoio de Graça e Tito, mas todos próximos da defesa, no sentido de criar avanços em globo, o Atlético conseguiu dominar amplamente as mutações do jogo, pois o mecanismo funcionou sempre com segurança e maleabilidade, e em dois ou três lances vistosos, os visitantes estiveram à beira de marcar, sendo dois deles falhados, clamorosamente.

Nem mesmo quando surgiu o golo do Leixões, numa jogada aparentemente inofensiva, que Botelho resolveu complicar, as coisas sofreram modificação, já que, no minuto seguinte, Márinho, em bom esforço pessoal, estabeleceu a igualdade. Faltou sòmente ao Atlético um pouco mais de velocidade que, a ter surgido, poderia muito bem acabar por oferecer outra fisionomia ao resultado. Tal não aconteceu e no segundo tempo, rectificadas que foram as suas posições, o Leixões actuou de modo fulgurante, subindo muitíssimo de rendimento e de ousadia.

Entre um companheiro e um avançado leixonense, Botelho, guarda-redes do Atlético, «fura» para mandar na sua área

Pode afirmar-se até que se viu apenas uma turma em campo, já que os homens de Alcantara passaram a oscilar, com frequência, desguarnecendo os flancos e permitindo as constantes e intencionais infiltrações dos avançados leixonenses. Após várias perdidas, Wagner desempatou e a partir daí «transformaram-se» os rubro-brancos, mais empreendedores, sagazes, rápidos e fulminantes.

Minutos depois da passagem da meia hora, Esteves aumentou a conta e o encontro deixou de ter qualquer espécie de interesse, tão notória era a superioridade da equipa matosinhense, que se redimiu, assim, da desoladora primeira parte, em que colocou todos os trunfos nos pés dos adversários.

No Leixões Geraldo, Wagner e Esteves destacaram-se. No Atlético, João Carlos, Márinho e Graça foram os melhores.

A arbitragem esteve perfeita.

ERCILIO DE AZEVEDO

do «Nacional» da 1.ª Divisão

A		FORA						TOTAL					
G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
14- 2	10	5	3	1	1	6- 6	7	10	8	1	1	20- 8	17
17- 7	8	5	3	1	1	6- 3	7	10	7	1	2	23-10	15
12- 2	9	5	1	3	1	3- 3	5	10	5	4	1	15- 5	14
11- 3	9	5	2	1	2	3- 5	5	10	6	2	2	14- 8	14
13- 2	9	5	2	—	3	5- 8	4	10	6	1	3	18-10	13
7- 3	7	5	2	1	2	8-11	5	10	5	2	3	15-14	12
5- 5	4	5	2	1	2	7- 6	5	10	4	1	5	12-11	9
3- 5	5	5	2	—	3	7- 8	4	10	3	3	4	10-13	9
7- 3	6	5	—	2	3	4- 9	2	10	2	4	4	11-12	8
6- 4	5	5	—	3	2	2- 7	3	10	2	4	4	5-11	8
6- 7	4	5	1	1	3	6-10	3	10	3	1	6	12-17	7
7- 8	4	5	1	—	4	3-12	2	10	2	2	6	10-20	6
2- 6	2	5	1	1	3	4- 9	3	10	1	3	6	6-15	5
4-12	2	5	—	1	4	5-14	1	10	—	3	7	9-26	3

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 20

	Casa	Fora	Total
Benfica	—	3	3
Académica ...	2	3	5
Spt. Braga ...	1	5	6
Leixões	1	5	6
F. C. Porto	1	6	7
C. U. F. ...	3	5	8
Guimarães .	6	5	11
Varzim	5	6	11
Sporting	4	8	12
V. Setúbal ..	5	7	12
Atlético	6	7	13
Beira-Mar ...	6	8	14
Belenenses ..	8	7	15
Sanjoan.	8	9	17

OS «NACIONAIS» DE INICIADOS DE LUTA GRECO-ROMANA

Nas instalações do Lisboa Ginásio Clube realizaram-se no sábado e ontem os «Nacionais» de iniciados de luta greco-romana, que reuniram a participação de 97 lutadores.

Para se poder aquilatar do valor deste importante empreendimento basta referir que se travaram 137 combates, que duraram onze horas e meia.

No balanço geral da competição verifica-se que estiveram em evidência os lutadores do Runa, vencedores nas categorias de mínimos, meios-médios e médios, do Sporting que se estrearam auspiciosamente arrecadando os títulos de levíssimos e leves.

O outro título coube ao Pedrouços, em meios-leves.

As classificações foram as seguintes:

Mínimos — 1.º, Joaquim Jorge Franco (Runa); 2.º, Leonel Duarte (Sporting); 3.º, Vítor Sousa (Sporting); 4.º, Alfredo Guerra (Ateneu); 5.º, José Pimenta (Educação Física).

Levíssimos — 1.º, Orlando Freitas (Sporting); 2.º, Carlos Melo (Ateneu); 3.º, João Grilo (Sporting); 4.º, José Pacheco (Ateneu).

Meios-leves — 1.º, Serafim Carvalho (Pedrouços); 2.º, Horácio Figueiredo (Ordem e Progresso); 3.º, João dos Santos (Runa); 4.º, António Dias (Triângulo Vermelho); 5.º, Vítor Duarte (Benfica).

Leves — 1.º, Jorge Bessa (Sporting); 2.º, João Carlos Silva (Sporting); 3.º, José Couto (Benfica); 4.º, Rafael Gonçalves (Pedrouços); 5.º Luciano Martinez (Ateneu).

Meios-médios — 1.º, José Carinhas (Runa); 2.º, Joaquim Almeida (Ateneu); 3.º, Manuel Gonçalves (Pedrouços); 4.º, António Damaia (A. Amadora); 5.º, Orlando Dias (Pedrouços).

Médios — 1.º, Francisco Roque (Runa); 2.º, Cesário Rosário (Ateneu); 3.º, António Rijo (Linda-a-Velha); 4.º, Francisco Alves (Linda-a-Velha).

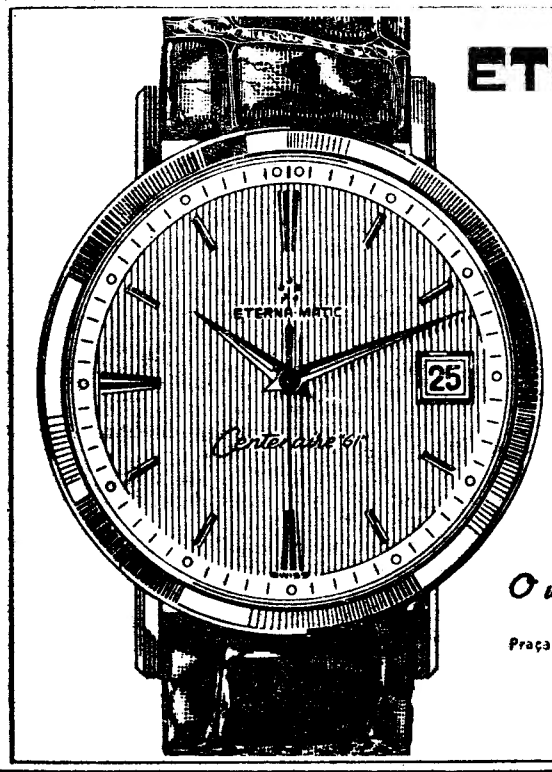
Meis-pesados — Augusto da Conceição (Pedrouços), vencedor da categoria.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Fássio - Ar Líquido, M. Militar - F. C. Tejo, B. Encarnação - J. N. Frutas e C. T. T. - Rec. Torriense, no ginásio da Escola «Francisco Arruda» a partir das 19 e 30

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 2.ª cat.: Algés - Lisgás e Maria Pia - Queluz, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, última jornada: Belenenses - Inf. de Sagres, C. Ourique F. C. Porto, Benfica - Valongo e Ferroviário - Marítimo, a partir das 20 e 15, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.



ETERNA::MATIC
Centenaire

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA-MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

Ourivesaria Pinheiro
Praça do Duque de Saldanha, 24 LISBOA

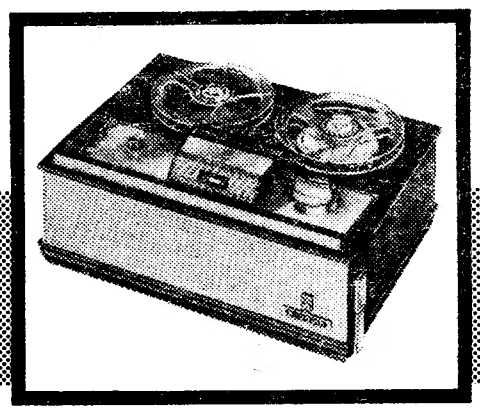
Beliches

UM NOVO SERVIÇO CRIADO PARA SI NO Lusitânia-Expresso ENTRE LISBOA E MADRID

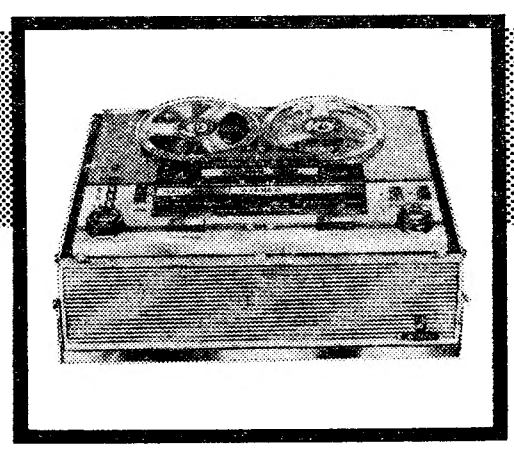
APENAS COM UM SUPLEMENTO DE 83$50

nova linha de gravadores GRUNDIG

18 modelos monaurais e estereofónicos série 1967



- 2 e 4 pistas
- 1-2 e 3 velocidades
- gravação manual e automática



Peça no seu fornecedor habitual, uma demonstração de qualquer dos modelos da nova linha GRUNDIG de 1967.
Escolha o seu futuro gravador!

Dist. excl.
Sul: NACIONAL RÁDIO Ldª Lisboa
Norte: Soc. de Rep. Santos, Guimarães e Oliveira, S.A.R.L. Porto

MORPHY-RICHARDS

Famosos mundialmente pela sua concepção, eficiência e economia.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 44-46 — LISBOA-2

A VITÓRIA DO BENFICA SOBRE A C. U. F.

(Continuação da página central)

seu melhor. Nascimento foi como a porta que raro se abre. Quanto a Jaime Graça, dentro do seu estilo habitual, e a Mário Coluna, um regresso que se saúda, é de averbar a tendência para o amolecimento quando, já na frente, os avançados também amolecem. O meio-campo, no futebol moderno, é tal qual o coração no sistema circulatório. Não pode parar...

Entre os homens da vanguarda, Eusébio foi o melhor, pelo interesse que demonstrou e preocupações que causou. Soberbo, o seu «penalty». Yaúca mostrou ser um avançado que é uma pena não figurar numa categoria de honra. E José Augusto e Torres, desta vez, não ocuparam a primeira fila...

●

O sr. Pinto Ferreira (Porto) se não arbitrou de modo impecável, também não foi um acervo de erros. Trabalho aceitável, com o senão do «offside» que possibilitou o 1-0.

F. S.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

ros, ao vencer o quase irreconhecível Lusitano de Évora, pela marca de 3-1, na partida realizada ontem no Campo do Pragal.

Pondo em jogo uma toada atacante (com o esférico pelo ar), a tirar partido da estatura dos seus dianteiros, o Almada terá pecado nesse estratagema, devido á forte oposição dos defensores contrários.

Até ao intervalo e devido á superioridade das defesas sobre os ataques, o jogo decorreu, durante muito tempo, sem se pressentir qual seria a turma que marcaria primeiro. É certo que os almadenses apoquentaram mais vezes o reduto defensivo adversário e o tento solitário, com que venciam os alentejanos, ainda, dentro dos primeiros quarenta e cinco minutos, só foi possível devido á subtileza de Nunes.

No segundo tempo e com a marcação do segundo tento do Almada, logo de início, parecia que a contenda estaria resolvida, e, ainda, a reforçar esta suposição estava o facto de Antoninho ser o guardião mais solicitado. Mas, o Lusitano inconformado, reagia admirávelmente.

As defesas foram os sectores mais salientes, tendo o Almada, em Fernando o seu melhor avançado, e o Lusitano, José Pedro e Nelson, como figuras salientes.

Crisogno Lopes, de Santarém, condescendeu na primeira parte, e ofuscou o seu trabalho, também por indicações erradas do fiscal do lado da bancada.

MÁRIO REIS

ZONA SUL

Resultados

Montijo-Seixal	3-2
Barreirense-Sintrense	4-1
Torriense-C. Piedade	2-0
Olhanense-Oriental	4-0
Alhandra-Portimonense	1-0
Almada-Lusitano	3-1
Luso-«Os Leões»	2-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B	P
Torrien.	10	6	1	4	24-17	13
Olhanen.	10	5	3	2	20- 9	13
Barreir.	10	4	5	1	22-10	13
Portim.	10	6	—	4	14-15	12
C. Piedade	10	2	7	1	11- 9	11
Sintrense	10	3	5	2	15-15	11
Almada	10	3	4	3	11-13	10
Luso	10	4	2	4	9-11	10
«Leões»	10	2	5	3	12-16	9
Alhandra	10	4	1	5	12-15	9
Lusitano	9	3	1	5	20-23	7
Oriental	9	1	5	3	7-12	7
Montijo	10	2	3	5	12-19	7
Seixal	10	2	2	6	5-11	6

Factos salientes

A primeira derrota do Cova da Piedade. A supremacia dos visitados, traduzida pela obtenção do máximo de pontos possível (14). A derrota do Portimonense, que baixou de 1.º para 4.º lugar. A formação dum trio de «leaders». A eficácia dos dianteiros do Barreirense e do Olhanense. O trespasse da lanterna-vermelha, do Montijo para o Seixal.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes à 11.ª jornada: Montijo-Barreirense, Sintrense - Torriense, C. Piedade - Olhanense, Oriental-Alhandra, Portimonense - Almada, Lusitano-Luso e Seixal-«Os Leões».

DESPORTIVO DA C. U. F.

Vai reunir-se o Conselho Geral

Está aprazada para a próxima 6.ª feira, ás 21 horas, na sede do clube, a reunião do Conselho Geral do Grupo Desportivo da C. U. F. Assunto: indicação dos sócios que deverão presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal, no exercício de 1967.

MARCADORES

EUSÉBIO

SUBIU AO COMANDO

Seis equipas ficaram em branco na jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão — Beira-Mar, Setúbal, Guimarães, C. U. F., Braga e Sanjoanense.

As restantes foram, também, pouco pródigas na obtenção de tentos, porquanto, apenas 15 foram marcados.

O benfiquista Eusébio e o leixonense Esteves, com dois golos cada um, foram os melhores da jornada, tendo, porém, o moçambicano passado para o comando da classificação que tem, agora, a seguinte ordenação:

Eusébio (Benfica)	13
Artur Jorge (Académica)	12
Perrichon (Spt. Braga)	8
Wagner (Leixões)	6
Djalma (F. C. Porto)	6
Fernando (C. U. F.)	6
Matateu (Atlético)	6

A marcha do campeonato

O «Nacional» da 1.ª Divisão continuou com os encontros correspondentes á 10.ª jornada, os quais forneceram os resultados que a seguir rememoramos:

Benfica-C. U. F.	3-0
Belenenses-F. C. Porto	1-2
Varzim-Sporting	2-2
Leixões-Atlético	3-1
V. Guimarães-Académica	0-1
Beira-Mar-Spt. Braga	0-0
V. Setubal-Sanjoanense	0-0

Factos salientes

● **Terem pertencido a Lisboa os dois encontros de maior expectativa da jornada.**

● **A equitativa distribuição de pontos pelos grupos visitados e visitantes — sete para cada lado.**

● **A repetição da jornada pouco afortunada das equipas lisboetas: três pontos, num máximo possível de oito.**

● **A posição privilegiada dos clubes da A. F. P., com dois entre os cinco primeiros.**

● **Sete clubes conservaram os seus lugares na tabela: Benfica, Académica, Spt. de Braga, V. Guimarães, Varzim, Sporting e Sanjoanense.**

● **Oscilaram para melhor: Leixões (de 5.º para 4.º), F. C. Porto (de 6.º para 5.º). V. Setubal (de 11.º para 10.º) Beira-Mar (de 13.º para 12.º). E para pior: C. U. F. (de 4.º para 6.º), Atlético (de 10.º para 11.º) e Belenenses (de 12.º para 13.º).**

● **Novidades: primeiro empate dos setubalenses (em casa) e o primeiro ponto ganho pelos sanjoanenses (fora). Tudo no mesmo campo.**

● **Totalizaram-se 32 vitórias de visitados e 20 de visitantes, contra 16 empates. A soma de golos ficou em 180 (111+69).**

EM AVEIRO

(Continuação da página central)

O Beira-Mar, na medida em que, tendo a sua mercê o adversário, no pormenor de dominar territorialmente ao longo de quase toda a partida, foi infeliz nos momentos decisivos como um remate de Diego á base do poste, eram decorridos 30 minutos de jogo; e noutro em que Almeida, isolado, escorregou, desperdiçando golo quase certo. Diga-se no entanto, que a melhor ocasião de golo pertenceu aos visitantes, num lance em que, com o guarda-redes batido, Estêvão cabeceou excelentemente, um centro de Mário, mas encontrou Evaristo sobre a linha de baliza, salvando o golo. E foi ainda um «tiro» de Luciano que provocou a Vítor a grande defesa do desafio.

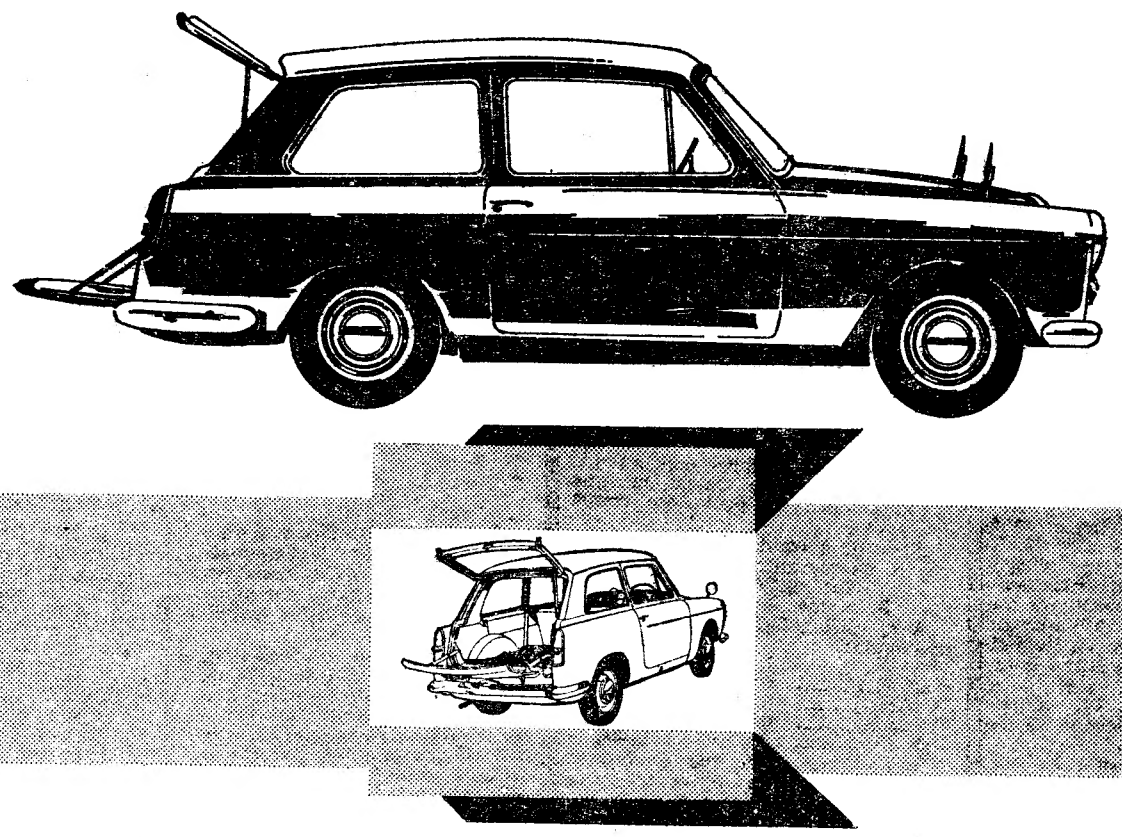
A arbitragem de Manuel Lousada foi conduzida excelentemente.

NOÉ TEIXEIRA

de novo — agora montado em Portugal

AUSTIN A40 MISTA

um carro que o público continua a exigir



COM O MOTOR AUSTIN 1100 ESTE MODELO É A RESPOSTA MAIS OBJECTIVA À DUPLA UTILIZAÇÃO DE UM CARRO PARA TURISMO E UTILITÁRIO • GENEROSO ESPAÇO PARA PASSAGEIROS E BAGAGEM • VELOCIDADE EXCELENTE GRAÇAS AO SEU MAGNÍFICO MOTOR • ECONOMIA DE CONSUMO E MANUTENÇÃO • ELEGÂNCIA DEVIDA A UM DOS MAIORES ESTILISTAS DO MUNDO — FARINA • SEGURANÇA E ACABAMENTO EXCELENTES • UM VEÍCULO QUE PODE SUBMETER A QUALQUER EXPERIÊNCIA: VERIFICARÁ QUE É A SOLUÇÃO QUE PROCURA.

— EM EXPOSIÇÃO —

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

O Benfica é virtual vencedor

do «Nacional» de hóquei em patins

que hoje termina no Pavilhão dos Desportos

Falta sòmente a jornada, prevista para esta noite, para conclusão do campeonato nacional de hóquei em patins, da 1.ª Divisão. Todavia, já é conhecido o nome do clube que ostentará o título de campeão — o Benfica — nesta altura, a três pontos do seu imediato competidor — o Ferroviário.

Os «encarnados», embora sem efectuarem uma prova com a regularidade habitual, não deixam de ser os que melhor hóquei praticam, mercê, particularmente, do lote apreciável de bons jogadores de que dispõem, do qual há a sobressair o campeão mundial Livramento.

Todavia, o campeão lisboeta nem sempre, através das suas exibições, logra espelhar o seu real valor o que, até certo ponto, se pode filiar numa necessidade de ordem táctica, que consiste no facto de ser Livramento o «pivot» do conjunto, para o qual todos os companheiros endossam o esférico. Essa linha de conduta leva os adversários mais bem-avisados a embargarem o passo àquele excelente jogador, o que cria, na generalidade, dificuldades maiores á equipa do que se, porventura — é uma persuasão — o jogo fosse distribuído consoante as exigências concernentes em cada momento.

Não obstante o «cinco» benfiquista não dispor, nesta altura, o seu melhor conjunto dos ultimos tempos, não significa não ser ele o justo sucessor do actual titular do título, a C. U. F., que tão mal se cotou na Taça dos Campeões Europeus.

Em referência á jornada de ontem á noite, anotamos, a seguir, os resultados verificados nos quatro desafios:

C. Ourique-Valongo	5-2
Benfica-F. C. Porto	1-1
Ferroviário-I. Sagres	4-0
Belenenses-Marítimo	0-4

Há nestes desfechos, dois um tanto inesperados e um verdadeiramente surpreendente. Quanto aos primeiros, referimo-nos ao «nulo» dos benfiquistas, já que os portuenses, de manhã, se deixaram bater rotundamente (5-2), pelo Belenenses; e á vitória robusta dos moçambicanos contra o «cinco» mais em forma do Porto. Quanto ao resultado surpreendente não pode deixar de ser outro senão o do desaire do Belenenses contra o Marítimo, que, deste modo, logrou o primeiro êxito na actual competição, através, aliás, de um jogo que terá sido o seu melhor na prova.

A classificação actual está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	10	1	2	45-14	34
Ferroviário .	13	8	2	3	37-22	31
C. Ourique ..	13	8	1	4	48-36	30
I. Sagres	13	7	2	4	46-30	29
F. C. Porto ..	13	3	6	4	36-35	27
Belenenses ..	13	5	1	7	23-34	24
Vaiongo	13	2	1	10	23-46	18
Marítimo	13	1	—	12	26-67	15

*

O Benfica não se limita a conquistar o título de campeão em seniores, porquanto conseguiu, ontem, também, o título nacional de juniores. Parabéns, pois, aos «encarnados».

Sucedem os juniores benfiquistas aos da Juventude Salesiana, que tinham ganho a prova na época transacta.

Na ultima ronda, os jogos forneceram os seguintes resultados:

Benfica, 7-Valongo, 0
P. Arcos, 6-Carvalhos, 5

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	6	4	1	1	26- 7	15
P. Arcos	6	3	2	1	21-19	14
Valongo	6	2	1	3	12-21	11
Carvalhos	6	1	—	5	11-24	8

Temos, portanto, que os clubes representantes da Associação de Lisboa se superiorizaram, de longe, aos do Porto, averbando apenas, cada um deles, uma derrota. O Paço de Arcos, não obstante o seu «goal-average» ser menos atraente que os dos campeões, apenas ficou a um ponto destes, o que significa assentar-lhe perfeitamente o lugar honroso de subcampeão.

Remates à baliza...

● Vicente

A Comissão Executiva da festa de homenagem a Vicente voltará a reunir-se na próxima quinta-feira para decidir, em definitivo, sobre dois pontos fundamentais: data e programa. Trabalha-se, portanto, para montar uma organização que «todo o mundo» espera.

● Distinção

No próximo sábado, ás 17 horas, voltará a reunir-se o congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol para «discutir e votar uma proposta da A. F. L. para elevação á categoria de sócios de mérito dos membros da direcção da Federação em actividade».

A proposta fundamenta-se no êxito da selecção nacional no campeonato do mundo, acontecimento que não deverá ser esquecido por quantos estão ligados ao desporto português.

● Impressionante...

Ontem, no Estádio da Luz, foi verdadeiramente impressionante o minuto de silêncio de homenagem á memória do malogrado Luciano Jorge Fernandes. No recinto, durante 60 segundos fez-se um silêncio que serviu para definir o sentimento de que todos se apoderou. Na prática do desporto criam-se laços de amizade de que muitos se não apercebem. Sinceramente, não nos lembra de momento tão emocionante como o de ontem. As atitudes dos jogadores transmitiram á bancada uma sensação de angustia dolorosa.

● Eusébio

A United Press Internacional, no seu plebiscito relativo a 1966, aponta Eusébio em 5.º lugar entre os atletas escolhidos. À frente do português, ficaram um pugilista (Clay), dois praticantes de atletismo (Ryun e Tommie Smith) e um automobilista (Brabham). De salientar o facto de na lista figurarem mais dois futebolistas (Bobby Charlton, em 7.º, e Bobby Moore, em 17.º, ambos ingleses...) e a selecção da Inglaterra (em 10.º).

Eusébio arrecadou 117 votos, o que reflecte a popularidade que alcançou.

F. S.

Regressou a Lisboa o secretário-geral da F. P. F., sr. Afonso de Lacerda que foi submetido nos Estados Unidos, a melindrosa intervenção cirúrgica. No aeroporto, foi-lhe prestada carinhosa recepção por parte dos seus amigos

O REGULAMENTO DE DISCIPLINA

EM VIGOR NO FUTEBOL

No suplemento de segunda-feira passada, revelámos alguns aspectos surpreendentes do Regulamento de Disciplina em relação a castigos aplicados e a outros dependentes da apreciação do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol e, a propósito, revelámos que o nome do director do F. C. Porto, Hernâni Silva, também fazia parte do relatório do árbitro Saldanha Ribeiro, que dirigiu o jogo Porto-Sporting, disputado no Estádio das Antas, em 6 de Novembro passado, a contar para a Taça de Portugal.

Informámos ainda que o Conselho de Disciplina da F. P. F. apreciaria o referido boletim na quarta-feira transacta, mas o comunicado distribuído foi omisso a esse respeito. Todavia, pelo que nos foi dado apurar, o boletim de Saldanha Ribeiro não deixará de ser despachado por aquele tão importante órgão federativo. O protelamento ficou a dever-se, apenas, a circunstâncias que justificaram novo adiamento da decisão final.

A notícia, por conseguinte, do «Diário de Lisboa», e que tanta sensação causou em face das revelações feitas, mantém-se. Tudo se resume, agora, ao desfecho.

-O lápis de PARGANA comenta...

—A Académica teima em trepar...

—Não pode ser. É deformação do espelho...

—Agora joga na tripla (A. Ferreira-Argila e Reis Pinto)...

—O Leixões continua nas conquistas...

—Foi um «par de botas» para o Setúbal...

—Será que eu sou melhor que os húngaros?!...

HANDEBOL

O título de campeão ao alcance de cinco equipas

Dois jogos de certo equilíbrio e um desnivelado assinalaram a jornada de ontem do campeonato regional de handebol de onze, em seniores, com resultados dentro do que se aguardava, pelo que se mantém a expectativa, não se vislumbrando, por ora, qual o favorito, já que o título está ao alcance de cinco equipas.

Em Marvila, no encontro de maior expectativa, a equipa local apesar de ter apresentado apenas nove elementos e um guarda-redes que, pela primeira vez, actuava em handebol de onze, conseguiu um excelente triunfo que assentou principalmente no bom labor da sua linha atacante.

De assinalar o facto, pouco vulgar, de se terem desperdiçado quatro grandes penalidades, três por a equipa local e a restante pelos forasteiros.

O Almada apesar da boa réplica dos «piedenses» conseguiu transpor o obstáculo, enquanto ao Belenenses não se depararam quaisquer dificuldades para vencer por larga margem (18-4) o Boa Hora.

Em juniores, o Sporting foi ao Pragal confirmar a sua superioridade, com 14-3, aos almadenses, mantendo-se com o Belenenses invicto, na competição.

Classificações:

SENIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	4	2	1	1	29-20	9
Sporting	3	2	1	—	38-20	8
C. Ourique ..	4	2	—	2	25-32	8
Almada	3	2	—	1	20-17	7
Belenenses ..	3	2	—	1	34-28	7
C. Piedade ..	3	1	—	2	16-26	5
B. Hora	4	—	—	4	22-41	4

PRÓXIMA JORNADA — Almada-Belenenses, Boa Hora-Sporting e C. Ourique-Cova da Piedade.

JUNIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	2	2	—	—	21- 4	6
Belenenses ..	2	2	—	—	22- 6	6
Oriental	2	—	—	2	5-16	2
Almada	2	—	—	2	5-27	2

PRÓXIMA JORNADA—Sporting-Belenenses e Oriental-Almada.

Taças «Disciplina»

A Associação lisboeta instituiu duas taças «Disciplina», que serão atribuídas aos clubes que, em seniores e juniores, não tiveram durante a época qualquer jogador, treinador ou dirigentes castigados.

ESSA MANIA DO PRETO

NOS GUARDA-REDES...

Já não é a primeira vez que, nestas colunas, se têm apontado os inconvenientes resultantes do uso, por parte dos guarda-redes, de camisolas e calções pretos.

Julgámos que a campanha, nascida no «Diário de Lisboa», ficaria isolada neste momento de mar revolto que caracteriza o futebol português, se não tivesse surgido, a secundar-nos, o popular bissemanário «Record» através da interessante secção «Roteiro da Semana» que é assinada pelo nosso prezado camarada e amigo Mendonça Ferreira.

A doutrina nestas colunas defendida, passa a ter boa companhia, pelo que supomos ter sido oportuno lutar contra uma insensatez que em nada beneficia o futebol.

Transcrevemos as brilhantes considerações de Mendonça Ferreira:

«Já muito recentemente nas colunas dos jornais o assunto das camisolas dos guarda-redes foi ventilado e até se citou o caso de um árbitro — e muito bem — ter obrigado um guardião a mudar de camisola porque a que vestia era preta. Foi, salvo erro no nosso colega «Diário de Lisboa» que lemos isso. Ora o caso desse árbitro não teve seguidores e aí temos agora a Sanjoanense a protestar o jogo com o Benfica porque Nascimento se equipou de preto, confundindo-se com o equipamento dos jogadores locais. Porquê essa mania do preto nos guarda-redes? Por que não voltamos ás cores berrantes de outrora?

Lembramo-nos de ter ouvido um dia dizer que a cor da camisola dos guarda-redes tinha toda a conveniência em ser de tonalidade clara, e até berrante, pois atraía o olhar dos dianteiros no momento do remate provocando aquilo a que se chama «remate á figura». Não sabemos até que ponto a teoria está cientìficamente certa, mas parece-nos que tem o seu quê de razoável.

Então, senhores guarda-redes, quando é que se convencem que o preto é cor que não serve? Será que se sentem mal de amarelo, de azul-claro ou de branco?

Que diabo, deixem-se de equipamento negro, pesado e formal, que nem sequer liga com os casacos de rachinhas com que aparecem depois dos jogos. Guerra ao preto na camisola dos guardiões!»